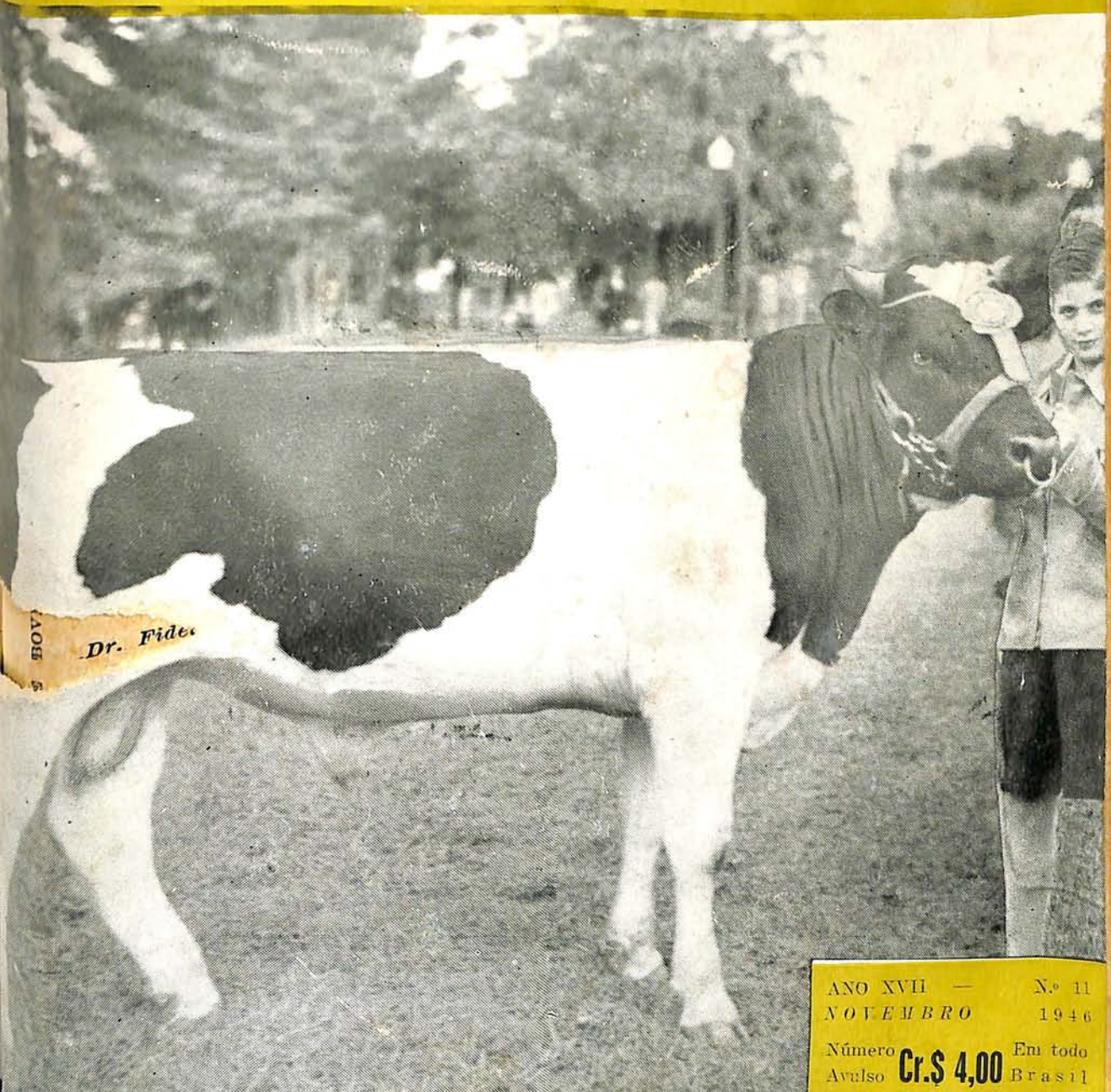
REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVII — N.º 11
NOVEMBRO 1946
Número Avulso Cr.$ 4,00 Em todo Brasil

Dê-me o que necessito para ser forte... e não precisará me da remédios!

organismo animal necessita de certos ele-
entos para manter a vida. Entre os mais
nportantes estão o cálcio e o fósforo que
ormam a carne e os ossos, e o iodo que
defende contra doenças. Enriquecer
a alimentação dos animais com estas
substâncias é dar-lhes novas energias.
É tornar o trabalho do criador mais fácil e
mais rendoso. É valorizar o seu gado,
aumentando ràpidamente a produção
de carne, leite, ovos, lã e tração.
Porisso, a Mistura Iodo Cálcio
Fosfatada é usada há muitos anos
nos maiores centros criadores
do mundo. É fácil de dar e custa
pouco por cabeça. Experimente
e os resultados o convencerão!

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

e nos em-
grátis.

Econômico no cust

			Cr
Sacos de	40	quilos	220
"	10	"	70
"	5	"	40
"	2	"	18
"	1	quilo	10

- generoso nos resultados!

Pedidos e Bulas à

Associação dos Criadores

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 39-S/Loja

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS 19 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 19 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesour. - José C. Moraes.
2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

José C. Moraes
Arnaldo de Camargo.
(Em licença)

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva.
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

Dr. Naur Martins.
José Procopio de O. Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado.
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Luiz Berardinelli.
Dr. Brasiliano Candido Alves.

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo.

AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

REUNIÃO DOS SECRETARIOS

Convocados pelo Ministro da Agricultura, reuniram-se no Rio de Janeiro, os titulares da Agricultura dos Estados.

A sessão foi aberta pelo sr. Daniel de Carvalho que, traduzindo o desequilibrio existente entre as atividades agricolas e as industriais, mostrou aos congressistas a apreensão de que se vêm possuidas as autoridades ante o fato, revelado pelas estatisticas, de que a produção de generos alimenticios, no Brasil, não acompanha o crescimento demográfico.

Essa palavra de alarme, muitas vezes impressa nas paginas desta Revista, quando verberamos contra o descaso e a displicência de nossas fontes produtoras, está bem retratada na oração do Ministro de Agricultura que, em terapêutica cabal firmou o objetivo da reunião no "fomento agro-pecuário, por todos os meios e modos, desde a mecanização do trabalho rural até a simplificação das formalidades por meio das quais a administração exerce o seu poder de policia em relação aos produtos da lavoura e da criação; ação de ajudar e abstenção de atrapalhar".

De fato, não tem faltado ao nosso homem do campo vontade de trabalhar e produzir, lavrando a terra, embora nas condições mais adversas possiveis, porém, a luta maior que tem sustentado é contra aqueles obices originados de exigências descabidas da máquina burocrática. Não podia ter sido mais feliz a expressão "ajudar em vez de atrapalhar" porque a situação de penuria em matéria de abastecimento só póde ser imputada à série de obstáculos opostos ao trabalho do campo.

O desequilibrio entre a agricultura e a indústria que só agora mereceu a atenção das autoridades não apareceu de um momento para outro, mas representa a resultante da soma de injustiças cometidas contra aqueles que amanham a terra.

Enquanto passamos anos a proteger a indústria por todos os meios e fórmas, assegurando lucros cada vez maiores, até extraordinários, àqueles que a ela se dedicavam, descuramos completamente a produção rural que atravessou vicissitudes de toda a sorte, obices impostos pelos elementos e pelas autoridades.

Si atentarmos para o fato de que, no chamado periodo da coordenação, todos os produtos agricolas ou de necessidade para o amanho da terra foram rigorosamente tabelados enquanto os produtos da indústria gozaram do bafejo dos mercados livres, teremos em to-

(Conclue na pag. 102)

REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII **NOVEMBRO - 1946** **N.º 11**

Diretor.-Responsavel e Gerente:
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:
DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DR. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clinica Geral:
DR. MARIO D'APICE

★

"REVISTA DOS CRIADORES", orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Registrado no DNI n.º 11.328

★

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

★

Assinatura:

1 ano	Cr$ 40,00
2 anos	Cr$ 72,00
3 anos	Cr$ 100,00

Sob registro, mais Cr$ 6,00 por ano.

★

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro
Cr$ 4,00 em todo o Brasil — Atrazado Cr$ 5,00

★

Representante para o Estado do Ceará:
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

★

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguái e Argentina:
ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República do Uruguái.

LEITOR AMIGO: *Já ha tempos que vimos pedindo sua opinião a nosso respeito e foi com satisfação que recebemos as muitas cartas que chegaram. Todavia, isto ainda não basta. Esperamos outras e mais outras, pois só em contato com vocês que vivem de fato no campo é que poderemos saber das suas necessidades para alguma cousa fazermos em seu beneficio. Lembrem-se de uma cousa; tiramos 5.000 exemplares desta edição, dando u'a média de 6 leitores por revista, ela está sendo lida por 30.000 pessoas. Imagine só o quanto não poderemos fazer em seu favor se você nos contar as suas dificuldades ou o que se passa em sua região. "UM POR TODOS E TODOS POR UM", este é o nosso lema. --*

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

PAGINA 1 — Reunião dos Secretários — ação de ajudar, abstenção de atrapalhar — P. M.

PAGINA 4 — Nossa Capa — Dolar — um futuro campeão.

PAGINA 4 — Campereando — A questão do leite. Na exposição... Auxílio do governo. Escasseia a carne em Pernambuco. O aperfeiçoamento dos rebanhos. Exposição Riograndense. Liberado o zebú no México. Couros e calçados.

PAGINA 28 — XII Exposição Nacional de Animais — Inauguração — P. M.

PAGINA 33 — As raças leiteiras e mistas — Dr. Fidelis Alves Netto.

PAGINA 50 — A ordenha mecânica — A. G. Nogueira.

PAGINA 57 — A representação das raças indianas — J. Barrisson Vilares.

PAGINA 83 — Uma lacuna a ser sanada — Dr. José de Assis Ribeiro.

PAGINA 85 — O concurso de bois gordos.

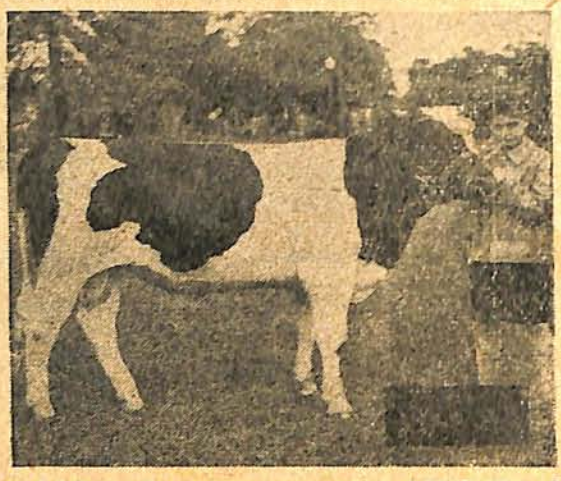
PAGINA 87 — Classificação parcial.

PAGINA 95 — Premios conferidos.

PAGINA 96 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

NOSSA CAPA

REVISTA dos CRIADORES



DOLAR — Registro provisório, APCB 396, Holandês, puro por cruza, concorrendo a XII Exposição Nacional de Animais, obteve 1.º premio na categoria de machos até 2 dentes. Este notavel futuro raçador, que previmos ser sucesso garantido na Exposição, é filho de Zape e Grauna, a campeã paulista em quantidade de leite e matéria gorda. Pertence ao já conhecido e afamado plantel do Dr. Joaquim de Barros Alcantara, com a Fazenda S. Pedro, em Caçapava, Est. S. Paulo.

DOLAR está seguro pelo jovem José Alberto Camargo, neto de um dos iniciadores da pecuária leiteira em S. Paulo, Sr. Agenor de Camargo, que já ha mais de 30 anos fazia viagens a Holanda para adquirir raçadores para sua fazenda, a Santo Olegario, em Laranjal. Aqui ficam pois as nossas homenagens ao iniciador e vencedor de hontem, Sr. Agenor de Camargo e ao vencedor de hoje, Dr. Joaquim de Barros Alcantara.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos establecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.

Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TOPICOS. SE ENTRE ELES NAO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PROXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

A Questão do Leite

São Paulo está numa alternativa: ou fica sem leite para beber ou paga ó preço do Rio, pelo produto.

Essa situação ficou clara, diante da decisão dos produtos do Vale do Paraiba, ha dias divulgado pelo "Jornal de São Paulo".

Sabe-se que setenta e cinco por cento do leite consumido nesta Capital procede daquela região, colocada, geográficamente, a meio caminho entre São Paulo e a Capital Federal. No que concerne às despesas de transporte de leite, tambem está equidistante, porquanto se equivalem, tanto fazendo ao produtor do Vale mandar leite para cá como para o Rio.

Havendo, como há, uma diferença de trinta centavos a mais, paga pelo consumidor carioca, em relação ao paulista, os produtores daquela região não mais se conformam com essa situação e no momento se agitam para resolve-la, amparados na lei que os autoriza a isso e que não foi ainda posta em vigor.

Esse o resumo do assunto. Dada sua transcendental importancia para a nossa população, procuramos ouvir produtores não pertencentes ao Vale do Paraiba e conhecer sua posição

Aos criadores do Brasil

SOCIL
• LTDA •
FORRAGENS PARA PECUARIA
INDÚSTRIA **SÃO PAULO** / BRASILEIRA

MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)
Fones: 5-9229 e 5-7084 —— Caixa Postal, 5013 —— SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:
Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o sêlo "Socil" - símbolo de seriedade - estão sendo largamente usadas pelos mais adiantados lavradores do País.

A sua eficiência resulta no menor custo

Taças e Troféus

FORNECEDORES DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES, SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA E DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL.

ATELIER DE GRAVURAS

TRABALHOS DE ARTE

CASA PANELLI

Ouriveis Cinzeladores

RUA SEMINARIO, 45 - TEL.: 4-5262

SÃO PAULO

Campereando

diante da ameaça de greve levantada por seus colegas da zona norte.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS APOIA A REIVINDICAÇÃO DOS PRODUTORES

Na séde da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos encontramos o presidente dessa entidade, sr. Lafayette Alvaro de Sousa Camargo, o diretor-gerente sr. Arnaldo de Camargo e o médico e criador Sr. Naur Martins.

Interrogados sobre a atitude da Associação diante das reivindicações dos produtores de leite no Vale da Paraíba, declararam-se inclusive o presidente, inteiramente solidários. E adiantam que a opinião de produtores de Campinas, Atibaia, Rio Claro, S. Carlos e outros centros leiteiros é igualmente favoravel à equiparação de preços entre São Paulo e Rio.

Necessitando de sair para embarcar com destino à sua fazenda, o sr. Lafayette Alvaro declarou-nos que se retiraria da palestra com o jornalista, dando por bom e certo tudo que nos declarasse o sr. Naur Martins. O mesmo disse o sr. Arnaldo de Camargo, que acompanhou o presidente, rumo à estação. Antes porém de se retirarem, o presidente e o diretor-gerente da Associação manifestaram seu desagrado diante do fato de que a Comissão Estadual de Preços jamais ouviu no que quer que fosse a associação, que congrega quasi três mil criadores, com a maioria dedicada à produção de leite. Afirmou ainda que a C.E.P. não possue cálculos do custo de produção do leite, em que basear suas decisões e que esses dados a Associação os apurou em inquerito minucioso e demonstram que é impossivel continuar a produzir na situação atual sendo preferivel abandonar tais atividades, caso não se estabeleça um regime de justiça econômica para o produtor de leite.

Ficando com a palavra, o sr. Naur Martins justificou o ponto de vista acima referido, aludindo a fatos que dizem respeito ao custo da produção do leite. Mencionou o recente aumento do preço de alimentos imprescindiveis ao gado leiteiro, que deve fornecer um produto bom e são, fiscalizado pelos poderes públi-

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Desfrute esta *propaganda gratis*, fazendo bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais facil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido ha mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

"A marca preferida das Americas".

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — *RIO DE JANEIRO*
Rua Florencio de Abreu, 367 — *SÃO PAULO*
Rua Rio de Janeiro, 368 — *BELO HORIZONTE*
Av. Julio de Castilhos, 30 — *PORTO ALEGRE*

PARA GRANDES INDÚSTRIAS - coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra-forte)
PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso caseiro coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)

GRÁTIS!

Peço mandar uma amostra do coalho

Marschall..... (dizer o tipo)

Para:.....

Endereço:.....

Campereando

cos desde a ordenha até à liberação ao consumidor e sobrecarregado de taxas em cada fase de sua marcha para o consumo.

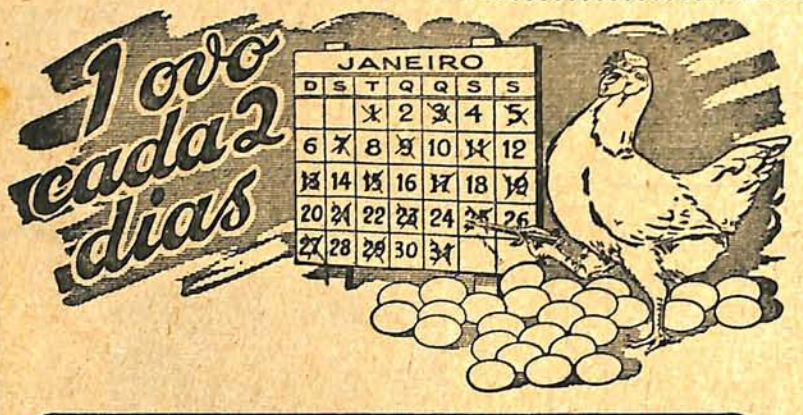
O farelo, de Cr$ 11,50 passou para Cr$ 24,00; o farelinho, de Cr$ 12,50 foi a Cr$ 25,00; a torta de algodão, de Cr$ 220,00 está em Cr$ 450,00 — declara. E continuando, explica que o ordenado de um ordenhador ou um campeiro subiu enormemente e assim o custo de toda mão de obra. Uma vaca teve o custo multiplicado e muitas são as que se inutilizam por brucelose, mamite e outras causas. Um touro necessário a manter ou melhorar o rebanho custa vezes e vezes mais que até há bem pouco. Não contando o aumento do preço da manutenção de silos e outras fontes de alimentos para o gado, pois vaca de leite não passa a simples capim, porquanto é animal delicado que, para dar rendimento proporcional ao custo tem que ser tratada à base de concentrados de elevado custo.

("Jornal de S. Paulo")

Na Exposição...

A representação de gado leiteiro de raça holandêsa na Exposição de Animais que se realiza em Agua Branca permite um julgamento muito satisfatório do progresso obtido pelos nossos criadores na aclimatação, ao meio paulista, de uma raça orginária de condições diversas das que oferecem o clima, a altitude e as pastagens do Estado. Já disse um zootecnista que "levando em conta a situação topográfica do seu país de origem, a vaca holandêsa prefere os terrenos de varzeas e planos, como fator importante para estimular e auxiliar a secreção" A afirmação não encontra correspondência em nosso meio; entretanto o gado leiteiro holandês vai-se desenvolvendo aqui maravilhosamente. E' pena que maior número de criadores não tenha contribuido para melhor brilho do certame, o que daria à Exposição da Agua Branca uma posição privilegiada entre as grandes exposições de gado leiteiro promovidas nos principais centros criadores dessa raça. Talvez dificuldades de transporte, e outras, não permitiram a granjas de renome enviar maior número de animais, porquanto é de notar que algumas se fizeram representar por poucos animais, ou se abstiveram de concorrer.

Visto em conjunto, o gado leiteiro holandês da exposição revela uma nova orientação, que precisa ser estudada e discutida pelos nossos técnicos e criadores. Referimo-nos à exagerada tendência para a engorda, que muitos animais expostos apresentam, salien-



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos.*

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.*)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

TRATAMENTO DO RAQUITISMO E DISTÚRBIOS CÁLCICOS NOS ANIMAIS, PELA VITAMINA D2

A ergosterina, isolada por Tanret, submetida à ação dos raios ultra-violeta, transforma-se em vitamina D, dando ao mesmo tempo, compostos secundários que não têm poder curativo. Isto explica a diversidade dos processos de irradiação dando ergosterinas irradiadas, cuja ação terapêutica é extremamente variavel. Por outros processos obteve-se a vitamina D2, sob fórma cristalizada, como produto químico puro e de atividade constante. O Sterogyl Veterinário é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D2 cristalizada, por cm3, quimicamente pura, isenta de todo elemento secundário suscetivel de alterar, podendo conservar-se indefinidamente. Não tem cheiro nem gôsto, sendo perfeitamente tolerada pelos animais, sem o perigo de acúmulo no organismo. As suas principais indicações são as decorrentes do fato biológico de ser a vitamina D2 a que preside ao metabolismo do fósforo e do cálcio organico. O seu emprego clínico abrange várias espécies animais.

EQUINOS — O raquitismo é raro nos cavalos, mas em compensação os estados de descalcificação são extremamente frequentes, sobretudo nos potros puro-sangue (osteite e osteo-artrite dos cavalos puro-sangue. — Koly, Vivien, Augustin), e a desmineralização do esqueleto é a causa das fraturas tão frequentes nestes animais. Todos os cavalos de puro sangue, desde o seu desmame até a época das provas de corrida, aos dois anos, devem receber um vidro aos 3 meses, repetindo a medicação com intervalo de 6 meses sendo o conteúdo do vidro misturado com mel e assim dado ao animal em electuário. Os cavalos já em treinamento, devem receber um vidro por semana durante 1 a 2 meses, repetindo-se o tratamento anualmente. As éguas prenhes devem tomar um vidro 3 meses antes da data provavel do parto. Doença muito comum entre os equinos, mais observavel ainda nos animais de montaria, que têm deficiência alimentar, é a denominada "cara inchada" que é resultante de uma falta da vitamina. Ainda nesta doença, bem como na ósteo-malácia, que é menos frequente, o emprêgo do Sterogyl Veterinário dá excelentes resultados, conforme comprovamos em vários animais de tiro.

BOVINOS — Os acidentes vitulares e pseudo-vitulares (tetania da herva), devidos a uma perturbação do metabolismo do cálcio, bem como a depravação do gôsto, que é devida à avitaminose, são fácilmente tratados pela vitamina D2, com resultados positivos. Além disso, as vacas leiteiras, e também as prenhes encontram no Sterogyl Veterinário um tratamento eficiente, porquanto age também como tônico geral.

CANINOS — Na prática canina, o Sterogyl Veterinário, será dado: aos cachorrinhos novos, principalmente os de consanguinidade estreita (cães de raça), que são muito susceptiveis de raquitismo, de descolamentos epifisários, de distúrbios do crescimento, às cadelas fatigadas por crias sucessivas ou pelo aleitamento, aos cães que apresentam afecções ósseas ou fraturas. As doses para os cães variam de 5 a 25 gotas diárias, de acôrdo com a idade e o porte. As doses fortes são entretanto aconselháveis porquanto a abundancia de vitaminas é certamente um fator de imunidade.

SUINOS — O raquitismo e a osteomalácia são particularmente temíveis na criação e engorda destes animais. Todavia, estas doenças podem ser combatidas pelo Sterogyl Veterinário. Seria conveniente, em particular, dar a medicação às porcas gestantes, pois que estas, convenientemente nutridas e submetidas a esta medicação, evitariam total ou parcialmente máus produtos, raquíticos de nascença que, na proporção de 1, 2 ou mais por cria, representam uma perda inegavel para o criador. A dose varía de 10 a 30 gotas diárias, que devem ser colocadas na ração.

OVINO — A alotriofagia, certas afecções ulcerosas dos beiços e da córnea, representam realmente estados avitaminóticos, razão porque poderão ser combatidos eficientemente pelo Sterogyl Veterinário. A dose diária vai de 10 a 20 gotas.

AVES DOMÉSTICAS — Os fenômenos de canibalismo, comumente observados entre as criações de aves domésticas, são devidos à carência de matérias albuminóides na ração, associada a uma avitaminose. O emprêgo do Sterogyl Veterinário, adicionado às rações de matérias azotadas, na dose de 1 a 2 gotas do produto, por cabeça, fazem cessar rápidamente esta depravação que ocasiona grandes perdas ao criador. Deve-se notar ainda que o Sterogyl Veterinário influi muito favoravelmente na postura das aves.

STEROGYL VETERINÁRIO (Vitamina D2 — Calciferol).

Apresentação: Vidro com 10 cm3, contendo 50 mg. de calciferol (2.000.000 U. I. de vitamina D2).

Campeireando

tando-se pelo desenvolvimento de carne e gordura, o que naturalmente redunda em prejuizo das suas qualidades lactiferas. Ao que parece, na opinião de alguns criadores, isso escapa ao verdadeiro objetivo da raça holandêsa, e mais cedo ou mais tarde resultará em prejuizo da criação. Como se sabe, todo gado leiteiro se caracteriza pela compleição normal no aspecto geral, e um amplo desenvolvimento dos orgãos de lactação ou dos intimamente ligados com eles. Na Exposição da Agua Branca, em vários animais de raça holandêsa se evidencia o contrário, e tal orientação, repetimos, precisa ser estudada, pois do contrário, ao invés de seleção no sentido de aperfeiçoamento, muitos criadores estarão retrogradando, o que certamente ninguém deseja.

Na opinião de um eminente zootecnista "a função principal da vaca leiteira é a produção do leite, liquido indispensável para o desenvolvimento do organismo de todos os mamíferos. Por isso, no seu julgamento, muito importa observar com especial atenção os fatores que determinam ou indicam a boa capacidade produtora de leite. De uma conformação inteiramente diferente do gado de córte, a vaca leiteira deve ter o corpo anguloso e em fórma de cunha". Talvez na alimentação agora disponivel em S. Paulo para o gado leiteiro esteja a influência que o gado vem sofrendo nesse sentido. Nas pastagens ou nos alimentos concentrados deve estar a causa que, ao invés de manter o animal em condições desejáveis, vai contribuindo para transformá-lo em gado de córte, de carne e gordura, ou pelo menos em gado misto, de leite e carne. Se isso fôr averiguado, a alimentação do gado leiteiro precisa sofrer um reajustamento sobre novas bases, substituindo-se por outra mais adequada.

O local da exposição deve ser aproveitado para discussão desses problemas, chamando-se a atenção dos criadores para o assunto. Do contráro, irão aumentando os adeptos de animais leiteiros volumosos e gordos, em prejuizo da verdadeira seleção e melhoramento desse tipo de gado, que é o de complexão firme, mas de enorme produção láctea. Esse, aliás, deve ser o verdadeiro sentido de uma exposição de animais: instruir os que, por uma razão ou por outra, não dispõem de tempo nem possibilidades de melhorar seus conhecimentos em outras fontes, como nos postos zootécnicos ou fazendas mais adiantadas.

("O Estado de S. Paulo")

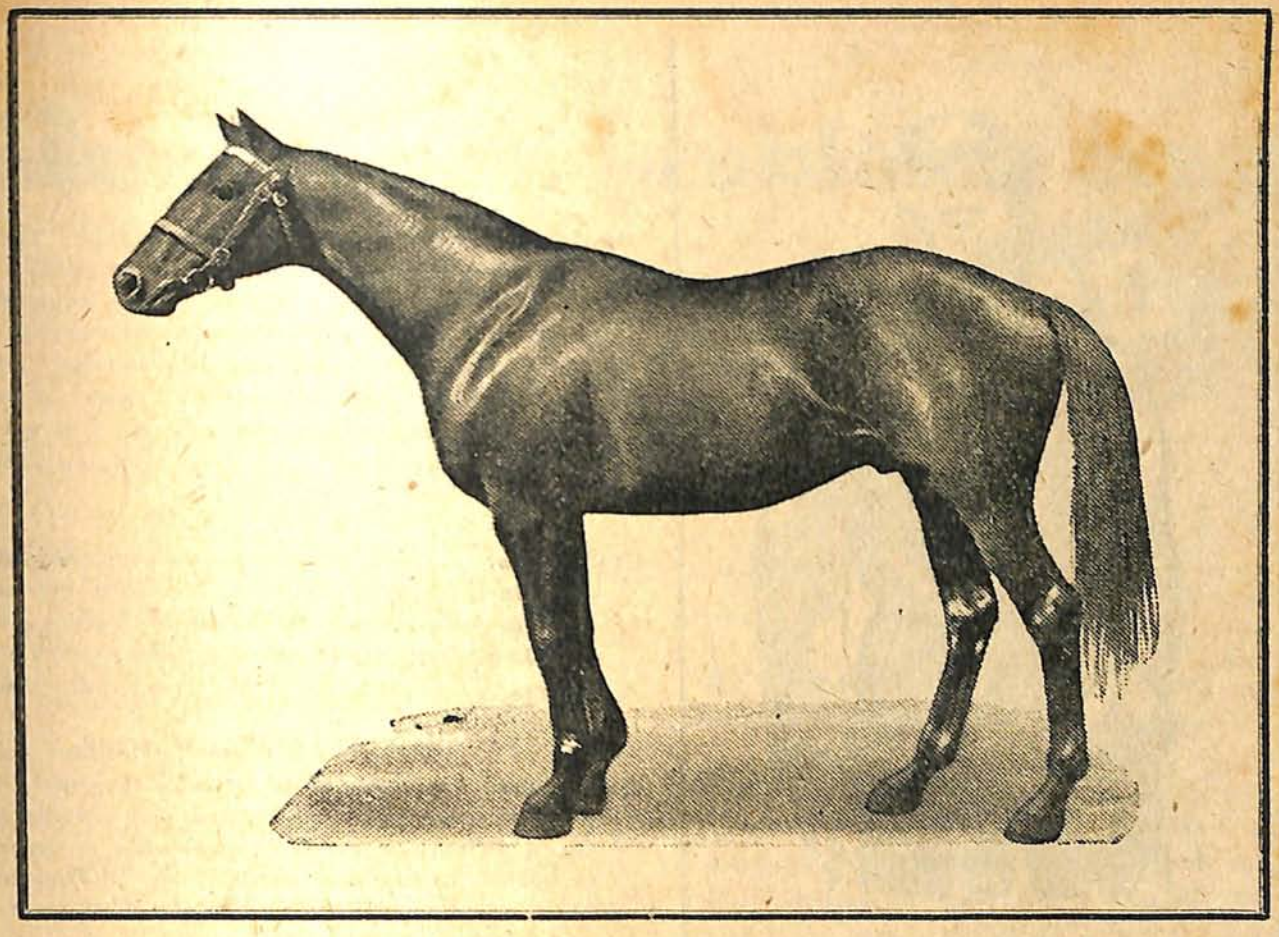
Auxilio do Governo

Portaria n.º 547, de 5 de Agosto de 1946 — O Ministro de Estado, tendo em vista o que consta do processo S. C. n.º 17.374, de 1946, e, atendendo à necessidade de solucionar, na fórma do artigo 139 do Regimento do Departamento Nacional da Produção Animal, aprovado pelo Decreto n.º 20.504, de 24 de janeiro de 1946, a omissão no mesmo verificada, relativa às bases e limites a que deverá obedecer a concessão por conta dos recursos orçamentários próprios, de auxílios pela construção de silos e banheiros carrapaticidas, ou sarnicidas,

Resolve:

I — Ficam aprovadas as instruções que com esta baixam, assinadas pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, para a concessão de auxílios pela construção de silos

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



COMO AMPARAR O DINHEIRO EMPATADO NUM ANIMAL DE RAÇA?

Um belo animal... Uma pequena fortuna em perigo... Se sobrevier um acidente... como alcançar uma indenização? A resposta é muito simples: um seguro na Carteira de Animais mantida pela SATMA. Já os maiores criadores do Brasil recorrem à SATMA para proteger os seus animais de valor. Faça também o mesmo, para sua maior tranquilidade.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS

- Acidentes do Trabalho
- Acidentes Pessoais
- Incêndio
- Automóveis
- Fidelidade e Fiança
- Transportes
- Animais
- Responsabilidade Civil

SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

Campereando

destinados à conservação de forragens verdes, e de banheiros carrapaticidas ou sarnicidas.

II — O valor dos auxílios cujos pagamentos tenham sido requeridos anteriormente à vigência das Instruções ora aprovadas, será de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) para os banheiros, obedecendo, quanto aos silos, a tabela aprovada em 5 de junho de 1935. — *Netto Campelo Junior.*

Instruções: — Para a concessão de auxilios aos criadores pela construção de silos destinados à conservação de forragens verdes e de banheiros carrapaticidas, a que se refere a Portaria n.º 547, de 5 de Agosto de 1946.

Art. 1.º — Os auxílios aos criadores pela construção, em suas propriedades pastoris, de silos destinados à conservação de forragens verdes e de banheiros carrapaticidas ou sarnicidas serão concedidos dentro dos limites dos créditos orçamentários outorgados para tal fim e na fórma destas Instruções.

Art. 2.º — Ao mesmo criador não será concedido mais de um auxílio, salvo se se tratar de silo ou banheiro construidos em propriedade localizada em município diferente, não podendo, em hipótese alguma, serem outorgados mais de dois auxílios.

a) — ser o criador inscrito no Registro de Lavradores e Criadores deste Ministério, a cargo do Serviço de Estatística da Produção;

b) — ter a situação regularizada perante o Serviço Militar.

Parágrafo único — A prova a que se refere a alínea *b*), deste artigo será feita mediante a apresentação do competente documento comprobatório ao serventuário incumbido da vistoria, que do mesmo extrairá as notas que deverão constar de sua informação no respectivo processo.

Art. 4.º — E' condição complementar terem sido as construções realizadas de acôrdo com as plantas oficiais adotadas pelo Ministério da Agricultura ou, na hipótese contrária, atenderem plenamente aos fins a que se destinam.

Art. 5.º — Para o efeito do que estabelece o artigo anterior, os silos e banheiros serão vistoriados por serventuário do Departamento Na-

Qual o seu problema em LEITE?

Desde a mais simples até a mais industrializada fazenda ou granja, há sempre uma necessidade constante de melhores equipamentos, especialmente tendo-se em vista um maior rendimento na produção. Também a modernização de processos antiquados concorre para resultados melhores.

Byington & Cia., representando a Cherry-Burrell Corporation, uma das maiores fábricas do mundo de equipamentos para instalações de leite, está em condições de apreciar qualquer problema que porventura tenha, com referência à produção de leite, dando-lhe uma solução adequada, pois, possui um quadro de especialistas no assunto.

Desde a venda de uma ordenhadeira até a instalação de granjas-modêlo, com material de qualidade superior, durável e econômico, tudo pode ser feito neste setor.

Algumas das coisas que abaixo oferecemos podem ser de seu interêsse:

• Batedeiras para manteiga • Bombas sanitárias • Caixas resfriadoras de leite • Desnatadeiras • Enchedores de garrafas e capsuladores • Filtros • Lavadores de garrafas • Pasteurizadores • Viscolizadores • Resfriadores de leite e de água doce • Sorveteiras • Testadores • Transportadores de garrafas • Acessórios em geral para os equipamentos de leite •

Para qualquer dúvida, esclarecimento ou necessidade dos seus negócios de leite, estamos ao inteiro dispor, oferecendo, sem compromisso, sugestões e orçamentos, bastando dirigir-se a

BYINGTON & CIA

SÃO PAULO — Av. do Estado, 4667 • RIO DE JANEIRO — Rua Pedro Lessa, 35

BELÉM • RECIFE • BAHIA • BELO HORIZONTE • SANTOS • CURITIBA • PORTO ALEGRE

Banco do Brasil S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos — Cambio — Custódia — Ordens de Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr$ 50.000,00) - 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr$ 100.000,00) - 3% a.a.:
SEM LIMITE ..... - 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses ..... 5% a.a.:
6 meses ..... 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias ..... 4½% a.a.:
60 dias ..... 4% a.a.:
30 dias ..... 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses ..... 3½% a.a.:
12 meses ..... 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguaçú - Araguarí - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Burití Alegre - Caceres - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape - Ipamerí - Itapetininga - Itapira - Ituiatataba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Passos - Perdeneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente - Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Pardo - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B. Vista - S. José dos Campos - S. José do R. Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagôas - Tupã - Uberaba - Uberlandia - Valparaiso - Varginha.

Campeando

cional da Produção Animal, que prestará, no processo respectivo, todas as informações relativas à construção sem prejuizo da declaração, se fôr o caso, de ter a mesma obedecido às plantas oficiais ou atenderem aos fins a que se destina.

Art. 6.º — A vistoria a que se refere o artigo anterior será providenciada pelo técnico do D.N.P.A. (agrônomo ou veterinário) localizado na região em que se achar situada a propriedade ou em outra nas suas proximidades, à vista do pedido de pagamento do auxílio formulado pelo interessado ao Ministro da Agricultura em requerimento selado na fórma da lei.

Art. 7.º — Os auxílios pela construção de silos serão calculados à vista do tipo e respectiva capacidade de silagem, obedecendo-se à seguinte tabela:

I — Silo elevado, isolado, construido de tijolos, de concreto ou de chapa metálica — cento e vinte cruzeiros (Cr$ 120,00) por tonelada de silagem;

II — Silo de encosta de morro, de alvenaria de pedra, de tijolo ou de concreto — cem cruzeiros (Cr$ 100,00) por tonelada de silagem;

III — Silo aberto na terra, revestido de tijolos, pedra ou concreto — setenta e cinco cruzeiros (Cr$ 75,00) por tonelada de silagem.

Parágrafo único — Para a verificação da tonelagem será tomado por base, o metro cúbico de silagem:

a) — para os silos de fórma cilíndrica, o peso de 600 kg.;

b) — para os de fórma não cilíndrica e pouco profundos o pêso de 500 kg.

Art. 8.º — Não será concedido auxílio algum para os silos cuja capacidade seja inferior:

a) — a 20.000 kg. para o tipo elevado (isolado ou de encosta de morro);

b) — a 10.0000 kg. para os de tipo aberto no sólo.

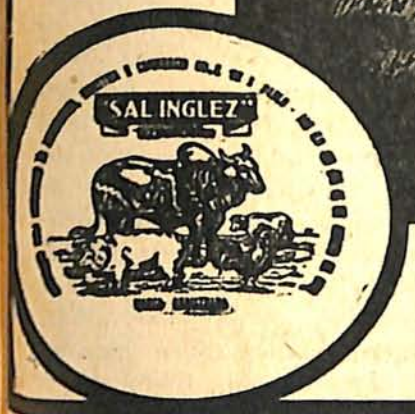
Art. 9.º — O auxílio para a construção de banheiros será de:

a) — três mil cruzeiros (Cr$ 3.000,00) para os carrapaticidas;

b)) — mil e quinhentos cruzeiros (Cr$ 1.500,00) para os sarnicidas.

Art. 10 — Os pedidos de pagamento dos

Feche a porteira á doenças USANDO



SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

UNICOS FABRICANTES DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TONICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leie e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63.

DEBAIXO DESTA CAPA
Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJO', 30 — S. PAULO

Campereando

auxílios de que tratam as presentes instruções deverão ser instruidos convenientemente de sorte que o seu processamento para a liquidação da despesa se efetue sem maiores delongas.

Art. 11 — Estas instruções entrarão em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, Agosto de 1946. — *Octavio Domingues*, Diretor Geral do D.N.P.A.

Escasseia a carne em Pernambuco

A Sociedade Nordestina de Criadores esteve reunida e tratou de importantes assuntos da pecuária, ficando ressaltada a situação bastante precária dos criadores. O presidente ventilou a questão da cobrança do imposto de trânsito, para com os Estados limitrófes, o que não sucede em Pernambuco. Além disso, tal imposto é cobrado sob rótulo de Vendas e Consignações, tornando-se, ainda, mais absurdo, quando incide sobre gado do criador, que possue fazendas em dois Estados e retira animais de uma para outra. Ficou deliberado que a sociedade pleiteará a extinção desse imposto. O Sr. André Bezerra referiu-se à tremenda crise existente entre pecuaristas em consequência da sêca, estando, por outro lado, sendo apertados pelo Banco do Brasil. Comentou a moratória, alegando que a mesma veiu agravar a situação dos criadores. O presidente da Sociedade propôs que se dirigisse um telegrama a Comissão Permanente da Câmara, destinada a tratar de assuntos dos pecuários, solicitando sua atenção junto ao presidente da República, no sentido de atender ao memorial enviado a este respeito pelos fazendeiros nordestinos. Voltando a falar, o Sr. André Bezerra comunicou que já existe mortandade de gado no sertão do município de Arcoverde. Informou ainda, que sessenta caminhões estão transportando gado de córte do Piauí para Arcoverde, porque os animais não suportam mais tais viagens, pois durante o percurso morrem muitos. Assegurou, finalmente, que dentro de 30 dias a carne vai se escassear, em razão de tais fatos. Frizou que o matadouro de Peixinhos, nesta capital, apesar da legislação federal proibitiva, está abatendo novilhas crioulas e raceadas, em muito boas condições de reprodução. ("A Noite")

Tratamento da esterilidade das fêmeas reprodutoras

A folliculina cristalisada, ou hormônio folicular, é substancia química definida (C 18 H 22 O 2), produzida pelos ovários, que têm sob sua dependência o determinismo das funções genitais da fêmea e preside ao desenvolvimento dos carateres sexuais secundários.

Secretada em grande quantidade durante a gravidez, ela tem efeito sobre o equilíbrio hormonal durante este período e, em relação ao feito, representa o fator de crescimento.

Os recentes trabalhos de Doisy, Mac Corquodale e Thayer demonstraram que a folliculina é secretada fisiológicamente em fórma de dihidro folliculina (C 18 H 24 O 2), razão pela qual a folliculina foi substituida pela mesma em todas as fórmas injetáveis.

E' no tratamento das vacas estéreis que o emprego do Benzo-Gynoestryl Veterinário dá resultados excepcionalmente notáveis, segundo numerosas observações feitas na França e em outros países.

Não é preciso assinalar as perdas consideráveis, que a esterilidade das vacas causa aos criadores, são tão importantes que não há veterinário, na prática rural, que não seja chamado a intervir para tentar limitá-las.

E' evidente que a esterilidade devida à esclerose ovariana e que acarreta a ausência de ovulação ou a endometrite grave, impedindo a inidação do ovo, não é suscetivel de ser tratada pelo hormônio folicular. Mas, quando a esterilidade é devida, o que é frequente, às perturbações do ciclo estral, sob a dependência de uma insuficiência de secreção hormonal do ovário, o tratamento pelo hormônio folicular apresenta-se como o de mais nítido resultado. Nas fêmeas assim estéreis, durante o cio com seus carateres gerais discretos ou inexistentes, uma aplicação de duas ampolas de Benzo-Gynoestryl Veterinário, uma de cada lado do pescoço, com as precauções asséptica habituais, é seguida, dentro de 1 a 3 dias (algumas vezes mais cedo, raramente mais tarde), da aparição do cio com seus carateres gerais ou locais. E' preciso notar entretanto que este cio artificial, obtido pela aplicação do hormônio folicular, não corresponde sempre, em razão do tempo rápido em que é obtido, à postura ovular; mas a injeção hormonal inicia a atividade do ovário, restabelece o ciclo estral fisiológico e os cios normais, que aparecem a seguir ao cio provocado, traduzem inegavelmente o início da postura ovular, a qual condiciona a fecundação, meta do tratamento. Toda vaca tratada com Benzo-Gynoestryl Veterinário deve, pois, ser coberta desde a reaparição do cio provocado, e novamente coberta nos cios seguintes, até obtenção da fecundação. As vacas assim tratadas engravidam na mesma proporção que as fêmeas normais, tendo-se em conta as causas extrínsecas de não fecundação.

Podemos aplicar o mesmo tratamento com idênticos resultados na esterilidade das éguas. Todavia, devido a diferença fisiológica do cio, é conveniente praticar o tratamento alguns dias antes da época presumivel dos calores.

A esterilidade das porcas adultas é curavel pelo Benzo-Gynoestryl Veterinário, e 100% de sucessos nos são relatados por inúmeros médicos veterinários, podendo a dose ser reduzida a uma única ampola de 2 cc., numa só injeção, alguns dias antes do cio.

Para a espécie ovina, segundo o porte do animal, é suficiente injetar ½ a 1 ampola. Fazer o tratamento habitualmente em Junho ou em Julho (época do cio), e colocar a seguir as fêmeas com os reprodutores.

Os Laboratórios Silva Araujo-Roussel recebem com particular agrado, toda e qualquer comunicação que os Srs. Médicos veterinários desejem fazer sobre estudos, observações e resultados clínicos concernentes ao Benzo-Gynoestryl Veterinário nas várias espécies animais.

—:—

BENZO-GYNOESTRYL VETERINARIO — Benzoato de di-hidro folliculina cristalisada.
Solução oleosa injetavel dosada a 3 mg. por ampola de 2 cm3. (30.000 U. I. B. por ampola).
Apresentação: Caixas com 2 ampolas de 2 cc.

Campereando

O aperfeiçoamento dos rebanhos

O aperfeiçoamento dos rebanhos leiteiros, no Estado de S. Paulo, acha-se diretamente ligado à melhoria das pastagens, e uma das maneiras de o conseguir consiste na introdução de novas espécies forrageiras, tanto gramineas como leguminosas. Aclimando o maior número possivel delas e diversificando assim a constituição biológica dos nossos campos, consegue-se mante-los aptos às necessidades permanentes de alimentação do gado. Um grande marco se póde considerar como conquistado, ao se adatarem maravilhosamente aqui os capins catingueiro, colonião, jaraguá e outros, êxito que ainda não foi possivel obter, por exemplo, num Estado como o do Rió Grande do Sul, onde a criação representa a principal fonte de riqueza. O comportamento dessas gramineas não é uniforme em todo o Estado de São Paulo, mas onde uma espécie não vai bem, outra se comporta melhor, e em muitas regiões várias delas crescem e se multiplicam satisfatóriamente.

Mas se fôr viavel encontrar maior número de forrageiras, melhorará a situação econômica dos nossos criadores, porque o problema da alimentação dos animais representa para muitos a principal preocupação. Por isso várias vezes comentamos as notícias advindas de outros países quanto ao comportamento de novas forrageiras, e mostramos a conveniência de sua introdução imediata nas nossas fazendas. Já destacamos o valor do trevo subterraneo, que nos Estados Unidos ganhou enorme procura, crescendo extraordinàriamente a área plantada, ante os aplausos de todos os que dedicaram parte de suas terras a essa notavel leguminosa. Tambem enaltecemos o feijão kudzu, que aqui mesmo em S. Paulo se vai difundindo, graças às suas qualidades nutritivas, que o tornam recomendavel na criação de bois, vacas, cavalos, porcos, coelhos e outros animais.

Agora o "Instituto Fitotécnico La Estanzuela", do Uruguai, em cooperação com a Comissão de Estudo do Problema Forrageiro, daquele país, promove uma larga campanha para a difusão de uma forrageira, o sorgo-feterita, que em poucos anos obteve a melhor aceitação entre os estancieiros e granjeiros uruguaios. Num comunicado recente diz esse Instituto "Entre as novas forrageiras introduzidas no Uruguai, nos últimos anos, merece ser conhecido e cultivado o sorgo-feterita, que sem dúvida póde

Não Desperdice Leite

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

Dinol — além de pião é dotôr!

DÁ gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO ULTRASAN LTDA.

Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

Fabricante do famoso
pó de Cargentol)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando

contribuir eficazmente para a solução do problema da alimentação na leiteria, na cabanha ou na estancia. No seu aspecto vegetativo, é parecido com o milho, caracterizando-se pela resistência à sêca: é de rendimento elevado em massa verde, suportando, em condições climáticas normais, vários córtes abundantes".

Nas experiências em Estanzuela, em três córtes durante um período de seis mêses, conseguiram-se 41.500 quilos de forragem verde por hectare, e nas parcelas que sofreram um córte apenas, produziram 44.600 quilos. Nos ensaios da Comissão do Estudo do Problema Forrageiro, em terras boas, chegou-se a colher 70.000 quilos de forragem e 7.000 quilos de grãos por hectare. O sorgo-feterita, como todos os sorgos, tem um princípio tóxico, "a durina", e quando emite brotos novos não póde ser dado aos animais, mas nas plantas cortadas e murchas, bem como nas ensiladas, esse perigo não existe.

No sorgo-feterita, no trevo subterraneo e no feijão kudzu podem-se depositar boas esperanças e se vier a preocupar a atenção dos nossos agrostologistas, provavelmente dentro de algum tempo poderão os nossos criadores dispôr de sementes e mudas para início de um aperfeiçoamento ainda maior das suas pastagens.

("O Estado de S Paulo")

Exposição Riograndense

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul realizou a 3.a Exposição Riograndense de Gado Leiteiro. Tal cometimento chegou num momento oportuno e preciso. Pela objetividade a que se propôs, e pelo alcance profundo de seu significado econômico, o certame leiteiro de 20 de Setembro, teve grande importancia no setor produtivo sulino.

Em 1942, o governo estadual, por intermédio da Secretaría da Agricultura, Indústria e Comércio, realizou a primeira Exposição de Gado Leiteiro, com o fim de incentivar e incrementar, de fórma real e diréta, a indústria leiteira, ao mesmo tempo que demonstrava o gráu de nosso progresso. Apurado o resultado desta iniciativa, viram seus dirigentes a necessidade

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: *"Biasoirmãos"*

Lambarí — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de São Paulo:

CIA. FABIO BASTOS COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367

SÃO PAULO

ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MINAS
MARCA REGIST.
INDUSTRIA BRASILEIRA
ABI

Esta soma MULTIPLICARÁ seus Lucros!

CÁLCIO	11,9%
PROTEINAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%
= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"	

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTÚRA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais

Preço — Cr$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr$ 3,00 nas futuras compras.

DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 mezes)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 mezes)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVÍNOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUIMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar
FILIAL: RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 138 — 9.º Andar
FILIAL: BAHIA — Edifício Fiaes — Av. Estados Unidos s/n.

ORQUIMA

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Pampereando

de se repetir periódicamente tais mostras de gado leiteiro, pois elas vinham orientar com segurança os ruralistas nossos.

Tivemos então a 3.a Exposição. O problema do leite, de sua produção, vem merecendo o cuidado e a atenção em todos os países do mundo. Em artigo recente, o técnico L. F. Sasterbrook, da Grã-Bretanha, estuda a situação do leite em seu país, mostrando o árduo esforço dispendido pelos fazendeiros britanicos diante da urgência do fornecimento de leite fresco para um mercado cada vez maior, numa expansão de consumo assustadora. E considera o fato de que as granjas dependiam quasi inteiramente dos produtos alimentícios provindas dalém mar, isto devido à falta de iniciativa de inúmeros pequenos fazendeiros, e à falta de conhecimento de muitos outros nas questões especialmente destinadas a incrementar a produção. Tais noções são apontadas nas Exposições de fórma objetiva. Com este certame de gado leiteiro, o governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaría da Agricultura e ainda a Associação de Criadores de Gado Holandês, fizeram o mais possivel para dar maior sentido, eficiência e capacidade aos nossos produtores.

("Informação Econômica")

Liberado o Zebú no Mexico

Acaba de chegar despacho telegráfico procedente do México anunciando a liberação dos zebús brasileiros que se encontravam na ilha dos Sacrifícios, em quarentena que se aproximava do quinto mês. Mais de 130 dias ficaram os reprodutores da raça indiana naquele pedaço de terra, submetidos à toda espécie de testes para verificação do estado sanitário do lote. O gado resistiu a todas as provas.

Há dois mêses já, o Ministério da Agricultura se manifestava por intermédio do sr. Blanc de Freitas, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, que em entrevistas aos jornais desta capital e dos Estados proclamava o quasi absurdo das medidas deliberadas em relação aos zebús na ilha dos Sacrifícios

A AÇÃO CURATIVA DO CALOR ÚMIDO

Muitas autoridades em medicina veterinária aconselham o emprêgo do Calôr Úmido, sob fórma de cataplasma, afim de alliviar os seguintes sintomas do entorse:

INCHAÇÃO

DOR

INFLAMAÇÃO

ANTIPHLOGISTINE, a cataplasma medicinal pronta para o uso, mantém o Calôr Úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

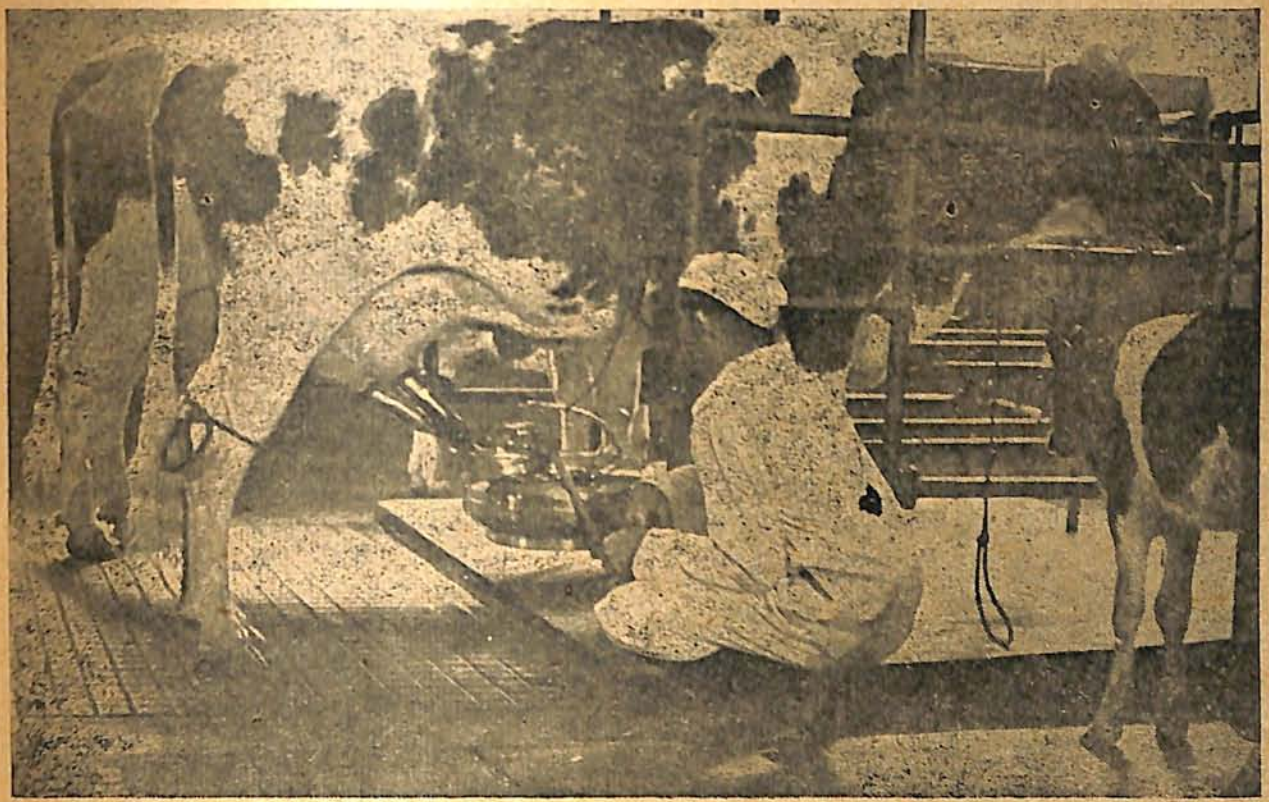
Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

CAIXA POSTAL N.º 1080 — RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE *é fabricada no Brasil*

Duas Campeãs



Duas campeãs: *"Cambuquinha" e "Surge".*

Há tempos tivemos o ensejo de escrever que exposições representam a evolução da pecuária brasileira e a presença de magníficos reprodutores, em amplos e higiênicos estábulos, os "stands" dos produtos ligados a criação, as conferências e palestras de professores e técnicos, os atrativos que não faltam nos recintos, são motivos que chamam os fazendeiros e criadores, técnicos e estudantes, curiosos em grande número, todos anciosos de novos conhecimentos, de sentirem, diretamente, a marcha vitoriosa do nosso Brasil em todos os seus setores econômicos.

Dentro deste plano de ação, uma das realizações das Exposições Nacionais que mais interêsse despertam são os Concursos Leiteiros. Este ano por iniciativa da Cia. Fabio Bastos, usou-se a ordenhadeira mecânica "Surge", em uma das concorrentes. O sucesso alcançado pela ordenhadeira "Surge" foi completo, quer seja pela facilidade de manejo como pela ótima qualidade de leite no Concurso Leiteiro da XII Exposição Nacional, obtido.

Se a "Surge" foi uma campeã em rapidez, segurança e higiene, a vaca ordenhada, "Cambuquinha", tambem foi outra campeã, pois obteve o melhor resultado na porcentagem de gordura; 4,45% em 60,530 lts. de leite. "Cambuquinha", é uma pura sangue holandeza, vermelha e branca, e de propriedade do adiantado criador de Rio Claro, Sr. Orlando de Barros Pereira e que já há tempos adota a ordenhadeira "Surge", em sua fazenda de criar. A exemplo do Sr. Orlando de Barros Pereira, a seguir damos relação de 32 criadores que adotam a ordenhadeira "Surge": Caio Ramos, Campinas; Cia. Agr. e Ind. Cícero Prado, Pindamonhangaba; Granja Boa Vista, Campinas; Dario Freire Meirelles, Tatuí; Eduardo Ramos, Campinas; Est. Exp. de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba; Esc. Prat. Agricultura de Pirassununga, Pirassununga; Esc. Prat. de Agricultura de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto; Esc. Prof. e Agr. "D. Sebastiana de Barros", S. Manuel; Eurico Martins, Campinas; Flávio R. Junqueira, Valinhos; Geraldo P. Junqueira, S. Paulo; Humberto C. de Andrade, Descalvado; Joaquim Barros Alcantara, Caçapava; José T. Fleury Filho, Rincão; Juvenal de Campos Filhos, Sorocaba; Lafayete A. S. Camargo, Campinas; Mário Vieira Braga, Valinhos; Refinadora Paulista S. A.; Soc. Civil Fazenda Maria Amélia; Renato Baracchini, Ribeirão Preto; Departamento da Produção Animal, S. Paulo; Gota de Leite, Santos; J. A. Nascimento Gonçalves, S. Roque; José Rezende Meirelles, Rocinha; Antonio M. Campos Neto, Cordeiropolis; Abreu & Duarte, Jacareí; Osny da Silva Pinto, Santa Eudoxia; Aluisio Andrade, Souzas; D. Maria C. C. Cunha Bueno e Walter Seinaker, Rio Claro.

Campereando

e a magnifica atuação dos criadores brasileiros no México, não desanimando em etapa alguma diante das dificuldades que se lhes antepuzeram.

De posse do telegrama, a reportagem voltou a entrevistar aquele técnico, de cujos pareceres muito se valeram as nossas autoridades para desembaraçar os reprodutores na ilha dos Sacrifícios.

— "A notícia que vem do México enche-nos do maior jubilo" — declara o sr. Blanc de Freitas — anunciando o desembarque dos 320 reprodutores zebús no porto de Vera Cruz, após longuissima quarentena, com zelos que dificilmente encontram paralelo. Como técnico, como administrador e como brasileiro, não oculto a minha satisfação diante do reconhecimento estrangeiro ao nosso esforço, à nossa atuação, ao nosso espírito criador, orientado sempre para o aperfeiçoamento".

O sr. Blanc de Freitas, após ler todo o telegrama oriundo da capital mexicana, em que se assinalava que após breves formalidades o lote, já no continente, seria encaminhado às fazendas de criadores mexicanos prosseguiu:

— "Se não foram pequenos os prejuizos que sofremos com a retenção dos reprodutores na ilha dos Sacrifícios, maiores serão os benefícios em consequência da vitória que obtiveram afinal os magníficos animais no México. Realmente, quando proclamámos a excelência da vacina contra a aftosa e denunciámos o exagero das restrições, substituidas a cada passo por novas e mais dificeis imposições sobre os reprodutores brasileiros, assinalámos por igual que o resultado de pesquisas científicas de patrícios nossos no domínio da aftosa, de que eram testemunhos os 320 animais, acabaria por prevalecer, como de fato aconteceu. O nosso gado indiano, mercadoria das melhores do mundo, póde ser exportado sem riscos.

"O desenlace dessa verdadeira odisséia constituiu, ainda, demonstração prática da política de boa-vizinhança, que se patenteou após intervenção do próprio presidente da República e da nossa diplomacia.

"Resta que acentuemos o brio e a tenacidade dos criadores brasileiros que não pouparam energias para que o seu produto se impuzesse no exterior. Venceram, após verdadeira luta, com o lote numa ilha que não dispunha de agua potavel, nem gramíneas forrageiras, com o sólo quasi todo arenoso. A agua e o alimento eram transportados por barcas alugadas pelos criadores, que ainda despendiam importancias vultosas para a manutenção do gado.

"Foi, não há dúvida, uma verdadeira batalha pela vitória do zebú. E o zebú brasileiro se impôs definitivamente.

"Para evitar que riscos futuros de restrições surjam com a nossa esplendida mercadoria, resolveremos em breve a questão do quarentenário internacional. Daí, então, estarão afasta-

COMPOSTO DE LIMPEZA

APV

PARA LATICÍNIOS E INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS

PODEROSO DESINFETANTE E PROTETOR DO ESTANHAMENTO

Para efeito máximo empregá-lo em solução de 3% e 72° C. de Temperatura

DISTRIBUIDORES:

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

RUA MARCONI, 131 — SÃO PAULO

Evite preocupações

no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafórma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista

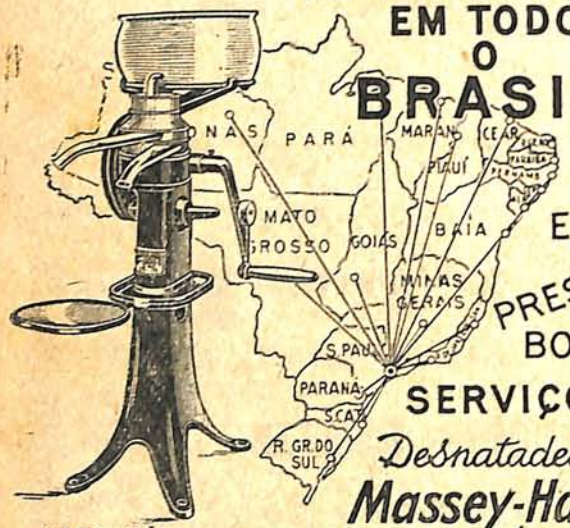
PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJO', 30 — S/LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO

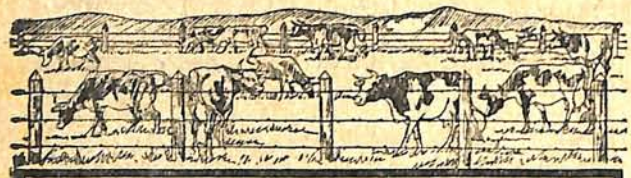
NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO O BRASIL



ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!
Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMATICA
Distribuidores:

P. A. ALMEIDA & CIA.
QUIMO - LACTO - TECNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEFS. 4-9312 E 4-4644 TELEGR. YRAM



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra
PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS
Por tratamento moderno em Auto-Clave.
INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.
PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.
Deposito permanente para pronta entrega.
Peça prospeto com preços
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176
2-4522 Prema
SÃO PAULO

Pampereando

das definitivamente suspeitas infundadas e perniciosas à nossa economia".

("Folha da Manhã")

Couros e Calçados

Dentre os artigos que escasseiam nos Estados Unidos, destacam-se os couros, acarretando grave crise à indústria de calçados. Espera-se entretanto, na grande República, que, com a recente liberação do preço da carne, se verifique maior abatimento de gado, aumentando as disponibilidades de couro nos próximos meses. Mas essa expectativa não impede que continue a acentuar-se a alta dos calçados.

Vale a pena registar aqui esse fato, senão como um consolo, para os brasileiros, como uma advertência aos nossos dirigentes. Lutamos e há muito tempo com o reduzido abastecimento de carne, o que quer dizer quéda da matança e falta de couros. Daí, em parte, o avassalador encarecimento dos calçados. Precisamos prevenir-nos contra a pressão dos interessados, ante as grandes possibilidades do mercado norte-americano, para a exportação dos poucos couros que nos restam.

De fato, o país já foi um país produtor e exportador de couros e péles, pois é sob essa fábrica que os dois aparecem nas estatísticas comerciais, constituindo uma só classe. No quinquenio de 1941-45, a sua produção baixou em quantidade, mas cresceu sempre em valor, acompanhando assim a marcha dos demais produtos. E essa valorização dentro do país é mais uma sedução para o comércio exportador.

Algumas cifras bastam para definir a situação dos couros e péles. Em toneladas de médias mensais, a sua produção passou de 1.513, em 41, a 975, em 42, a 1.029, em 43, 1.245, em 44, e 1.645, em 45. O seu valor total, em 1.000 cruzeiros, tendo-se em vista a quantidade acima, subiu, respectivamente, a 14.704, 12.370, 13.912 e 19.891. O valor unitário, correspondente a 1 cruzeiro por tonelada exprime melhor essa elevação de preços: 9.721, 12.692, 13.524, 15.926 e 16.470.

Sem dúvida, se se estabelecer uma relação

Campereando

entre o aumento do valor dos couros e o aumento de preços dos calçados concluir-se-á que não há proporção alguma. A majoração da manufatura deixa longe a da sua principal matéria prima. Por mais que a pecuária se valorize a indústria de transformação de seus produtos e sub-produtos caminha a passos muito mais largos. E' a eterna luta entre os produtos agro-pecuários e os produtos industriais.

Por isso mesmo, devemos acautelar-nos contra a exportação de couros, a não ser do excedente do consumo nacional. O mercado interno precisa ter preferência sobre o mercado externo. Ante a ascensão continua dos preços dos calçados, caminhamos para o mais triste nivelamento dos brasileiros, que será andarmos todos descalços.

("O Jornal")

... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e confôrto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUARIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo

XII.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS — INAUGURAÇÃO

Com a presença do sr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura e que representou o sr. Presidente da Republica, foi inaugurada a 19 de Outubro solenemente a XII.a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

Em consequência de entendimentos entre os Governos Federal, de Minas Gerais e de São Paulo, foi estabelecido em 1935 um acôrdo para a execução de um plano de organização de exposições de animais e produtos derivados, visando o melhoramento da pecuária nacional. De conformidade com esse plano realizar-se-ia uma exposição nacional em cada ano, sendo a primeira na Capital Federal, a segunda em São Paulo e a terceira em Belo Horizonte.

Devido ao fato de não se ter realizado o certame que o ano passado estava marcado para o Rio de Janeiro, coube a S. Paulo a organização do que teve lugar recentemente no Parque da Agua Branca.

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Numa demonstração de marcante interêsse pelas atividades agro-pastoris, a solenidade da inauguração da XII.a Exposição Nacional constituiu um acontecimento que reuniu no Parque da Agua Branca os mais destacados representantes das classes produtoras paulistas, ao lado de consideravel público. A inauguração que teve a presidi-la o sr. Ministro da Agricultura contou com a presença do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, interventor federal em S. Paulo, Coronel Hugo Silva, interventor federal no Estado do Rio, sr. Francisco Malta Cardoso, secretário da Agricultura de S. Paulo, altas autoridades militares e civis, além dos membros da comitiva do sr. Ministro dda Agricultura e inúmeros criadores e representantes de associações de classe.

DISCURSO DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA DE S. PAULO

Em nôme do Governo do Estado fez uso da palavra, em primeiro lugar o Dr. Francisco Malta Cardoso, secretário da Agricultura que, depois de dizer da satisfação que se apossava de S. Paulo em receber o representante do exmo. sr. Presidente da Republica, passou a falar da pessoa do sr. Daniel de Carvalho e de sua carreira inteiramente dedicada, com brilhantismo e proficiência, às cousas da terra. Passando a falar da atuação do General Dutra quando depois de 1930 ocupava a pasta da Guerra, no que se refere à crise que se seguiu a um período de dificuldades por que passou a economia nacional, diz: "Hoje são decorridos quasi dez anos desses dias tremendos. Inegavelmente as posições da agricultura precária ainda talvez mal compreendidas por muitos que ainda não perceberam que o elemento número um de toda a economia reside na terra e nos homens que lhe dedicam seu carinho e seu trabalho — tornaram-se menos escuros. Disto constitue uma prova exuberante a essa Exposição que é duplamente a mostra de resultados de uma atividade e a parada do trabalho em que produtores rurais, criadores, vindos de todos os quadrantes desse Brasil imenso, prestaram a sua homenagem à sua Patria e ao seu presidente chefe e amigo, para dele receberem pela voz de V. Excia. mais uma vez a palavra de conforto e animação.

Inaugurando este certame não iremos assistir apenas ao desfile vaidoso de animais premiados por sua formosura, qualidade fidedigna. Mais do que isso, queremos testemunhar com justo orgulho a demonstração de quanto póde o esforço assiduo, a disciplina e a dedicação dos criadores brasileiros, no apuro de seus rebanhos de que depende a nossa subsis-

O Sr. Ministro da Agricultura discursando.

tência tanto dos campos como das cidades, das lides civis como militares. Não é só o valor polimorfo das classes rurais da Nação, como demonstrou Mauricio Hindú, valendo-se do bucolismo das pastagens, das vinhas e dos trigais, como na epopéia das batalhas, em que os agricultores trocaram um dia seus arados e tratores pelos volantes, barras e manches dos carros de assalto, dos tanques e dos canhões motorizados. V. Excia., sr. Ministro irá assistir conosco ao desfile de alguns milhares de alunos das nossas escolas práticas de agricultura, escolas de pesca e fazendas experimentais, que bem representam a esperança do Brasil, ligada mais uma vez à sua própria terra e à sua gente.

Confessamos o nosso orgulho bem brasileiro por tudo isso. As escolas práticas de agricultura traduzem uma saudade que queremos honrar o paulista ilustre que ideou, tão cedo arrebatado do nosso convivio, aquele que a si próprio chamou em discurso famoso, "caboclo de Pirassununga" — Fernando Costa. Recebemos essas escolas inacabadas, tateando os seus programas com cerca de 300 meninos.

Hoje, a serena coragem, o entusiasmo constante e a dedicação sem limites do Embaixador Macedo Soares permitiu dar-lhes a alma de que careciam, os programas que precisavam, os recursos que exigiam, os professores nacionais e norte-americanos sem os quais não poderiam funcionar, afinal e principalmente os alunos que constituiam e constituem a sua própria razão de ser, pelo número, pelo modo e pela qualidade, pela grandeza do Brasil. Temos matriculados para mais de 1.500 filhos de lavradores, ricos e pobres, sem qualquer distinção no seu tratamento e no carinho com que são recebidos, aos quais dessa maneira o Estado emprega um futuro perfeitamente igual, dependendo apenas do esforço e da sorte de cada um, dentro dos postulados de mais sã e perfeita democracia cultural.

Estamos certos de que esta XII.a Exposição Nacional traduzirá bem os próprios anseios da nação de que, inaugurando, em nome

do sr. Presidente da Republica, Vossa excelência, estará, mais uma vez, extendendo nobremente a mão aos agricultores brasileiros, lavradores, criadores e industriais rurais, para lhes abrir as portas de um futuro melhor que será o de um Brasil cada vez mais confiante em si mesmo, mais forte e mais glorioso. Peço a V. Excia. que declare inaugurada a XII.a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados de S. Paulo''.

DISCURSO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

O sr. Daniel de Carvalho após tecer francos elogios à atuação que à frente do governo paulista vem desenvolvendo o embaixador Macedo Soares e dizer que não podia duvidar do êxito do certame porque é notória a competência do sr. Malta Cardoso na direção dos negócios da Agricultura disse:

"Segundo estimativa do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, dada há algum tempo à publicidade, sóbe possivelmente a cinco bilhões de cruzeiros o valor dos produtos principais da indústria pastoril, ou a seis bilhões se forem incluidos os produtos derivados da avicultura, sericicultura, apicultura e pesca. No quadro das exportações, só o valor do café e do algodão em pluma figuram em plano mais alto. Todavia, essa participação no quadro econômico do Brasil, seria, ainda mais sugestiva e mais envaidecedora se outros fossem os métodos adotados na criação e industrialização dos aludidos produtos.

O recenseamento de 1940 revela que, em relação ao total de bovinos, o coeficiente de vacas em idade de procriação não chega em nosso país a quarenta por cento, enquanto se eleva a cinquenta por cento em países de criação organizada racionalmente. Tal anormalidade só póde ser atribuida à matança desordenada de vacas e vitelas.

Ao mesmo tempo, nota-se o baixo coeficiente de disponibilidade dos nossos bovinos para matança, o qual é da ordem de quatorze por cento, ao passo que nos Estados Unidos subiu a trinta e cinco por cento no período de 1940 a 41, agravando-se, em relação aos suinos, o mal aproveitamento da criação, pois o coeficiente disponivel para a matança entre nós, foi de vinte e dois por cento, e, nos Estados Unidos, no mesmo período, cento e quarenta por cento. A explicação para essa disparidade há de estar na precocidade das raças e nos métodos mais aperfeiçoados de criação adotados nos Estados Unidos, em contraste com os vigentes em nosso país, onde, infelizmente, o segundo dos nossos rebanhos atravessa, no momento atual, séria crise resultante da peste, em cujo combate estamos empenhados.

Como tantas outras nações do mundo, também travamos rude batalha do abastecimento e da nutrição, e aqui está um incitamento sugestivo à intensificação da produção pastoril e, sobretudo, ao seu aperfeiçoamento e racionalização.

A propósito ocorre acentuar, além da importância que assume essa produção, para fins imediatos de alimentação do povo, o agúdo interêsse que apresenta para diferentes ramos industriais, a cujas atividades oferece matérias primas, em escala relativamente ainda redu-

Desfile dos alunos das Escolas Práticas de Agricultura.

zida em virtude do desaparelhamento de nossos matadouros, para o aproveitamento de resíduos de gado abatido.

Firma-se nas estatísticas à vista do valor desta produção em 27 frigoríficos particulares, a crença de que, se aproveitados igualmente os resíduos que se perdem nos matadouros públicos, subiria a cerca de 9 milhões de cruzeiros, por ano, o montante dessa riqueza ora desperdiçada.

Esses aspectos pouco favoráveis não empanam, porém, a evidência de vários outros positivos, que, no domínio da produção animal, exposições como esta patenteiam aos olhos do público.

Nelas, os belos exemplares que se apresentam, são como troféus de guerra contra o empirismo e a rotina, destacando-se os da batalha da adoção das raças zebuinas resistentes à aspereza do meio, às moléstias, às pastagens pobres, e às demais vicissitudes.

Como acontecera no começo do século passado, quando os plantadores brasileiros desprezaram a propaganda oficial do plantio do chá e souberam encontrar no café a grande fonte de riqueza que cumpre a todo custo preservar, a campanha empreendida contra a criação do zebú no início do século atual, teve de ceder à obstinação e argúcia de nossos pecuaristas, sobretudo os do triangulo mineiro.

Despresando os anátemas oficiais, alcançaram uma vitória — que se póde proclamar uma vitória da democracia — levando o governo a reconhecer no gado indiano, aclimado e perfeitamente adaptado, o nosso mais seguro gado de córte.

Resta-nos, agora, expandir os resultados dessa conquista, em benefício de outras zonas do país, fazendo-os chegar aí, a despeito da tormenta e dificuldade de transporte, que está no âmago desse objetivo, como no de tantos outros da nossa vida econômica.

Além das medidas que estejam naturalmente previstas em nossa política geral, cumpre adotar, em relação aos produtos animais, outros de incentivo à industrialização dos próprios centros produtores.

Quanto ao comércio de reprodutores, no interior do país, de maneira a levá-los até onde são ainda mínimos os progressos seletivos alcançados, hão de ser eliminados os atuais embaraços, tantos e tão árduos que tornam extremamente onerosa e não raro impraticavel a remessa de animais de umas para outras regiões não litorâneas.

Para esses reprodutores não só há uma consideravel margem de absorção dentro do país, onde se faz sentir a sua necessidade em muitos pontos, como tambem se estão abrindo apreciáveis possibilidades no mercado externo, vencidas como vão sendo, no exterior, as reservas contra a rigidez do zebú brasileiro, contra o qual não será lícito lançar a mais leve suspeita de levar, onde quer que seja o germe e males indesejáveis, visto como é vigilante o nosso esforço para garantir aos importadores estrangeiros a aquisição de uma mercadoria sã e insubstituivel para o povoamento dos campos das regiões tropicais.

Mas não devemos fixar nossa atenção exclusivamente sobre esse tipo de gado, destinado ao córte, em prejuizo de nossas realidades e necessidades as quais indicam a conveniência e a possibilidade de intensificar a criação de outras raças, de leite e de trabalho, adaptáveis às nossas diferentes regiões.

Devo aproveitar esse belo atestado do espirito de iniciativa, inteligência e capacidade dos criadores brasileiros para concitá-los a prosseguir e ampliar seus esforços em proveito do aumento e aperfeiçoamento da produção a que se dedicam.

Além dos bovinos, não deve passar despercebida a presença nesta exposição de equinos e muares, cuja criação não interessa sòmente aos transportes e à tração, nos dias de paz, mas tambem à própria organização da segurança nacional para os dias incertos da guerra.

Por outro lado, as exigências da nossa indústria manufatureira em acelerado progresso abre as melhores perspectivas à criação de ovinos que se auxilia o abastecimento de carne, fornece matéria prima de alto valor para a florescente indústria de tecidos.

Interêsse econômico bem apreciável existe na criação de caprinos, que substitue a de bovinos nas pequenas propriedades e é suscetivel de largo desenvolvimento em zonas de pastagens pobres, nas caatingas e nas regiões alcestres.

Ao mesmo tempo, conforta verificar que já nos distanciamos do tempo em que a criação de aves tinha exclusivo caráter doméstico e a adotamos como sendo das mais compensadoras e necessárias atividades rurais.

A indústria pastoril representa nas regiões desprovidas de meios fáceis de comunicação a fórma da utilização econômica dos cereais não exportados e cujo escoamento se faz nos pró-

prios animais que os consomem ou nos produtos deles derivados.

Não ignoro a multiplicidade dos problemas que esse ramo da economia nacional enfrenta, e merecedores da ação conjugada dos particulares e do govêrno, entre os quais o da melhoria dos rebanhos requer a importação de reprodutores de raças finas e o recurso à inseminação artificial, que é a melhor solução para a nossa pobreza de reprodutores finos de espécies domésticas que criam.

A alimentação dos animais exige que se cuide melhor das pastagens, introduzindo plantas forrageiras, recomendáveis pelo seu valor e adaptação às condições do meio, difundindo o aperfeiçoamento dos métodos de fenação e ensilagem.

Assim poderia surgir a necessária profundidade com o fornecimento de vacinas eficientes a preços reduzidos, assistência diréta ao criador, a desinfecção dos veículos de transporte e assim por diante.

À base de todas essas medidas, começa o govêrno federal, conferindo-lhe especial importância, a obra de educação e amparo ao trabalhador rural. Os estabelecimentos oficiais deixarão o seu isolamento para se tornarem organismos vivos, atuantes no meio campezino. O ensino, essencialmente prático, visará formar bons operários rurais, que propaguem amplamente os métodos e os conselhos de racionalização e maior rendimento do trabalho agro-pecuário.

Formulando os melhores votos por que as vindouras exposições de animais e produtos derivados atestem a conquista de novas etapas que sejam cada vez mais fontes de incentivo e de emulação nesse magno setor de nossa produção primária, expresso no empenho do govêrno em cooperar com os pecuaristas brasileiros para o crescente progresso de suas atividades, em bem da riqueza nacional e do bem estar do nosso povo.

Esta exposição é uma festa em que se dá um balanço do trabalho feito e se anotam tanto os saldos positivos como negativos, os primeiros para justificar o procedimento dos mesmos métodos que os produziram, os segundos, para fundamentar a mudança dos rumos anteriormente seguidos. Bem haja, pois, uma iniciativa que permita às entidades públicas e particulares, tirar proveito de experiências e traçar um programa de trabalho em benefício do país. Ao declarar inaugurada essa exposição, em nome do Sr. Presidente da República, cabe-me externar a confiança que S. Excia. deposita em quantos se dedicam ao desenvolvimento de nossa indústria pastoril e a convicção de que os mesmos representam poderosas reservas das forças vivas da Nação".

DESFILE DE ALUNOS DAS ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA

Após a inauguração, debaixo da maior ordem e disciplina, desfilaram perante as autoridades, no Parque da Agua Branca, 1.500 alunos das Escolas Práticas de Agricultura, sediadas em diversas cidades do interior do Estado. Abriu a parada um trator conduzindo alunos que empunhavam as bandeiras nacional e paulista. O primeiro contingente foi o dos alunos da Escola de Pirassununga, seguido pelos de Ribeirão Preto, Baurú, Itapetininga e Jaboticabal, vindo por último, a delegação do Instituto da Pesca de Santos. O diretor geral das Escolas Práticas, Dr. Aldo Bartolomeu, depois que todos os alunos estavam perfilados diante da tribuna oficial, dirigiu-se às autoridades fazendo-lhes entrega de artísticas flamulas.

INTERÊSSE DO PÚBLICO PELO CERTAME

A partir do dia 20 até o dia 27, data do encerramento, o recinto foi visitado pelo público interessado em saber do valor da nossa produção pecuária. Entretanto, durante os primeiros dias da semana muito pequena foi a afluência ao Parque da Agua Branca em virtude do máu tempo que impediu grande movimento. Só mesmo nos últimos dias é que houve realmente recinto lotado, calculando-se para mais de 50.000 pessoas visitantes no último dia da Exposição. Durante esses dias foram realizados diversos torneios desportivos, provas hipicas, demonstrações e desfile de carruagens. Tambem realizaram-se palestras destinadas a difundir conhecimentos uteis aos criadores na séde da Sociedade Rural Brasileira, onde falaram o prof. Soares Veiga sobre: "Formação de gado de córte nos trópicos" e o Dr. Adolfo M. Penha sobre: "Doenças dos animais novos".

Os negócios realizados quer em carater particular, quer no leilão oficial atingiram cifra superior a 1.500.000,00 cruzeiros, tendo sido negociados animais de todas as espécies.

AS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

No magno certame da pecuária nacional que encerrou-se a 27 de Outubro p. p., as raças leiteiras e mixtas estiveram representadas de maneira a demonstrar os progressos obtidos nestes últimos anos.

Compareceram as seguintes raças, assim representadas:

Leiteiras	*Animais*
Holandêsa preta e branca	68
Jersey	23
Guernsey	44

Mixtas	*Animais*
Holandêsa vermelha e branca	11
Schwyz	25
Normanda	5
Caracú	57
Mocha Nacional	28

O brilho dessas representações, notadamente da raça holandêsa, ambas as variedades e da raça Schwyz, esteve grandemente prejudicado pelo não comparecimento de vários expositores, em virtude de fatos diversos. Desses, a principal causa de não comparecimentos foi determinada pela reduzida quota que ficou reservada aos criadores paulistas. O avolumado número de inscrições no certame que acaba de encerrar-se diz bem do entusiasmo que reina nos nossos meios pecuários. De pouco mais de 130 inscrições, apenas de bovinos da raça holandêsa, variedade preta e branca, compareceram sómente 68 animais. O principal motivo desses não comparecimentos foi apontado acima, porém, não deve ser esquecido, tambem, que as dificuldades de transporte práticamente excluiram a representação gaucha.

RAÇA HOLANDÊSA

Das raças leiteiras, quer pela sua mais numerosa representação, quer pelo gráu de preparo dos animais, quer pela importância econômica que tem, sobresaiu-se sobremaneira a raça holandêsa, variedade preta e branca. Embóra o maior número de não comparecimentos tenha se verificado entre os animais dessa raça, pois deixaram de comparecer 34 animais cujas inscrições já tinham sido confirmadas, mesmo assim foi sentido o firme surto de progresso que ora empolga os nossos criadores de gado holandês. Para os certames futuros, muito é de esperar-se, pois os frutos das recentes importações em breve estarão enchendo os nossos recintos, para orgulho da nossa pecuária. Tanto a representação de puros de origem como a de puros por cruza demonstram uma firme decisão de reerguer essa grande raça que já teve o seu apogeu em terras paulistas.

O campeão e reservado campeão, ALBATROZ e GRIETJE'S ADEMA, respectivamente de Dario Meirelles e Dr. Manoel Alves de Castro, são bem dignos dos títulos que receberam. A luta que se travou na disputa do primeiro prêmio no categoria em que ambos estavam classificados, foi das mais empolgantes. Não foi facil dizer-se de antemão quem seria o primeiro colocado. TRONADOR de João de Morais Barros, também sobressaiu-se numa categoria em que ao mesmo tempo aparececram garrotes como o São Martinho Princ Select de Dario Meireles, Yunan do Dr. Paulo Nogueira, e outros de não menor valor. BARADERO, das Estâncias Duvivier foi honroso terceiro lugar da categoria de onde sairam o campeão e reservado campeão.

Um fato digno de realce foi a disputa que travou-se por ocasião de ser conferido o título de reservado campeão da raça, quando *Grietje's Adema* e CAXAMBÚ, ambos de criação do Dr. Manoel de Castro. CRIETJE'S é filho de CAXAMBÚ e êste último há já algum tempo é propriedade de Dario Meirelles.

O julgamento de machos puros por cruza também deu lugar a notas de sensação, pois os animais que entraram em julgamento, quer pela sua apresentação, quer pela origem e criação, quasi todos despertaram desusado interêsse. Na Categoria de machos até dois dentes apresentou-se DOLAR, "o Grauninha" de criação de Joaquim Barros Alcantara, que não só foi classificado em 1.º lugar na categoria como também mereceu o título de MELHOR REPRESENTANTE, PURO POR CRUZA, DA RAÇA. DOLAR como já tem sido noticiado é filho de Grauna, a vaca que registrou, até o momento, a maior produção de leite no Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. CACHOEIRA DE SÃO MARTINHO, filho de Caxambú, de propriedade de Dario Meireles e PIET de propriedade do Dr. Darcy Vilela Itiberê, foram os colocados de honra nessa categoria.

Outra categoria cujo julgamento despertou interesse foi aquela em que apareceram TUIUTI e XAIREL, ambos na categoria de 2 a 4 dentes, respectivamente de propriedade de Antonio Coelho Guimarães e Dr. Paulo Nogueira. Dessa disputa saiu vencedor TUIUTI.

Dos conjuntos apresentados em julgamento foram merecidamente premiados aqueles de magníficas fêmeas, puras por cruza, de propriedade de João de Morais Barros e o de machos puros de origem, de Dario Meirelles.

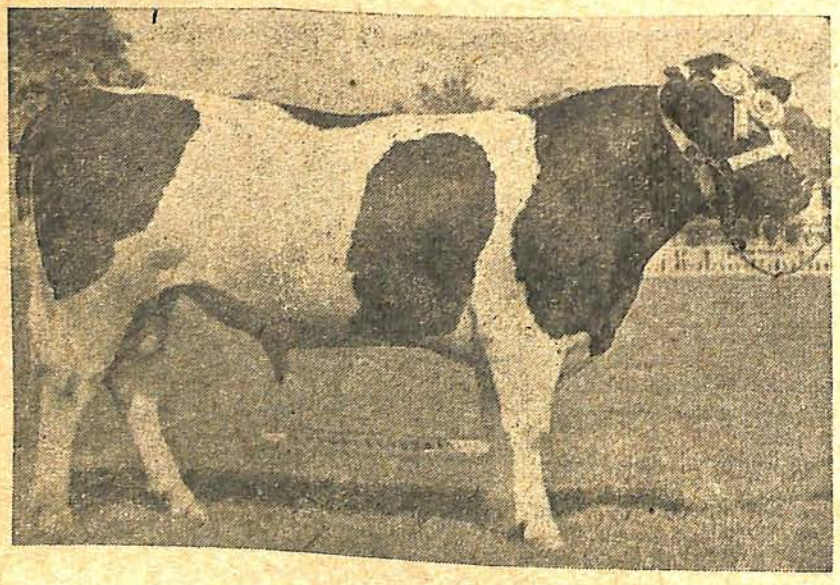
Está de parabens a pecuária leiteira. O gado Holandês deu uma boa amostra de suas possibilidades. Aguardemos os resultados das importações recentes e das que estão para se completar dentro de pouco. Alguns animais de elevado valor já se acham em viagem e, alguns criadores não se contentam em examinar pedigrees, apenas, já se aprontam para ir escolher os seus futuros reprodutores no próprio berço da raça Holandêsa. Aguardemos.

RAÇA HOLANDÊSA, variedade VERMELHA E BRANCA

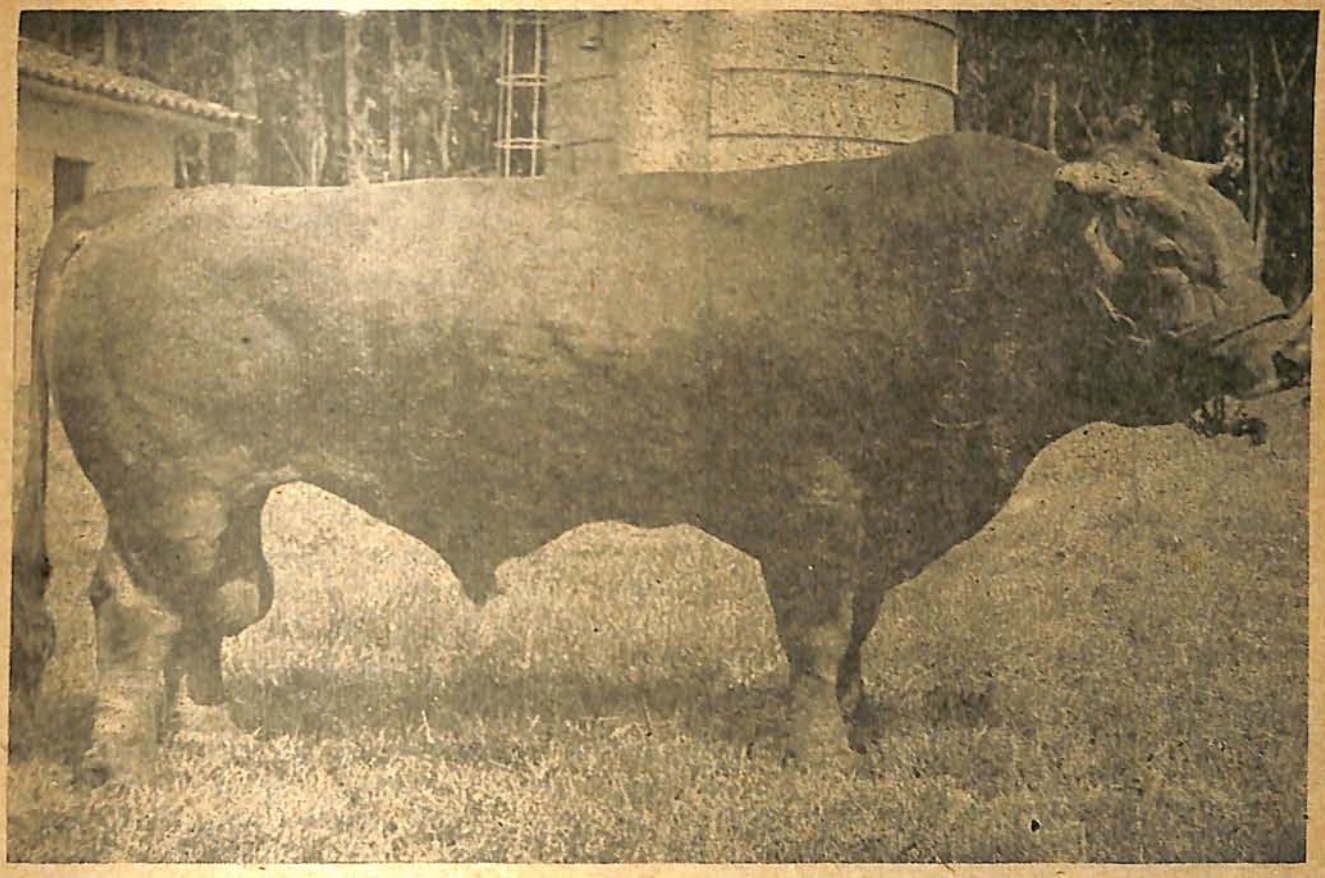
Foi relativamente fraca a representação dêssa variedade na XII.a EXPOSIÇÃO NACIONAL. Não tivemos puros de origem expostos. Os poucos animais expostos demonstraram uma acertada propensão para a produção de leite, fazendo com que no Brasil essa raça seja classificada mais como leiteira do que como originariamente o é, mista. A reduzida apresentação dessa variedade contou com machos e fêmeas puros por cruza, quasi todos animais de pouca idade. Foi entretanto homogênea e de elevado valor. Dos animais que pisaram a pista da Agua Branca, sobresaiu-se a esplendida FORQUETE, de criação de Orlando Barros Pereira, que além de levantar o primeiro premio em sua categoria, integrando o magnifico conjunto de fêmeas desse criador ganhou uma taça e mais ainda, o título de melhor fêmea das raças mistas e leiteiras.

RAÇA GUERNSEY

Como soe acontecer nas EXPOSIÇÕES NACIONAIS, o forte da representação de animais dessa raça esteve com os criadores de Nova Friburgo, Rio de Janeiro e de Leopoldina, Minas Gerais. Um único criador paulista expôs animais dessa raça, aliás com brilhantes resultados.



Grietje's Adema — reservado campeão da raça Holandêsa. Criação do Dr. Manoel Alves de Castro.



Apolo — O campeão da raça Schwyz, na XII Exp. Nacional de Animais, realizada em 1942. Criação e propriedade do Sr. Eliseu Teixeira de Camargo.

O título de campeão Guernsey recaiu sobre o magnífico "CARNERA" de criação de Spinelli S/A., aliás já campeão na Exposição Regional de Cordeiro. MILITAR, do mesmo expositor, recebeu o título de reservado campeão da raça.

Bons exemplares foram alinhados na pista durante o julgamento nas várias categorias de machos e fêmeas, demonstrando o interêsse dos criadores por essa raça.

Os criadores de Guernsey do Brasil, como ficou patenteado na XII.a Exposição encontram-se diante de um sério problema que exige solução urgente, o do seu Registro oficial. Oxalá reine logo o entendimento para que essa básica medida não seja protelada.

RAÇA JERSEY

Não menos interessante foi a representação Jersey na XII.a Exposição Nacional. Tanto puros como puros por cruza fizeram a mais bela figura. O campeão INDIANO, das Estâncias Duvivier, o magnífico ITAHYÊ FALKLANDS, reservado campeão, da Granja São Paulo, bem como a vaca PACIÊNCIA, a mais popular da Exposição, de propriedade de João Silvino Pereira, dizem bem o que foi a representação Jersey no maguo certame pecuário nacional.

Representação reduzida mas lusidia essa da raça Jersey.

O conjunto vencedor, representado por um lote de quatro fêmeas puras por cruza, ALFA, PACIÊNCIA, VENEZA e BRASINA, reunindo três primeiros premios e um segundo premio, foi qualquer coisa de notavel. Com muita razão o Dr. Arnaldo de Camargo, por ocasião do julgamento de conjuntos diversos, não contendo o entusiasmo que lhe despertou esse magnífico lote, despertou a atenção dos presentes e pediu até que um técnico e criador uruguaio que nos visitou, Sr. Rolf Meyerheim, viesse examinar de perto essa bela quadra de Jerseys.

RAÇA SCHWYZ

A representação Schwyz como dissemos linhas atraz esteve bastante desfalcada. Criadores paulistas muito conhecidos deixaram de

AVISO AOS FAZENDEIROS

A Associação Piauiense dos Criadores avisa aos fazendeiros do Estado que está constatada a eficiência curativa do LUTAZOL contra a aftosa. Os animais de grande porte ou pesando em média 500 quilos devem tomar 20 comprimidos duas vezes ao dia, durante 5 dias.

Para os menores obedecer a uma proporção relativa ao seu peso. As doses insuficientes são inúteis.

(Transcrito do Diário Oficial de Teresina, Est. do Piauí de 29 de julho p.p.)

enviar seus animais por motivos vários, principalmente pela reduzida quota que lhes coube. Nem por isso, entretanto, deixou de ficar assinalado que o Schwyz é uma raça vencedora em nosso ambiente. NOTAR II, o magnífico campeão da raça, de Francisco Vilela de Andrade é bem uma expressão de pujança.

BARÃO de Antonio Vieira Sobrinho, RUF e ROBERTO de João Batista Scarpa, bem como CONGO de Danilo J. Franco, completaram a brilhante representação de machos puros de origem que pisaram a pista de julgamento da Agua Branca.

Dos puros por cruza, tambem muito há a salientar. DARDO e SOBERANO, respectivamente de Adolfo Guimarães e José Milliet, foram mannificos primeiros premios em suas categorias. O mesmo póde-se dizer das fêmeas FIDALGA e QUIMERA de José Milliet e Francisco Villela de Andrade.

O conjunto vencedor, de puros de origem, foi, como não podia deixar de ser, o de Ives, integrado por BARÃO, BOA NOITE e BATALHA.

RAÇA NORMANDA

Dessa raça poucos foram os especimes expostos, somaram ao todo quatro machos e uma fêmea. Cinco bons especimes dos quais mereceu as honras de campeão da raça INFANTE, das Estâncias Duvivier. QUIGOMBO' foi muito bom reservado campeão, criação do Dr. Candido Guinle de Paula Machado. LELE', do mesmo expositor, a única vaca exposta, aliás pelas suas notaveis qualidades representou a raça por ocasião da escolha da melhor vaca das raças mixtas.

CONCURSO LEITEIRO

Essa clássica prova dos nossos certames realizou-se na XII.a Exposição em ambiente completamente afastado do bolício geral. A escolha do local recaiu sobre o estábulo 17 do Parque da Agua Branca, bem longe do centro da Exposição, porque oferecia adequadas condições para uma prova desse carater.

Para ambas as categorias alinharam-se ao todo 19 vacas no dia do esgotamento. Na primeira categoria, vacas com máximo de 5 anos e com até duas crias, sete fêmeas; na segunda categoria, vacas com mais de 5 anos e mais de 3 crias, 12 fêmeas. A representação por raça foi a seguinte:

Holandêsa p e b pura de origem	1
Holandêsa p e b mestiça	4
Holandêsa v e b mestiça	2
Guernsey	8
Jersey, mestiça	1
Schwyz, pura de origem	1
Normanda, pura de origem	1
Normanda, mestiça	1
Total	19

No fim do primeiro dia de controle foram eliminadas, por não terem alcançado o mínimo exigido pelo regulamento, isto é, 10 quilos de leite, 4 vacas da raça Guernsey. Muito contribuiu para esse insucesso a acidentada e longa viagem que esses animais tiveram e mais ainda o máu tempo reinante durante a Exposição o que aliás prejudicou, tambem, sensivelmente as restantes concurrentes. Uma das vacas holandêsas, mestiça, não poude continuar no concurso por se achar com menos de 15 dias de parição. Foram feitas 3 ordenhas diárias, às 6, 14, e 22 horas.

O resultado final do concurso foi o seguinte:

1.a Categoria

LEITE

	Raça	Expositor	Leite	Média diária	Perc. G.
1.º lugar — Sabiá	Hol. p b mestiça	Dr. C. G. Paula Machado	64,700	21,600	3,54
2.º lugar — Sylvia Colanta ..	Hol. p b PO	Kingma & Cia.	50,600	16,850	1,29
3.º lugar — Lelé	Normanda pura	Est. Duvivier	49,900	16,633	3,11
4.º lugar — Fartura	Hol. v b mestiça	Orlando B. Pereira	41,000	13,650	4,05

QUANTIDADE DE MATÉRIA GORDA

1.º lugar — Sabiá ..... 2,287 ks.
2.º lugar — Fartura ..... 1,660 ks.
3.º lugar — Lelé ..... 1,557 ks.
4.º lugar — Sylvia Colanta .... 0,651 ks.

MAIOR PERCENTAGEM DE GORDURA
Fartura, com 4,05

2.a Categoria

LEITE

	Raça	Expositor	Leite	Média diária	Perc. G.
1.º lugar — Peneira II	Normanda mest.	Kingma & Cia.	89,300	29,760	3,15
2.º lugar — Cambuquira	Hol. p b mest.	Kingma & Cia.	60,530	20,173	4,45
3.º lugar — Vento Levou ...	Jersey mest.	Dr. C. G. Paula Machado	56,700	18,900	3,57
4.º lugar — Sanfona	Hol. p b mest.	Dr. Darcy V. Itiberê	55,500	18,500	2,88
5.º lugar — Ninfa	Schwyz, pura	Ant. Vieira Sob .	49,750	16,590	3,43
6.º lugar — Rochelle	Guernsey	Spinelli S/A.	47,150	15,713	4,15
7.º lugar — Combuca	Hol. v b mest.	Orlando B. Pereira	41,300	13,760	3,55
8.º lugar — Granfina	Guernsey	Spinelli S/A.	36,320	12,106	4,18
9.º lugar — Friburgueza	Guernsey	Jayme Azevedo Ataide	34,250	11,416	3,32
10.º lugar — Rainha	Guernsey	Jayme Azevedo Ataide	33,550	11,150	4,30

QUANTIDADE DE MATÉRIA GORDA

1.º lugar — Peneira II ..... 2,793 ks.
2.º lugar — Cambuquira 2,689
3.º lugar — Vento Levou 2,024
4.º lugar — Rochelle 1,958
5.º lugar — Ninfa 1,703
6.º lugar — Sanfona ..... 1,598 ks.
7.º lugar — Granfina 1,508
8.º lugar — Combuca 1,469
9.º lugar — Rainha 1,444
10.º lugar — Friburgueza 1,139

MAIOR PERCENTAGEM DE GORDURA — Cambuquira, com 4,45.

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência

GRANJA BÔA VISTA

CAMPINAS - Est. S. Paulo

Criador - João de Moraes Barros

GADO HOLANDÊS SELECIONADO HA 20 ANOS

PLANTEL TODO REGISTRADO E COM CONTROLE LEITEIRO FEITO PELA A. P. C. B.

MÉDIA DIARIA ANUAL, POR VACA, EM TODO O REBANHO 11,721 QUILOS, COM 4% M. G.

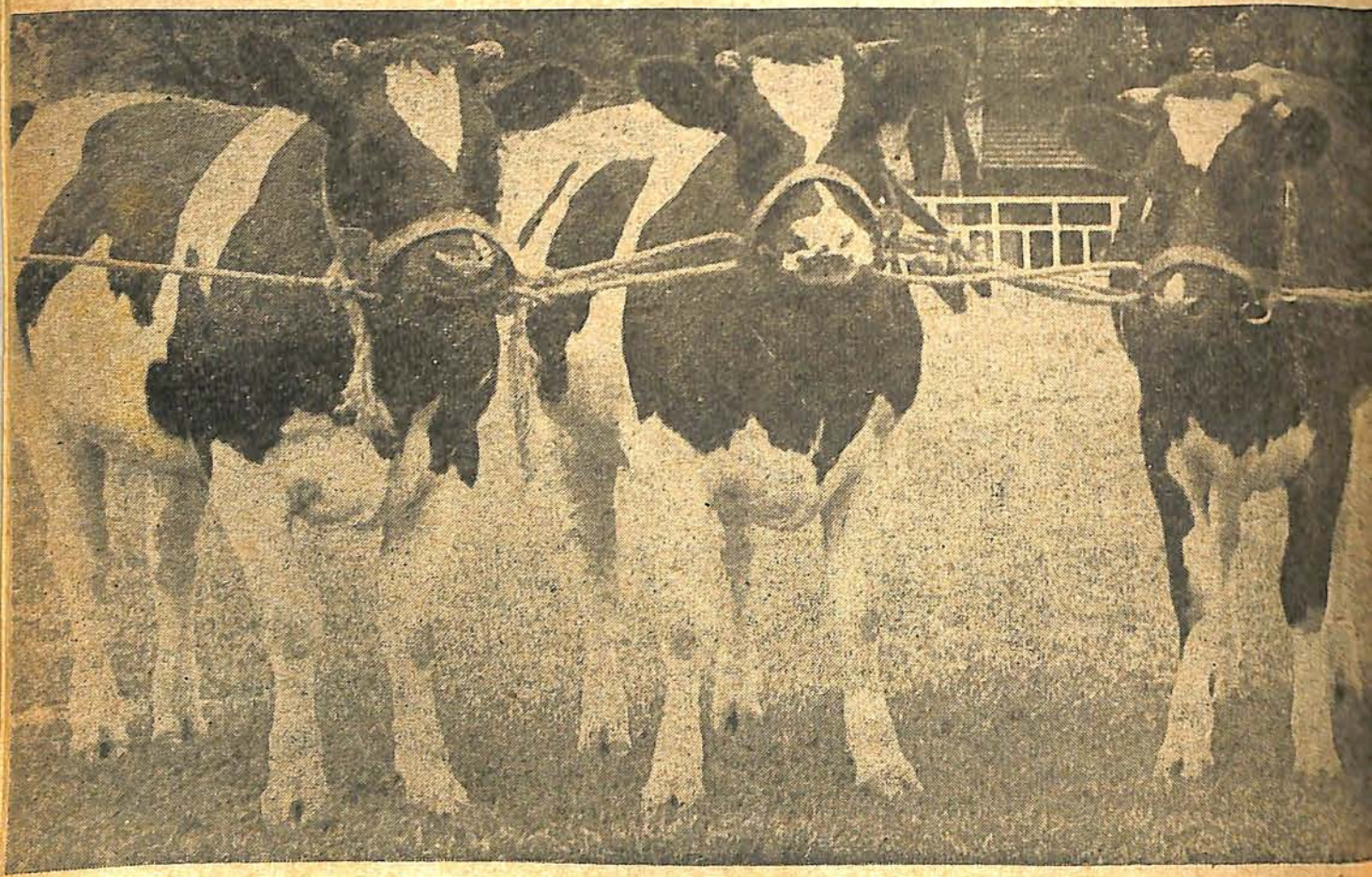
Os produtos de venda são de 3.a, 4.a, e até 5.a geração crioula, por parte das fêmeas, portanto, sangue genuinamente Nacional, sem riscos de aclimatação.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

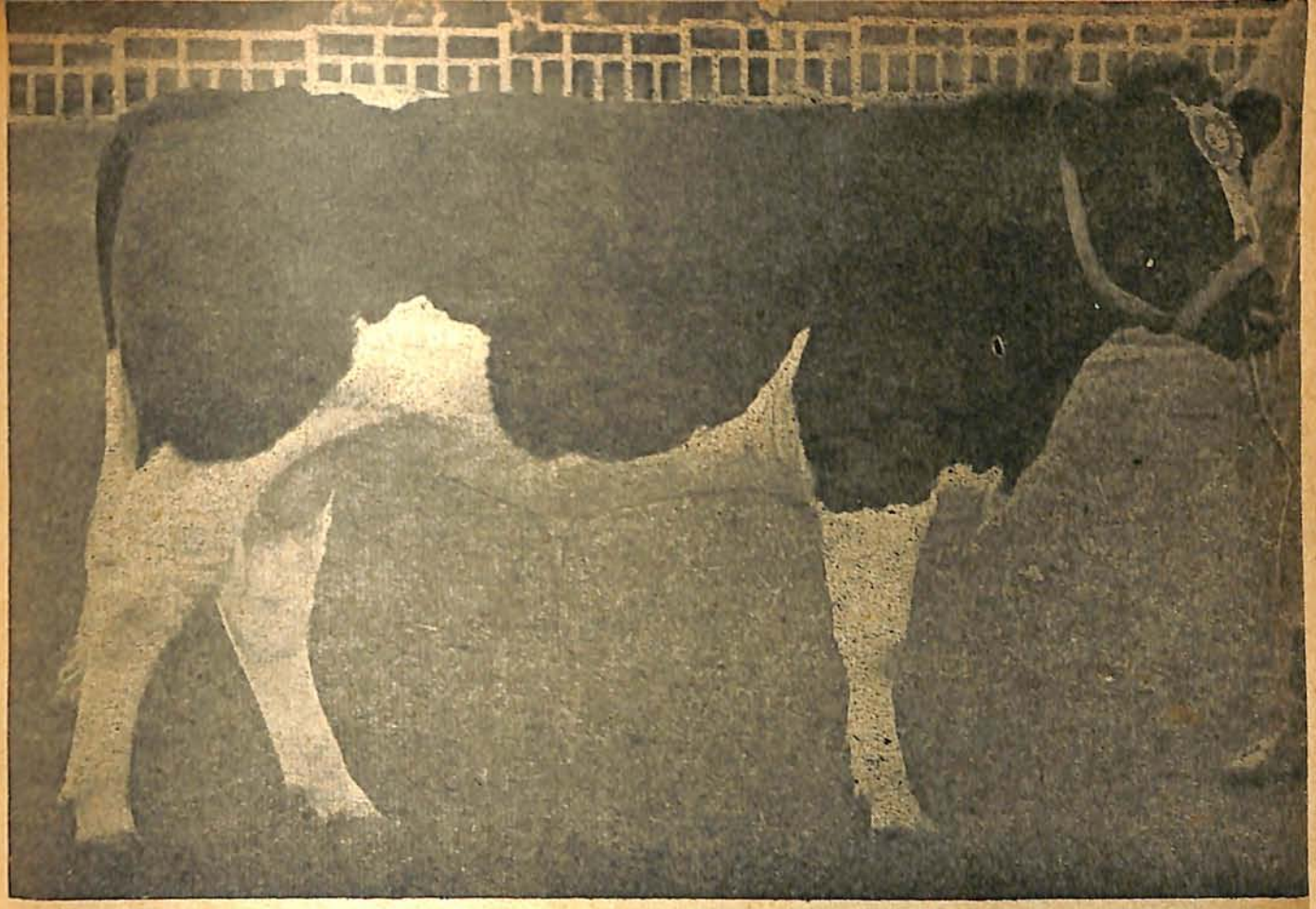
INFORMAÇÕES:

Na fazenda: — Telefone 5180, Caixa Postal, 113, Campinas.

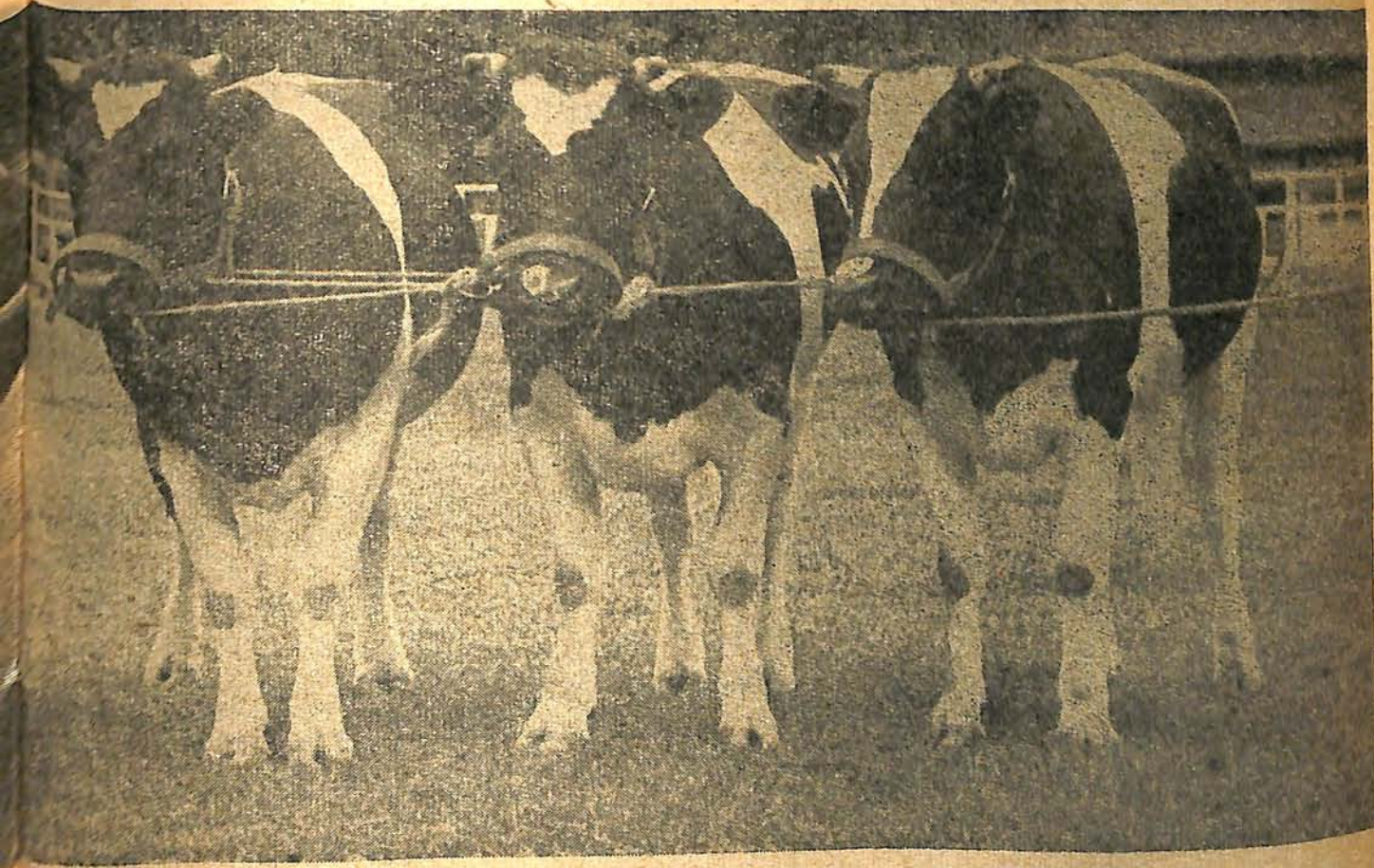
Em São Paulo: — Escritório da Companhia Cafeeira do Rio Feio, rua José Bonifácio, 278, 8.º andar, sala 810, tel. 2-4098, Caixa Postal, 3339 — São Paulo.



Conjunto Campeão da raça Holandeza, varieda de preta e branca, puro por cruza e ser



TRONADOR — Reg. HBB 104, da raça Holandeza, puro sangue de origem. 1.º premio na categoria de machos de 10 a 18 mêses. Crioulo da Granja "Boa Vista".



da Taça "Dr. Carlos Botelho", oferecida pela A.P.C.B. Criação e propriedade da Granja do Dr. João de Moraes Barros.

XII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

FAZENDA SANTA FILOMENA

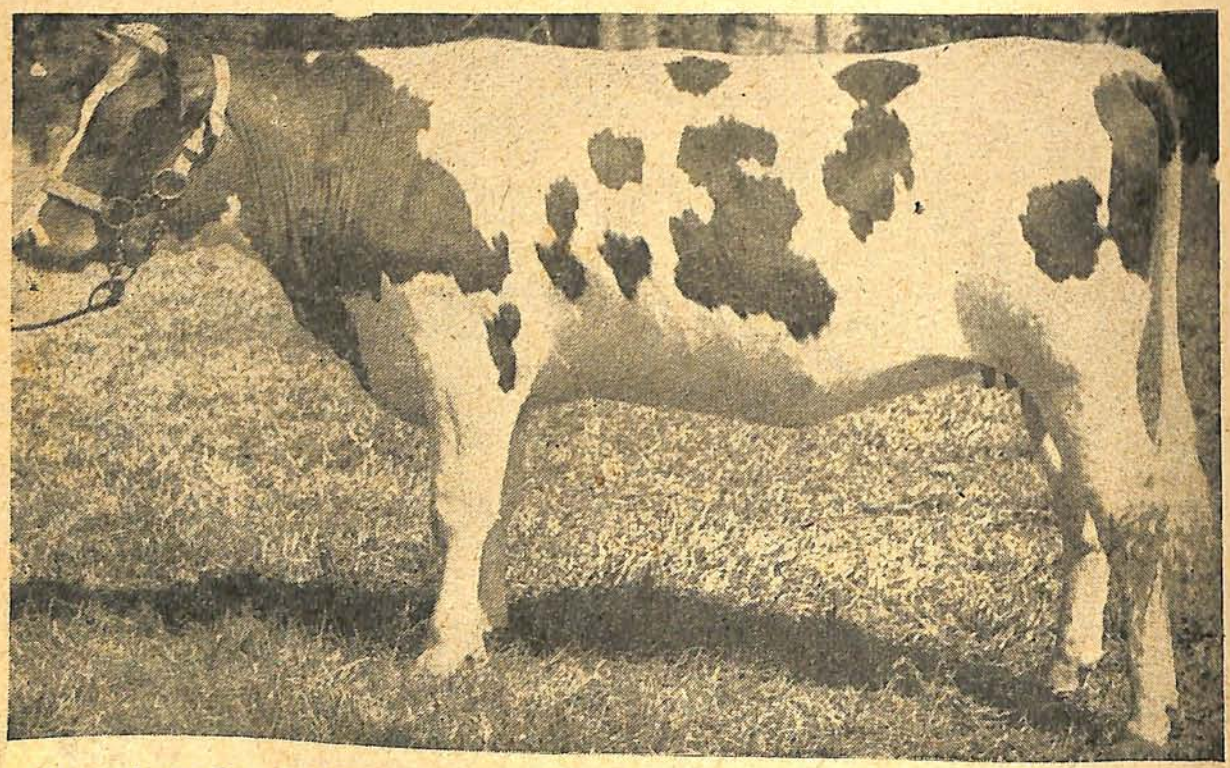
RIO CLARO **C. P.** **EST. S. PAULO**

PROPRIETÁRIO:

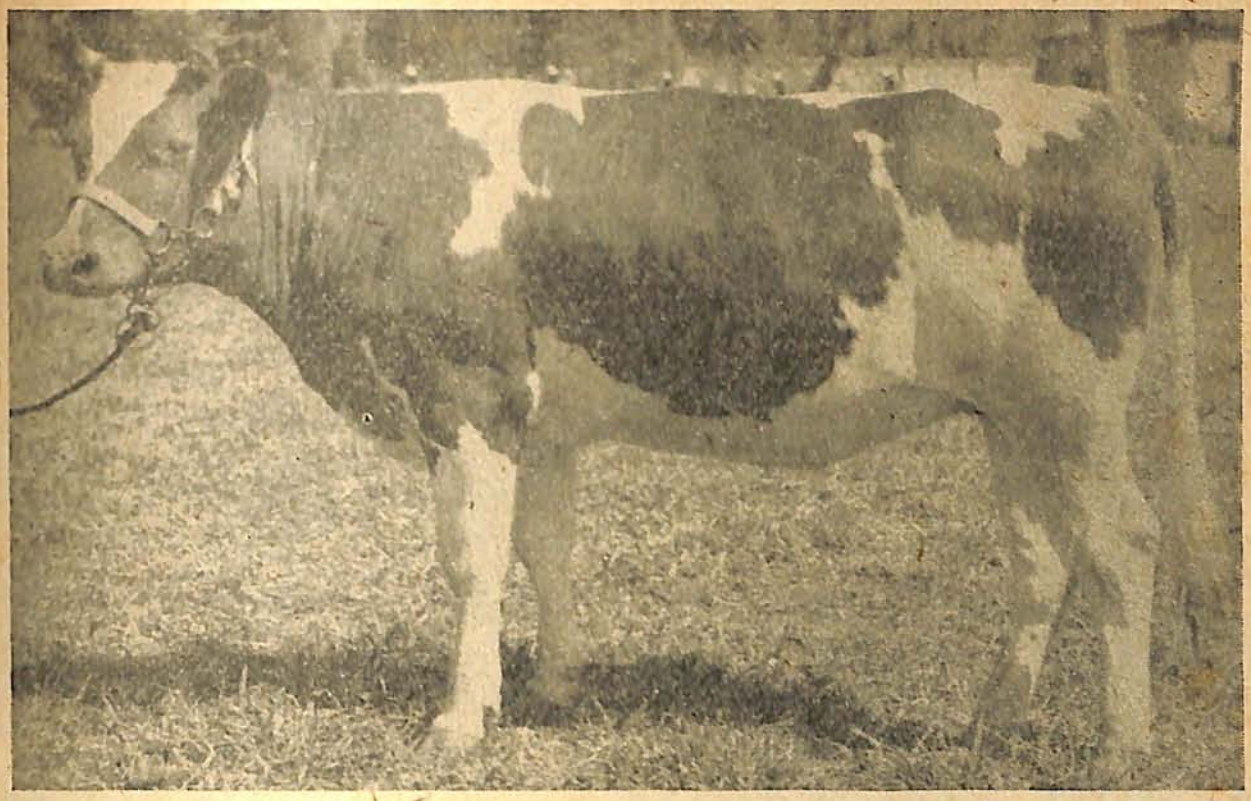
ORLANDO DE BARROS PEREIRA

O aprimorado conjunto da Fazenda Santa Filomena, do qual sairam os vencedores da Taça "Governo do Est. de São Paulo".

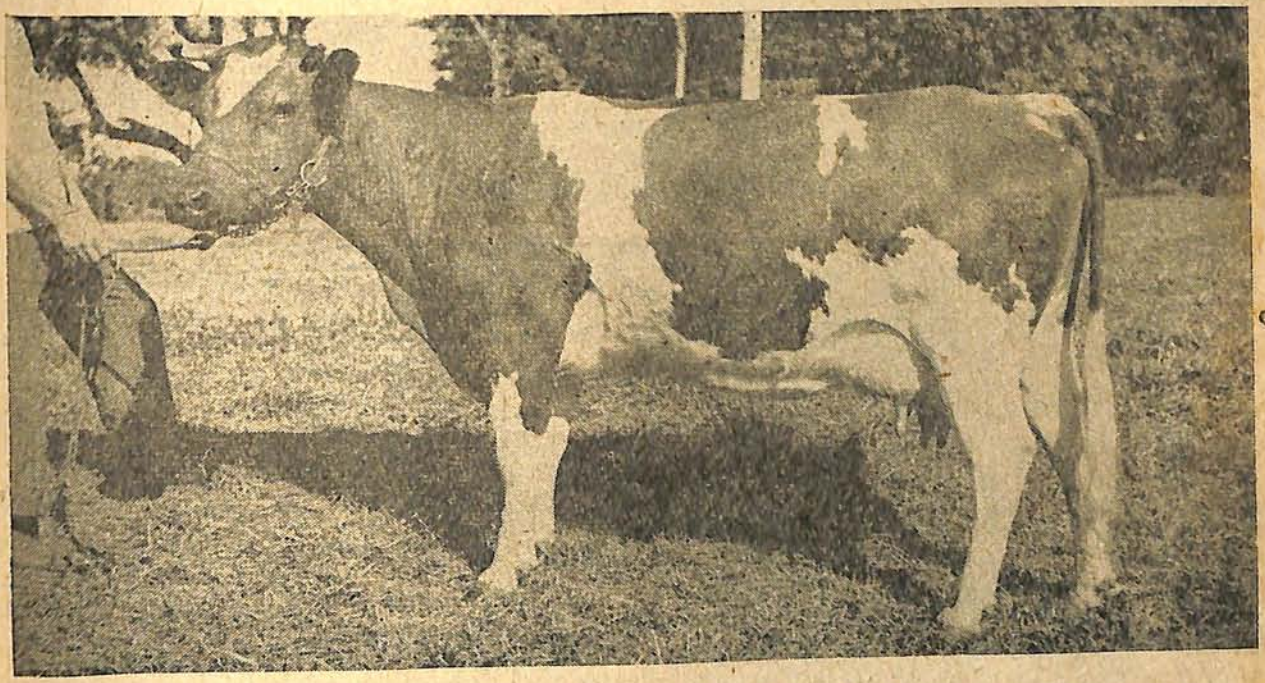
Criação de gado Holandês, vermelho e branco, puro por cruza. Registrado e produção leiteira controlada pela A.P.C.B., com média diária de 13 litros, na sêca. Concorrendo a XII Exposição Nacional de Animais obteve 1.ºs premios com Andaluza e Forquete, nas categorias de fêmeas até 2 dentes e fêmeas de 2 a 4 dentes. Apresentou, ainda, o melhor conjunto Holandês, variedade vermelha e branca, conquistando a Taça "Governo do Estado de São Paulo".



Forquete — Reg. APCB 6637 — 1.º premio na categoria de fêmeas de 2 a 4 dentes.

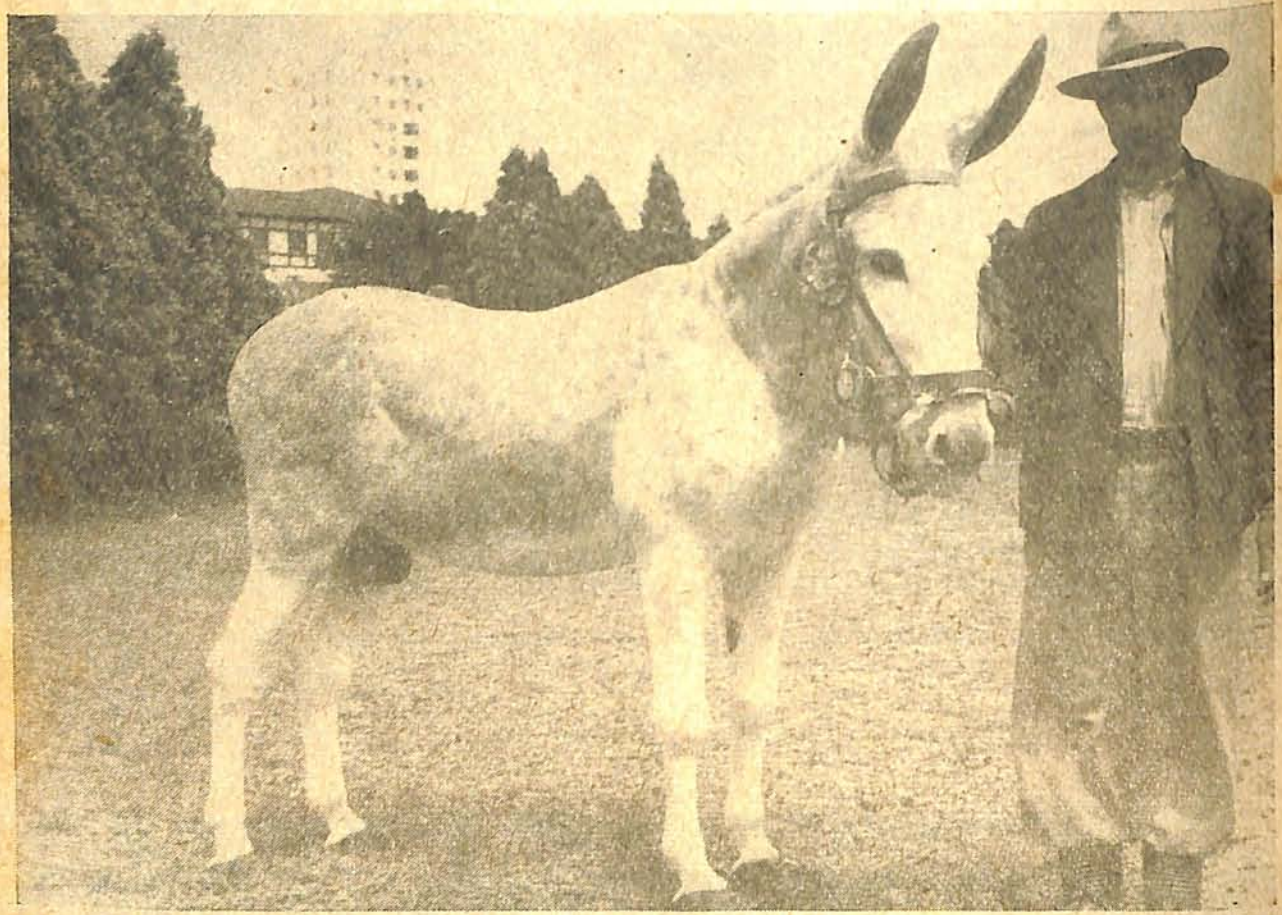


Andaluza — Reg. APCB 6638, 1.º *premio na categoria de fêmeas de* 2 *dentes.*



Pagã — Reg. APCB 4185 *e* 1.º *premio na I.a Exposição Regional de Pirassununga.*

CAMPEÃO DA RAÇA PÊGA



PASSA-TEMPO - Campeão da raça e de criação e propriedade do Dr. Francisco Prado Pastana, de Amparo, Cia. Mogiana E. F., Est. São Paulo.

A MAIOR DESCOBERTA DE APÓS-GUERRA NO EXTERMÍNIO DAS FORMIGAS

Extintor e Formicida "EFEBECÊ"

Lic. pelo D. D. S. V. do Ministério da Agricultura, sob n.º 436, de 23-10-1945.

UNICO PATENTEADO
Sob n.º 30.416

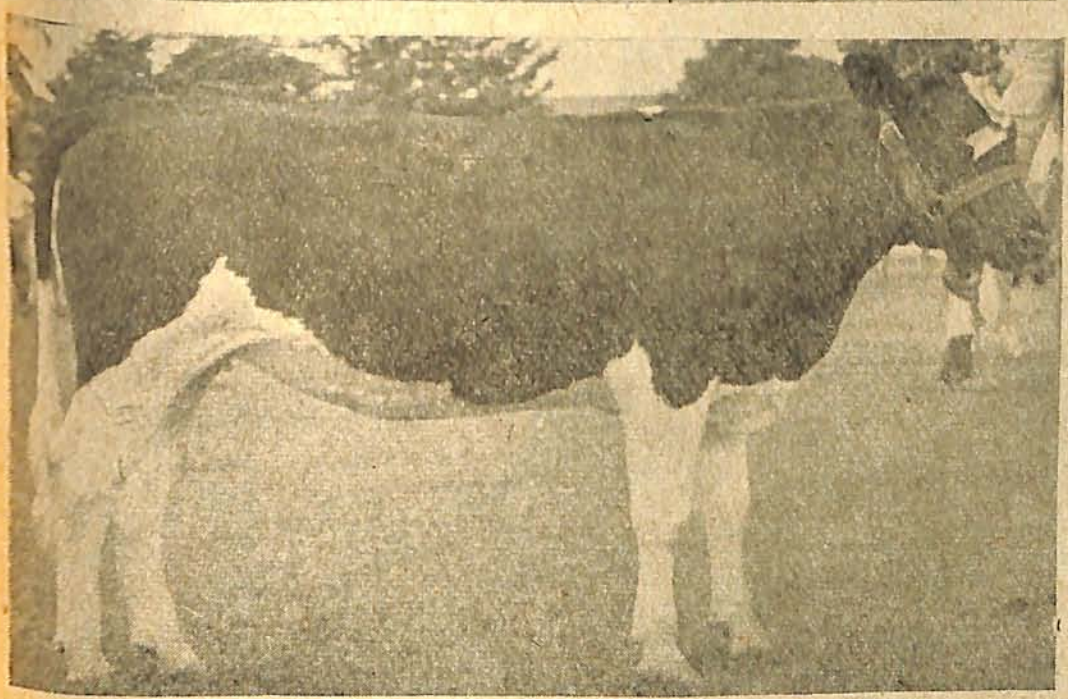
"EFEBECÊ"

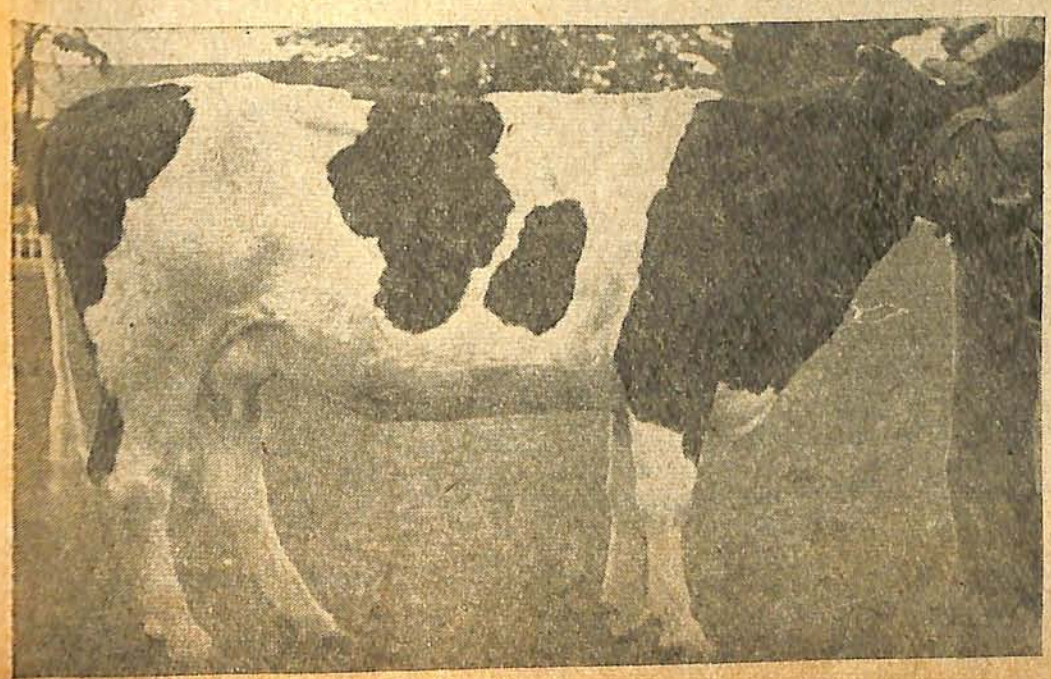
Não é venenoso — Não é explosivo — Mas é fulminante para as formigas.

Fabricante e Distribuidora:

Industria Agro-Quimica do Brasil

Escritório: R. SÃO BENTO, 290 - 6.º andar. Sala, 8 — TELEF., 3-3052 — SÃO PAULO





GRANJA FRISIA

KINGMA & CIA.

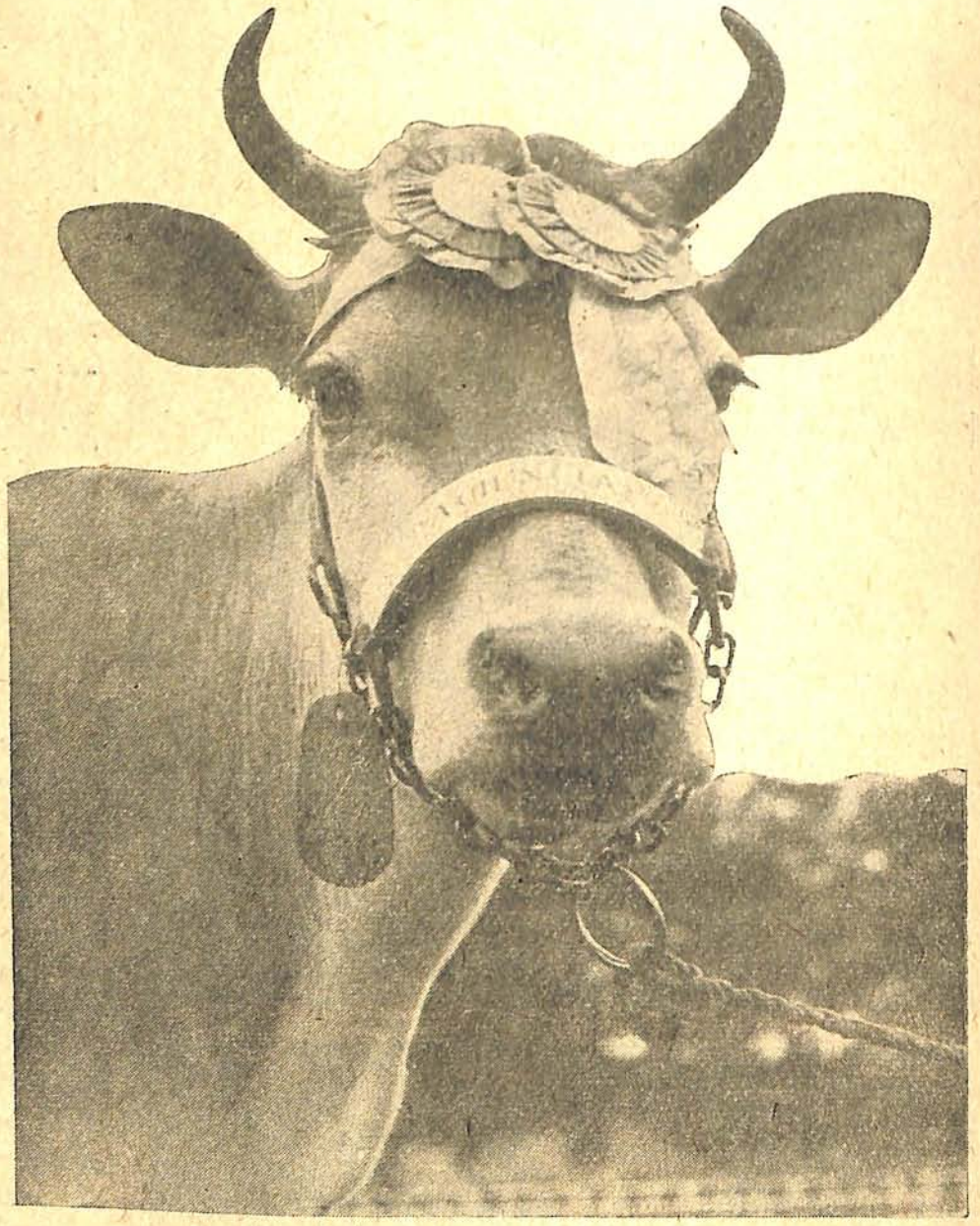
Estação da Mantiqueira - Municipio de Santos Dumont - Est. Minas Gerais.

De cima para baixo: - Peneira II, campeã absoluta de leite e manteiga, havendo produzido 90 litros de leite e 2 kgs. 792 de gordura. Detentora das Taças "Fernando Costa", oferecida pela A. P.C.B. e "Lysosulfin", do Lab. Lysoform. *Capacidade*, 1.º lugar na categoria de fêmeas de 2 dentes, pura por cruza e *Frisia Gilka*, premiada na categoria de fêmeas de 4 a 7 anos, pura de origem.

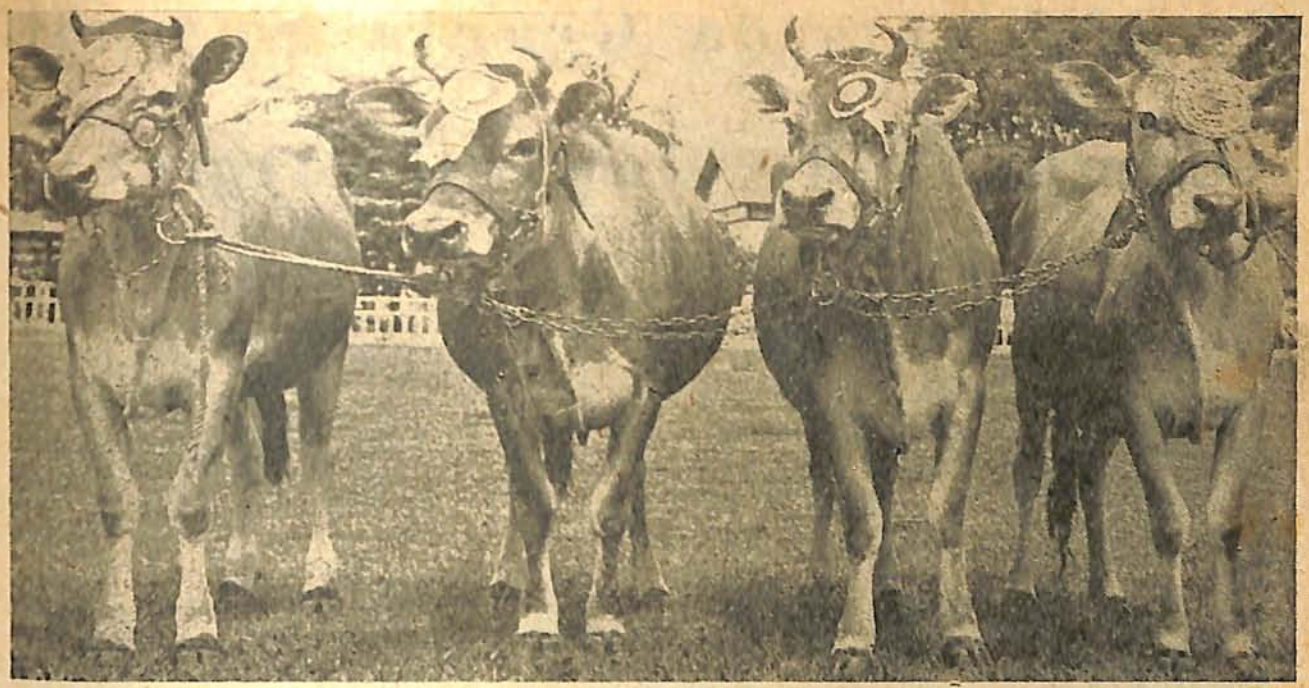
Produtores do afamado "COALHO FRISIA"

O maior sucesso em gado leiteiro Holandês na XII Exposição Nacional de Animais.

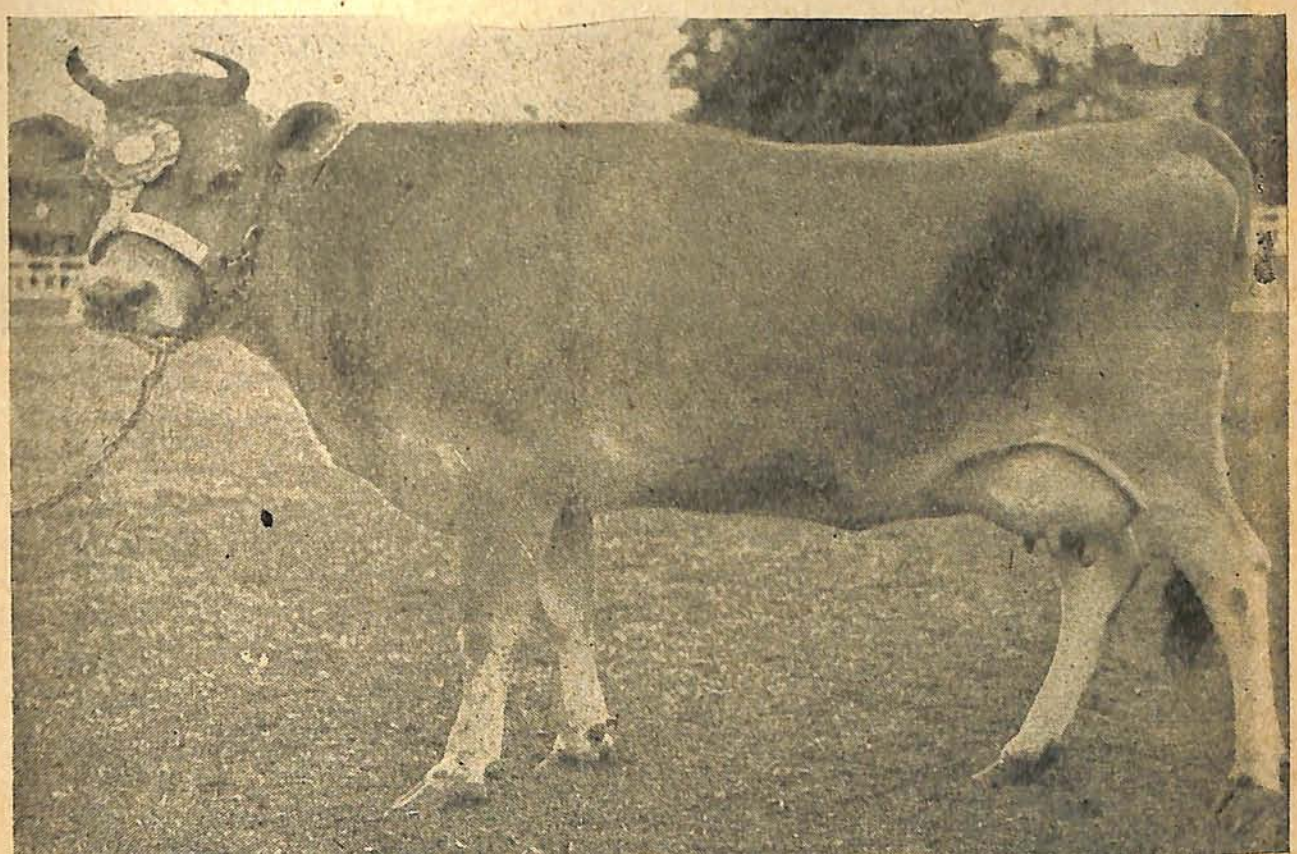
Campeã da Raça Jersey



Aqui está a cabeça de "Paciência", campeã da raça Jersey, da XII Exposição Nacional de Animais e de propriedade do Sr. João Silvino Pereira, Granja Sto. Amaro, em Vila Galvão, Capital. Ao lado do campeonato da raça, o Sr. João Silvino conquistou ainda quatro primeiros lugares com as reprodutoras "Alsa B. Troubadour", "Paciência", e "Brazina". O melhor conjunto desta raça foi, ainda, apresentado por este criador, conquistando a Taça "Banco Nacional da Cidade de S. Paulo". Outros premios obtidos foram o de 2.º lugar na categoria de fêmeas de 2 a 4 dentes, com "Veneza", e 3.º premio, na categoria de machos de 18 a 30 mêses com "Lord Theydon's Vol. Troubadour".



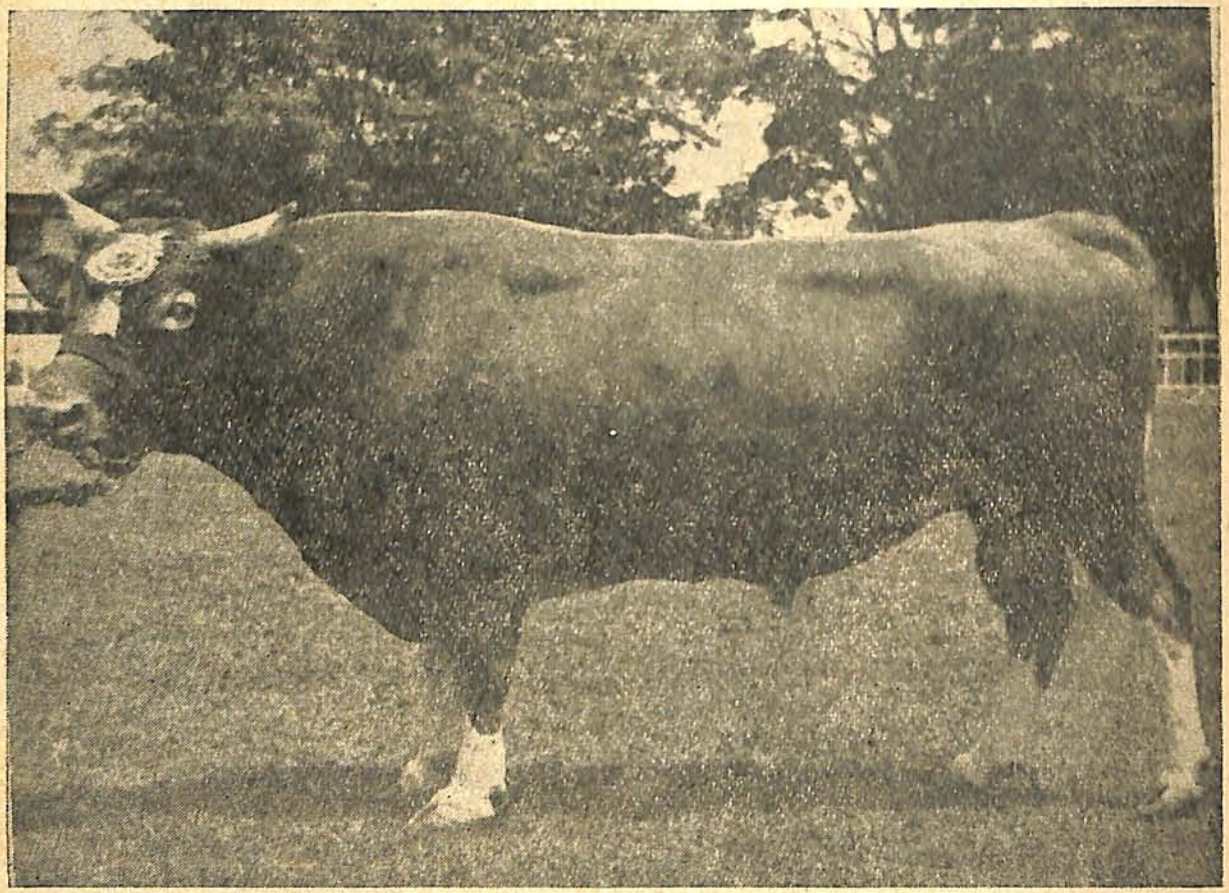
O conjunto campeão da raça Jersey, de propriedade do Sr. João Silvino Pereira e que conquistou a Taça "Banco Nacional da Cidade de São Paulo".



***Esta é a "Brazina" e que conquistou o** 1.º prêmio na categoria de fêmeas de mais de 4 dentes*

CARNERA - da Granja Spinelli

Campeão da Raça Guernsey



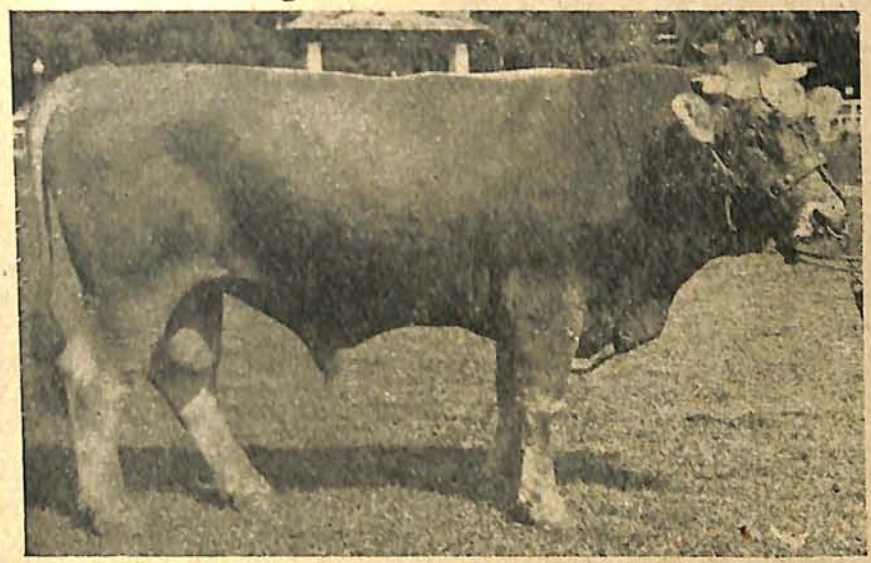
CARNERA II — Campeão da raça Guernsey na XII Exposção Nacional de Animais e Produtos Derivados — Carnera II foi a maior revelação do rebanho Guernsey do país, de propriedade da Granja Spinelli de Nova Friburgo — Estado do Rio. Esta Granja foi premiada 153 vezes em Exposições Nacionais e Estaduais, conservando a maior família leiteira e manteguceira do Brasil — O criador que quizer levantar o padrão leiteiro e mantegueiro do seu rebanho, não tenha dúvida alguma, adquira reprodutores da nossa granja, e dentro em breve o preço de custo será esquecido e largamente recompensado pelo valor de seus descendentes. Não pestanеje e não se esqueça — Granja Spinelli — Nova Friburgo — Estado do Rio.

A Granja Spinelli, com CARNERA, conquistou a Taça "Governo do Estado de São Paulo", oferecida pelo mesmo, ao Campeão da raça Guernsey.

O titulo de Reservado Campeão tambem foi conquistado pela Granja Spinelli, com o reprodutor Militar.

Além destes premios a Granja Spinelli obteve, mais um primeiro premio com Diamantina, um segundo com John Bull e um terceiro com Romanof e Jardineira.

CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ



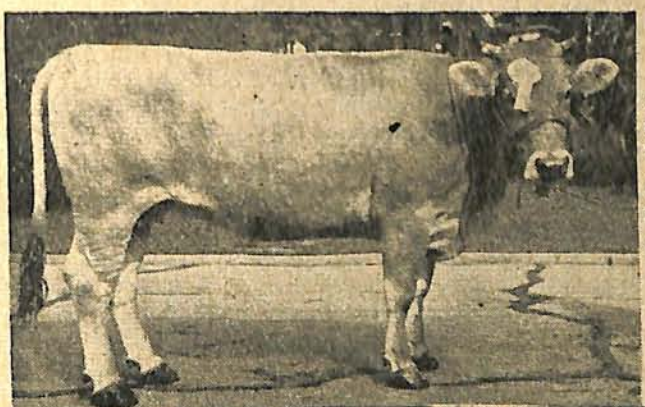
NOTAR II — Reg. RGSB 475, puro sangue de origem e campeão da raça Schwyz. Criação e propriedade do Sr. Francisco Villela de Andrade.

FAZENDA POMBAL

Proprietário: — *FRANCISCO VILLELA DE ANDRADE*

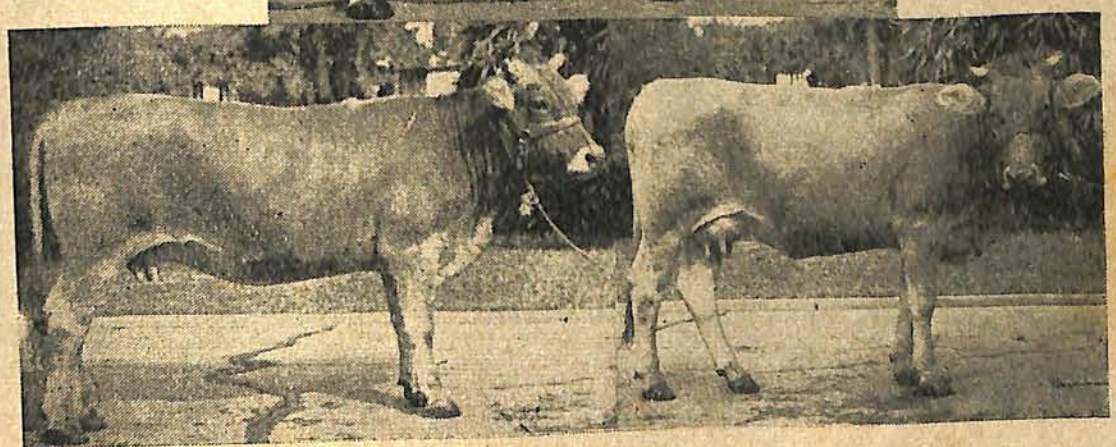
POMBAL **E. F. C. B.** **Est. Rio**

CRIAÇÃO DE GADO SCHWYZ, PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

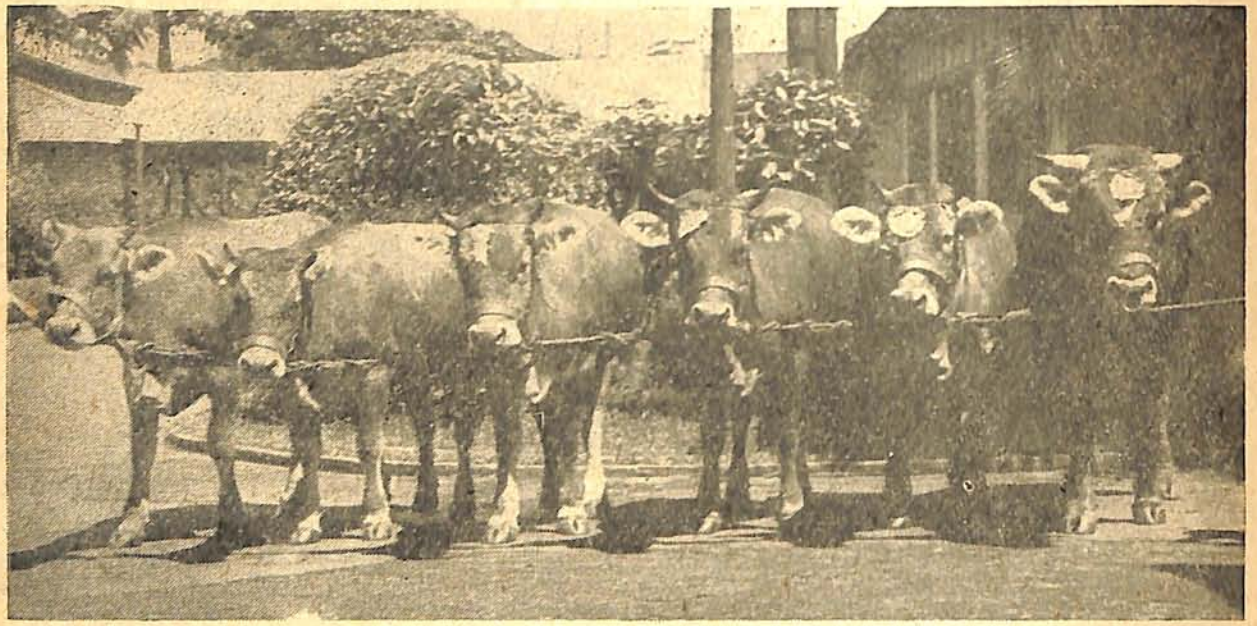


AO LADO: Quimera, 1.º premio na categoria de fêmeas de mais de 4 dentes.

EM BAIXO, à ESQUERDA, Sodoma, 2.º premio na categoria de fêmeas de 2 a 4 dentes e à DIREITA, Sicilia, 2.º premio na categoria de fêmeas de mais de 4 dentes.

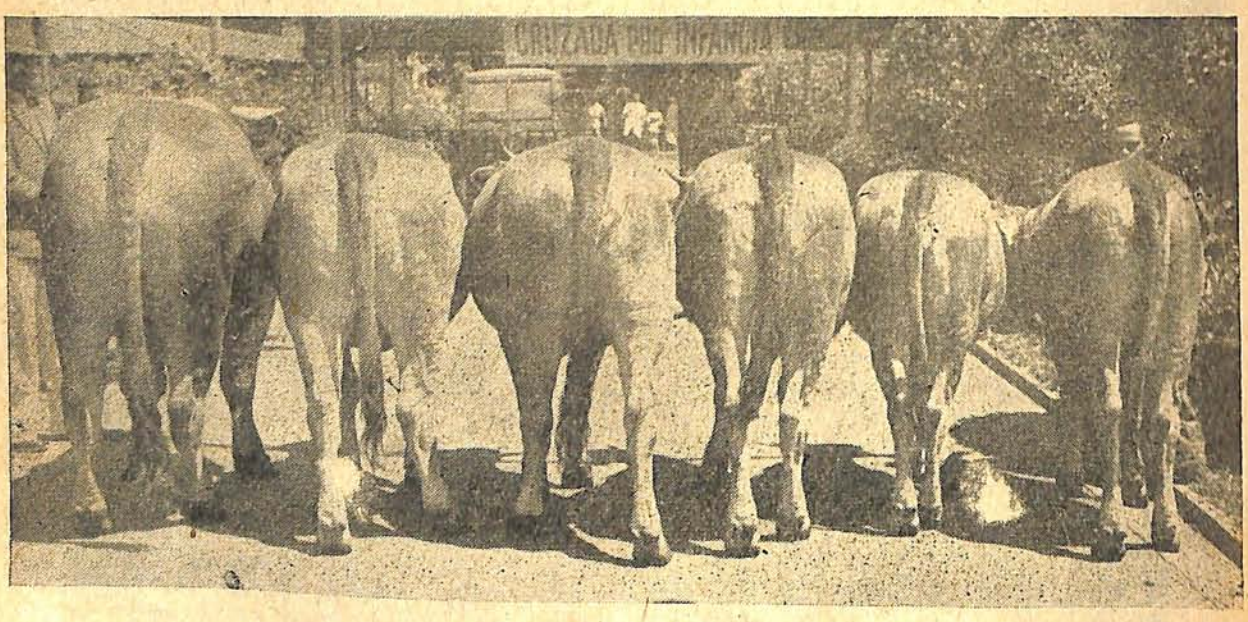


GADO SCHWYZ DA GRANJA ESPERANÇA

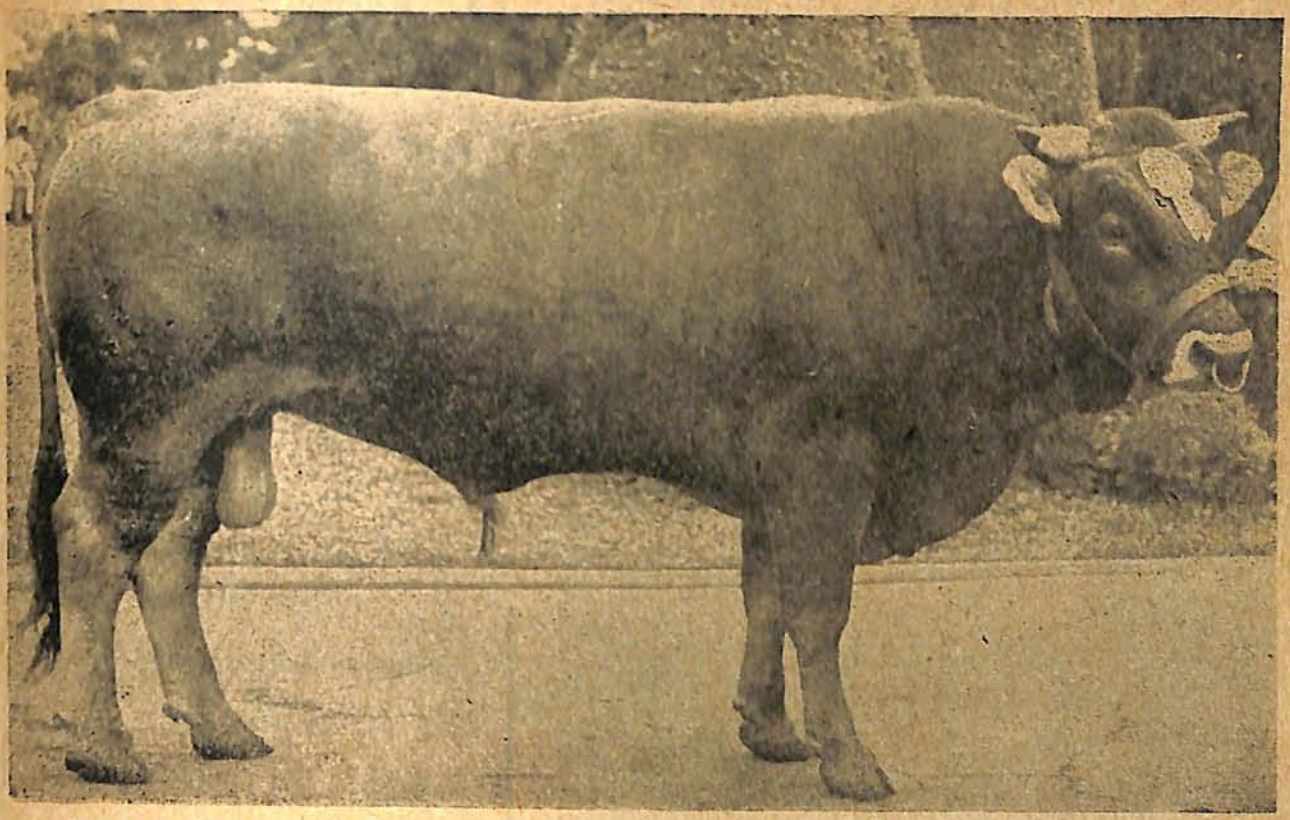


O lote da Granja Esperança visto de frente.

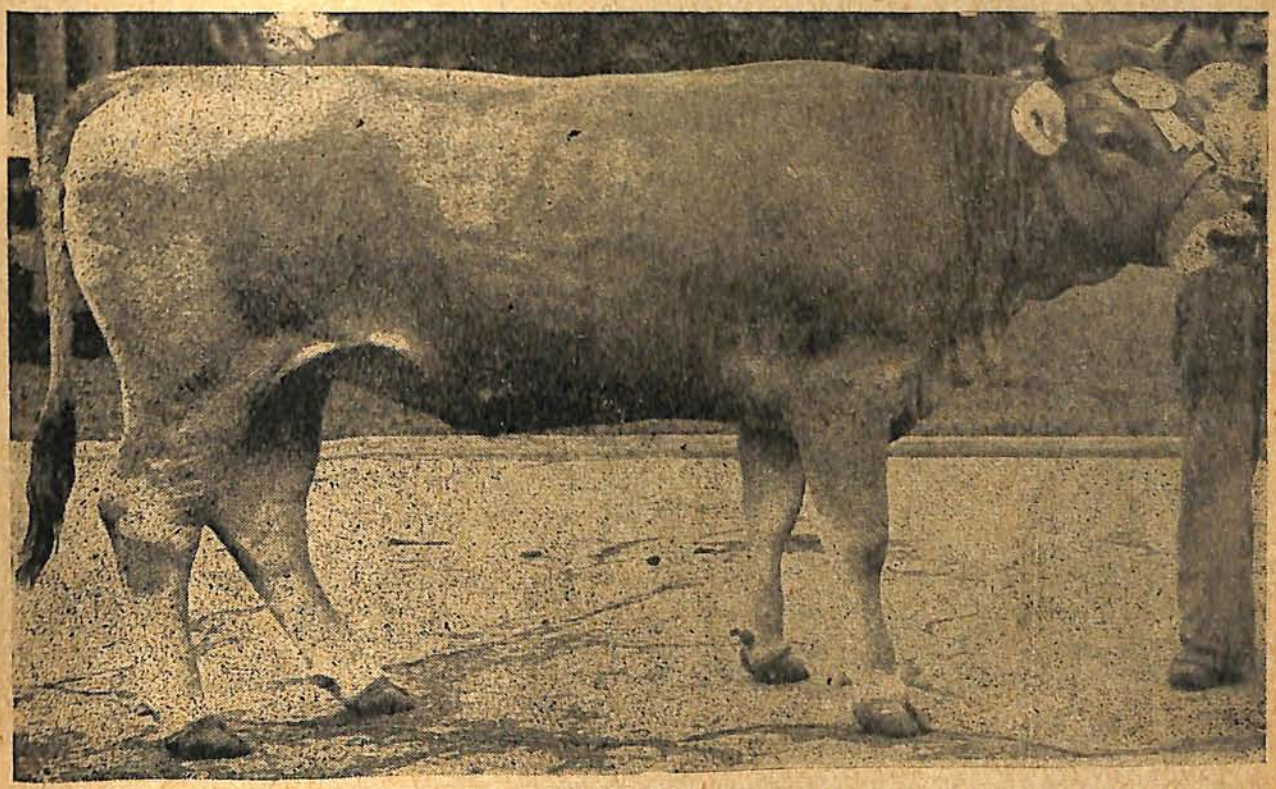
Do gado Schwyz levado à XII Exposição Nacional de Animais, o lote que mais interêsse despertou foi o da Granja Esperança, Caixa Postal, 4, Taubaté, E.F.C.B., Est. S. Paulo, e de propriedade do Dr. José Milliet. — Composto, esse lote, de um touro com 4 anos de idade e 5 novilhas com 2 anos, obteve 4 premios, sendo: para o touro Soberano, o 1.º premio (medalha de ouro) e para a novilha Fidalga, tambem um 1.º premio (medalha de ouro), sendo que as novilhas Neblina e Marqueza conquistaram dois terceiros premios (medalhas de bronze).



O mesmo lote visto por traz.



SOBERANO — Schwyz, puro sangue por cruza e 1.º premio na categoria de machos de mais de 4 dentes. Criação e propriedade do Dr. José Milliet, Granja Esperança, Taubaté, Estado de São Paulo.



FIDALGA — Schwyz, puro sangue por cruza e primeiro premio na categoria de fêmeas de 2 a 4 dentes. Tambem de criação e propriedade do Dr. José Milliet.

A ORDENHA MECÂNICA

CONSIDERAÇÕES

Palestra realizada pelo Dr. A. G. Nogueira, por ocasião da XII.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

DEFINIÇÃO: Póde-se definir o processo de ordenha mecanica como sendo "uma combinação ritmada e sincronisada dos movimentos de sucção e compressão, na qual os primeiros preponderam, sendo ambos produzidos por bomba de vácuo do sistema de cilindros ou rotativo e distribuidos equitativamente aos copos — que se adatam às têtas — por um aparelho chamado, generalisadamente, pulsador".

HISTÓRICO

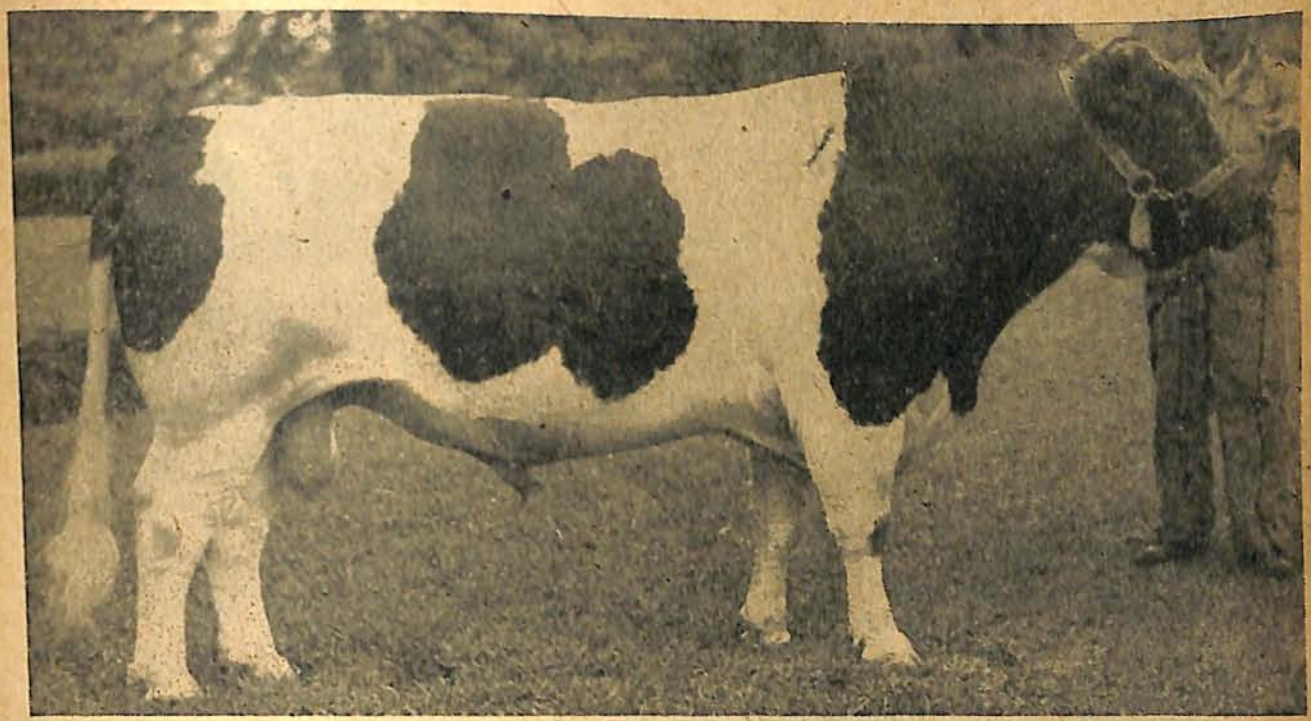
A idéia de tirar leite por meio de máquina tem mais de um século de existência, tendo o seu precursor tentado o sistema, pela primeira vez, nos Estados Unidos, para mais tarde outras máquinas serem idealisadas ali e nos países nórdicos.

Há pouco mais de 100 anos foi introduzido nos EE.UU. um conjunto de ordenha baseado no princípio de sucção e acionado por uma bomba de vácuo manual. Esse sistema não teve a aceitação devida, porquanto o seu inventor não apresentou a máquina com boa coordenação de movimentos, tendo a sua criação, por isso, caído em desuso.

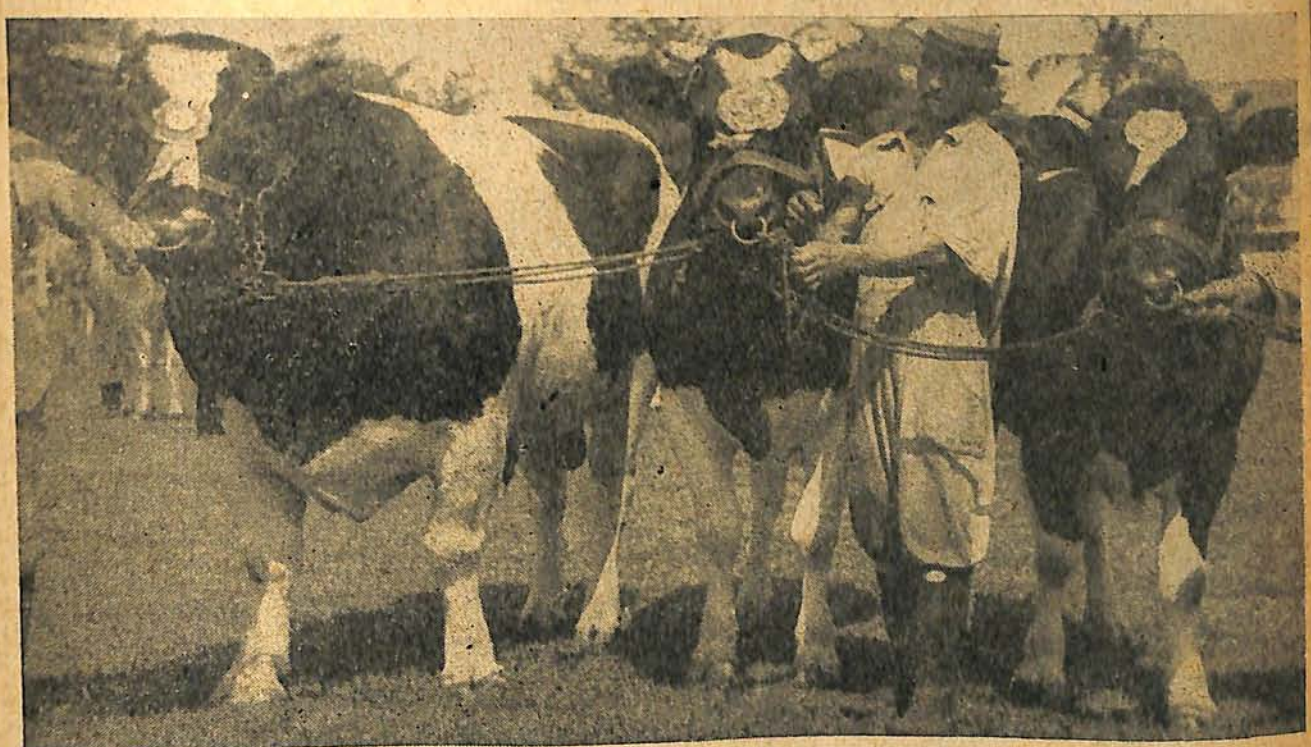
Por volta de 1910 duas outras ordenhadeiras foram apresentadas naquele mesmo país; mais tarde, em 1916 e 1920, apareceram novas unidades, sempre e todas elas com alguns inconvenientes sérios e decisivos.

(*Conclue na pag.* 75)

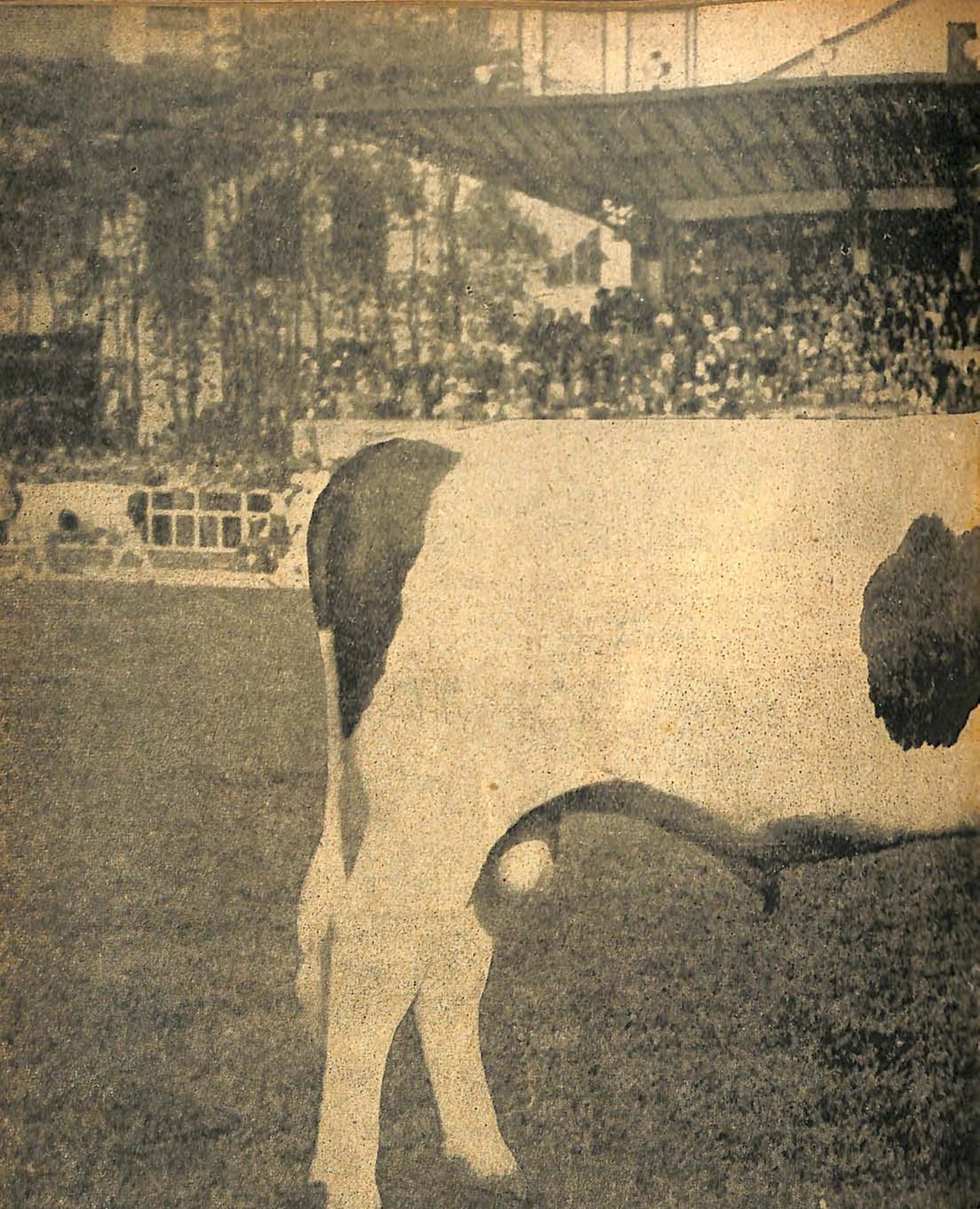
FAZENDA S. MARTINHO - CAMPEÕES DE 1946



CAXAMBÚ — Reg. HBB 537. - 1.º premio em sua categoria, detentor das Taças "A.B.C.B. R.H." e "Paulo de Lima Correia". Pai do Reservado campeão, Tukjis Adema e de Cachoeira de São Martinho, este 2.º premio dos puro por cruza. Propriedade do Sr. Dario Freire de Meirelles, Granja S. Martinho, Fazendas Cachoeira e Macuco, Campinas, Estado de São Paulo.



CAXAMBÚ, ALBATROZ DE S. MARTINHO e S. MARTINHO PRINCE SELECT, o melhor conjunto da raça Holandeza, puro de origem, detentor da Taça "A.B.C.B.R.H." e tambem de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles.



GRANDE CAMPEÃO D

Albatroz de S. Martinho, campeão da raça, 1.° prêmio em sua categoria, detentor das taç
"Paulo de Lima Correia", estas 2 ultimas ofertas da A.P.C.B. Suas 5 antepassadas mais

A RAÇA HOLANDEZA

"Assoc. Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa", "Plinio Pompeu Piza" e próximas produziram em média 8.081 quilos de leite em 332 dias, com 3,94% de gordura.

FAZENDA "SANTA CAR

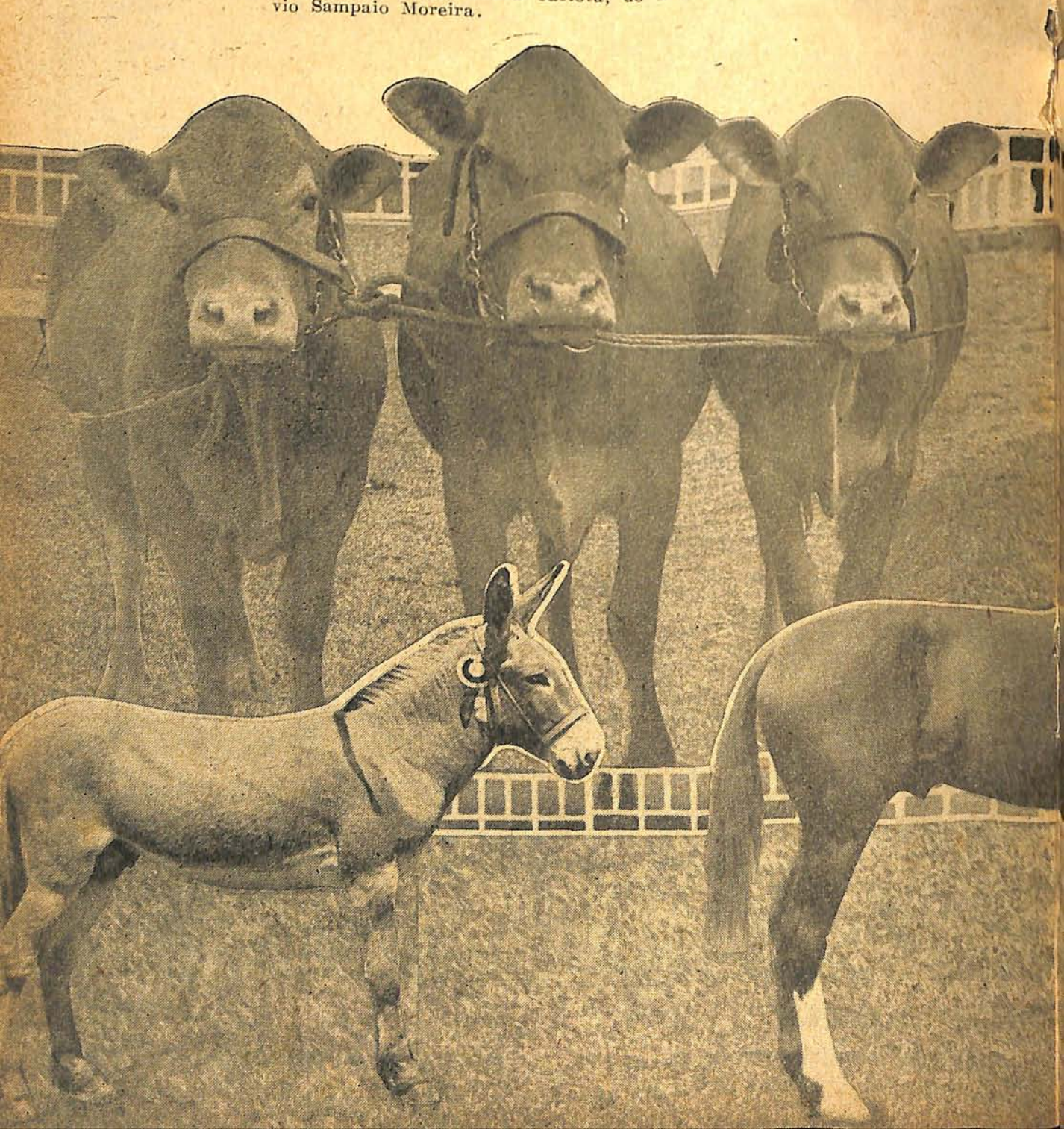
SAMPAIO MOREIRA — CIA. MOGIA
ESTADO

Barulho, Agua Branca e Serrana. Este lote de Mocho Nacional, obteve o segundo lugar na XII.a Exposição Nacional de Animais.

Em cima, à direita, e no centro, "Condor", meio sangue Hunter, 1.º lugar, em equinos para fins militares.

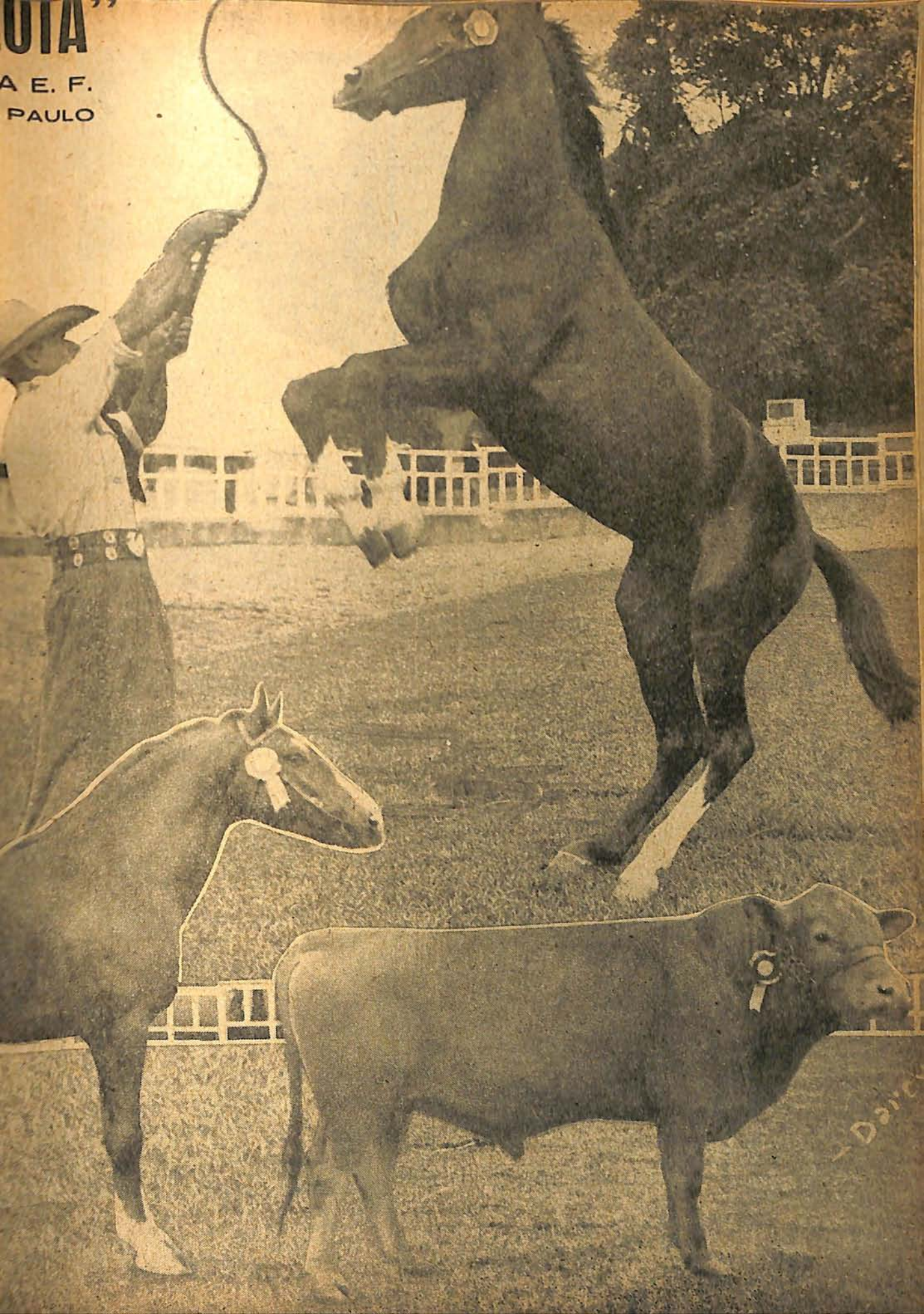
Leal, jumento, da raça Italiana, 2.º lugar na XII.a Exposição Nacional de Animais.

Barulho, chefe do plantel da raça Mocho Nacional, da Fazenda Santa Carlota, do Dr. Silvio Sampaio Moreira.

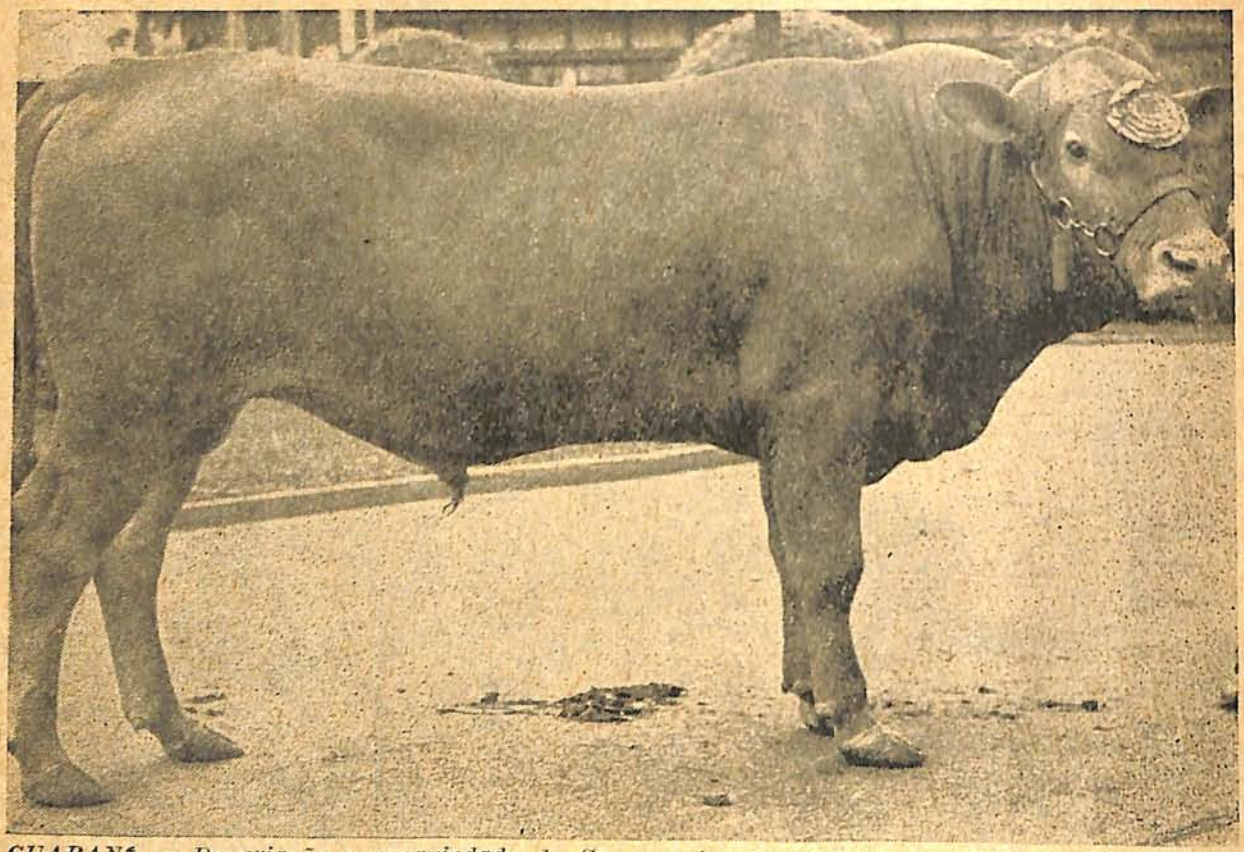


OTA"

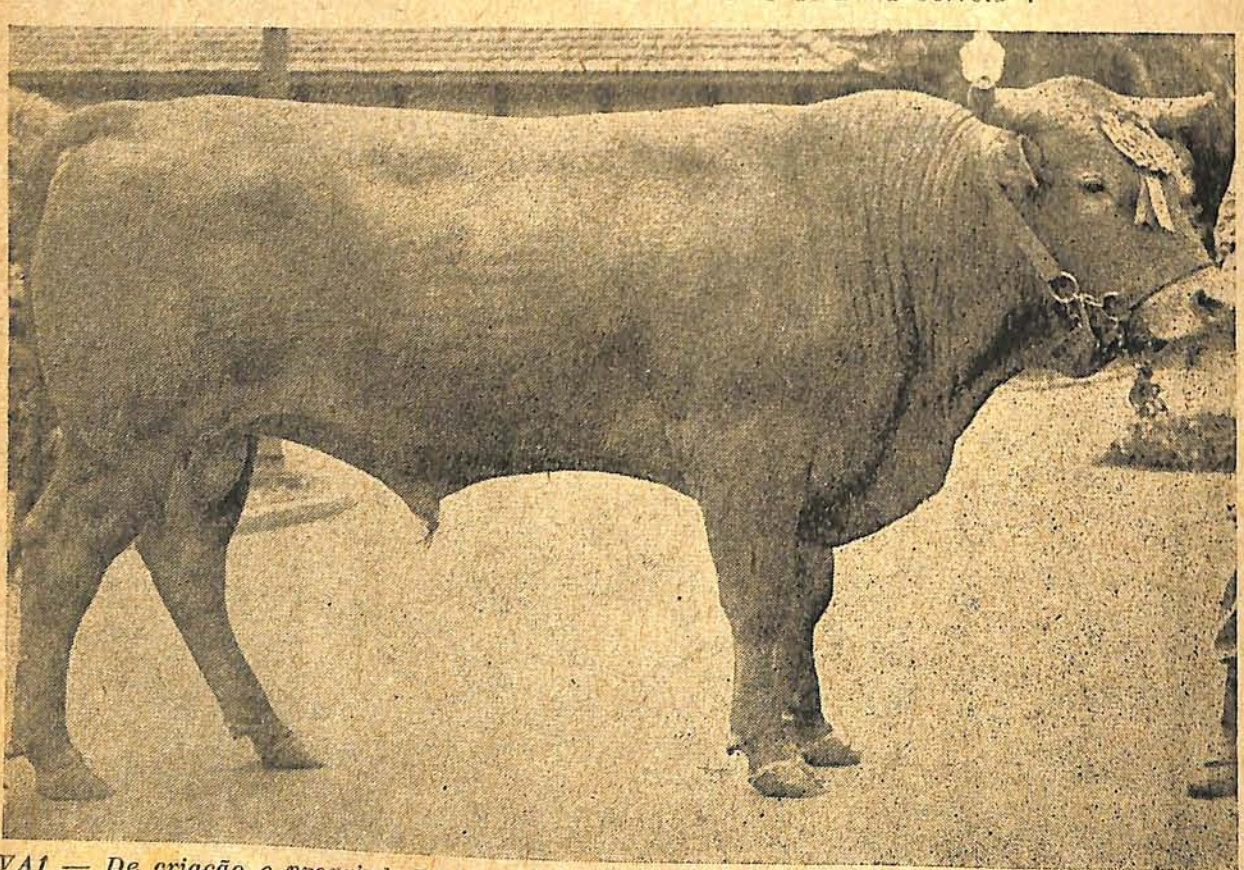
A E. F.
PAULO



Campeões das raças Mochas Nacional e Caracú



GUARANÍ — De criação e propriedade do Sr. Gabriel Jorge Franco, Fazenda Ibiuna, Olimpia, Est. S. Paulo. Vencedor, este ano, da Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto" e parte do conjunto que levantou a Taça "Dr. Paulo de Lima Correia".



IVAÍ — De criação e propriedade do Sr. Clovis Junqueira Franco, Fazenda Turquia, Olimpia, Est. S. Paulo. Vencedor, este ano, da Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto" e fez parte do conjunto vencedor da taça "A.N.E.C.".

A REPRESENTAÇÃO DAS RAÇAS INDIANAS

J. Barisson Villares

Nestes últimos anos, os zebús vêm sendo objeto de novas discussões apaixonadas, como o foram outróra ao tempo de Pereira Barreto. Hoje, as controvérsias sobre o zebú giram em torno de seus preços, que uns acham exorbitantes, proíbitivos e fictícios, enquanto que outros julgam corresponder ao valor real dos animais. Parece que os altos preços, até então dominantes, cairam para níveis mais baixos, dando então vitória ao grupo que advogava a conveniência de menores preços para o zebú. Essa quéda de valor comercial está arrastando muita gente a pensar que os zebús já não valem mais nada, podendo ser então abandonados ou substituidos por novas fontes de lucros em outras atividades pecuárias. De outro lado, não descançam os partidários de bons preços para os zebús. Todas as oportunidades são aproveitadas à fundo para demonstrar que o gado indiano vale tantas ou quantas centenas de milhares de cruzeiros. E assim as discussões prosseguem animadas de um lado e de outro, com avanços e recuos, como si fossem ressucitadas as polêmicas sobre o zebú entre Epicarnus e Pereira Barreto.

Interessante é notar que, embora o tema questionado ainda seja o zebú, houve uma completa e fundamental modificação nas premissas debatidas. Na época de Barreto discutia-se o zebú do ponto de vista zootécnico. Os zebús iriam arruinar a incipiente pecuária nacional. A degenerescência do zebú era tão certa que, em breve, nossos campos encher-se-iam de animais cada vez menores, até chegar possivelmente ao porte de caprinos. A carne dura, de côr vermelho-negra, de gosto repugnante afastaria o último mercado externo. O angulo zootécnico da questão absorvia completamente o tema discutido.

Nos dias presentes, os dois grupos que se debatem, não chegam a um acôrdo apenas no detalhe de preço, mas tanto uns como outros reconhecem com unanimidade o valor zootécnico do zebú. Preços altos ou preços baixos são pormenores comerciais de um momento considerado. Todos os países tiveram esse instante agitado de carência de touros melhorantes ou de períodos econômicos incertos. Depois, pouco a pouco houve uma sedimentação de valores e os preços ficaram reduzidos a níveis compreensíveis. O importante para a pecuária nacional é que o zebú não baixou sua cotação comercial por quebra correspondente de seu valor zootécnico. Si os preços tivessem declinado por falta de adatação desse gado às condições brasileiras, por influências desfavoráveis, do sangue zebú no peso do gado crioulo, por degenerescências zootécnicas, pela má qualidade da carne ou por outros motivos fundamentais, então a quéda de valor do zebú seria a coisa mais grave e sombria que pudesse ocorrer ao rebanho do Brasil. O valor zootécnico do zebú está cada vez mais sólido, cada vez mais alto na sua área geográfica e na sua finalidade objetiva.

As raças zebuinas apresentadas na XII Exposição Nacional de Animais demonstraram que o gado indiano vem realizando constantes progressos zootécnicos em todos os sentidos. O imenso valor zootécnico do zebú para um país como o Brasil, que não tem outro clima sinão os diversos tipos de climas tropicais, de norte a sul, de leste a oeste, deixa o detalhe de preços reduzido a uma tal insignificancia, que até se anula no computo das parcelas. A importância do zebú na pecuária nacional revelou-se mais uma vez através dos reprodutores Nelore, Guzerat, Gir e Indubrasil, e de seus mestiços de córte, cujo cartiol de carne deu bons pesos, altos rendimentos de carne, elevada classificação comercial, na recente exposição do Parque da Agua Branca.

A RAÇA NELORE

Criadores de Caracú ou da raça Holandêsa, criadores de cavalo Mangalarga, recriadores, invernistas, técnicos, juizes, visitantes interessados ou simples curiosos, a uma só vez proclamaram que na XII Exposição de Animais nada havia que equivalesse a beleza de conjunto do pavilhão da raça Nelore. O aprimorado preparo dos especimes, a côr uniforme da pelagem e a criteriosa escolha dos representantes contribuiram decisivamente para que a raça Nelore ganhasse esse premio espontaneo de beleza de conjunto dentre todas as espécies e raças expostas.

O bovino Nelore original e primitivo tinha, em outras exposições passadas, o esqueleto alto, estreito e comprido. Agora apareceu na XII Exposição de Animais um grupo de cerca de 10 reprodutores da raça Nelore com apreciáveis modificações no sentido do tipo de córte. Esse grupo de touros oferecia à nossa observação um esqueleto mais baixo, mais largo e mais curto, ao lado de mais abundante revestimento muscular e cobertura gordurosa. Tais alterações do tipo primitivo para o tipo de córte vem se operando dentro da própria raça, sem o perigoso abandono da pureza dos planteis. Talvez seja mesmo uma obra duplamente dificil, aperfeiçoar as qualidades econômicas sem alterar os atributos étnicos, mas o quanto ela tem de dificil, tem tambem de sólida, consistente e duradoura. Nesse setor os criadores de Nelore estão já colhendo alguns frutos de seus trabalhos de melhoramento zootécnico. Não basta ser boa a raça, mas torna-se imprescindivel que os criadores sejam bons. Nós sentimos que diversos criadores da raça Nelore em São Paulo desejam realizar uma obra permanente de aperfeiçoamento, destinada ao presente e sobretudo ao futuro. Embora cordiais, amigos, associados, percebe-se o esforço de superação cada vez mais intenso. Eles já passaram do momento zootécnico de simples criadores de raças puras, para atingir aquel'outra fase de melhoramento zootécnico, baseado na genética e na nutrição. Nenhum deles admite reprodutores defeituosos do ponto de vista da conformação ou dos atributos econômicos, embora de pura raça.

Não alcançarão mais qualquer destaque como criadores de Nelore, aqueles que simplesmente dispuzerem de touros e vacas de pura raça. No atual estagio de evolução, só marchará à frente quem firmar os seus rebanhos nos mais sólidos pilares técnicos, destacando-se os processos de seleção e "farçage" alimentar permanente, como meio de revelar os patrimônios hereditários. Afóra toda uma série de recursos auxiliares, como anotações zootécnicas precisas, de acasalamentos, pariç es, fertilidade, pesos e observação úteis.

A prova disso é que a XII Exposição Nacional premiou verdadeiros neofitos ou principiantes nas lides pecuárias, mas que souberam buscar na alimentação permanente o segredo do desenvolvimento ponderal e a apresentação de seus animais puros, deixando os outros tambem puros para postos secundários. O destaque especial da raça Nelore no Parque da Agua Branca não seria possivel si não estivesse fundamentado simultaneamente no valor intrínseco da raça e no esforço construtivo de seus criadores.

RAÇA GIR

Nenhuma raça de qualquer espécie conseguiu superar quantitativamente a raça Gir. Coube-lhe a primazia numérica na XII Exposição Nacional de Animais. Cada criador podendo trazer apenas três bovinos, facil é admitir que maior contigente de criadores da raça Gir esteve presente no Parque da Agua Branca. Como as exposições não visam simplesmente reunir grupos de animais, mas objetivam tambem congregar homens, que trabalham na mesma tarefa, para discutir seus problemas, traçar idéias e estabelecer cooperações mutuas não resta dúvida que nesse setor o certame favoreceu aos criadores da raça Gir.

O Estado de S. Paulo esteve representado por criações das zonas da mogiana, paulista, araraquarense e sorocabana, destacando-se os esforçados criadores de Franca que, aparecendo em bloco, tiveram ensejo de mostrar os

SRS. CRIADORES:

Comunicamos termos permanente estoque de produtos veterinários e dos afamados produtos do INSTITUTO VITAL BRASIL.

Temos à venda a vacina "CRISTAL VIOLETA PPP", contra a PESTE DOS LEITÕES.

DROGANOSSA

Praça da Liberdade, 130 — *São Paulo*

mais nobres especimes da raça Gir. As mais famosas vacas como Indiana, Higiêne, Vitória, Cássia, Soledade e outras estiveram presentes, tendo a comissão julgadora dada à Vitória o título de melhor fêmea da raça.

O Estado de Minas compareceu representado por um pequeno número de touros e novilhas de Uberaba, Dores do Lndaiá e Passos. O campeão da raça Gir foi dado ao touro Lombardo, de Uberaba, o reservado campeão ao touro Darlan de Indaiá e vários premios de destaque a novilhas de Passos. Pequena representação de grandes animais premiados.

O Estado da Baía fez-se representar por apenas uma fêmea, de nome Inglêsa, que se tornou objeto de alta apreciação por parte dos criadores. Não obstante, a Baía conseguiu brilhar no certame de S. Paulo, uma vez que três dos mais importantes premios couberam à touros Gir de procedência diréta ou indiréta do grande Estado do norte. Assim é que o campeão da raça Gir, o touro Lombardo, já consagrado campeão em Uberaba, descende de Bey, famoso raçador da Baía, atualmente enriquecendo o plantel de Rodolfo Machado Borges, em Uberaba. Darlan, que obteve o título de reservado campeão, é filho de Negapatan, ainda da Baía. O terceiro posto coube a Sirio, reprodutor tambem importado da Baía, sendo filho de Gandi. Justifica-se plenamente o entusiasmo dos pecuaristas baianos pelo sucesso de seu Estado na representação da raça Gir.

A qualidade do rebanho Gir esteve magnífica, notando-se a presença de machos e fêmeas portadores de ótimos atributos econômicos ao par de desejavel pureza racial. Filhos e filhas de famosos raçadores como Bey, Maxixe, Gaiolão, Bezouro, Turbante e outros elevaram o nivel qualitativo da raça.

RAÇA GUZERAT

Consequência do abandono em que vivem, quasi desaparecida, a raça Guzerat esteve representada por poucos animais. Poucos é verdade, mas de indiscutivel e auspiciosa qualidade, sobretudo em face de estar lutando pela sua própria restauração. Apenas dois Estados compareceram à XII Exposição Nacional com bovinos da raça Guzerat.

São Paulo obteve os melhores premios na classe de machos, cabendo a criadores paulistas o campeão e o reservado campeão da raça. Minas Gerais arrebatou todos os premios principais com as magníficas vacas originárias de Curvelo.

Para que o progresso zootécnico do rebanho Guzerat, sobretudo neste período de reconstituição, não sofra solução de continuidade é imprescindivel que os melhores elementos restantes sejam acasalados. Infelizmente, verificamos uma dissociação perigosa, uma vez que as mais destacadas fêmeas estavam acompanhadas dos piores touros. Isso indica claramente que a sobrevivência vitoriosa da raça depende da congregação dos criadores, num intercambio intenso entre os elementos de trabalho, de modo que os melhores touros não fiquem privados das fêmeas especiais, nem tão pouco que reprodutores secundários abaixem a qualidade da descendência de vacas ótimas. A associação dos criadores em torno dos elevados objetivos do rebanho Guzerat precisa superar os interêsses particulares de cada um. A urgência dessa cooperação ressalta aos olhos quando se considere que os melhores especimes de Guzerat no Parque da Agua Branca como em todas as criações são invariavelmente os mais envelhecidos, faltando sempre os novos valores positivos e de alta classe.

GADO INDUBRASIL

O mais importante centro criador de gado Indubrasil é o Triangulo Mineiro. Alguns de seus municípios tornaram-se famosos e tradicionais criadores de Indubrasil, desde a sua origem até os dias presentes. Outros nucleos de Indubrasil espalham-se pelos Estados de Minas, Goiaz, Baía, Mato Grosso e S. Paulo, mas todos eles ou são tributários de Uberaba ou estão na esfera de sua influência pecuária.

Não tendo os criadores do Triangulo Mineiro enviado nenhum Indubrasil à XII Exposição de Animais, compreende-se como haveria de declinar a quantidade e a qualidade desse gado na exposição de S. Paulo.

Não houve campeão. Não existiu candidato possivel ao premio de conjunto. O gado Indubrasil esteve ausente na XII Exposição Nacional de Animais. E si continuar ausente, poderá ser esquecido e até morrer na memória dos criadores.

No Brasil-central há centenas e centenas de criadores de Indubrasil, que não devem perder a oportunidade que as exposições oferecem para demonstrar as qualidades desse gado em confronto com os demais. Nessas disputas e nesses testes de comparação, feitos pelos criadores, técnicos e pelo grande público é que se firmam o conceito e reputação de uma raça. Alerta, pois, criadores de Indubrasil.

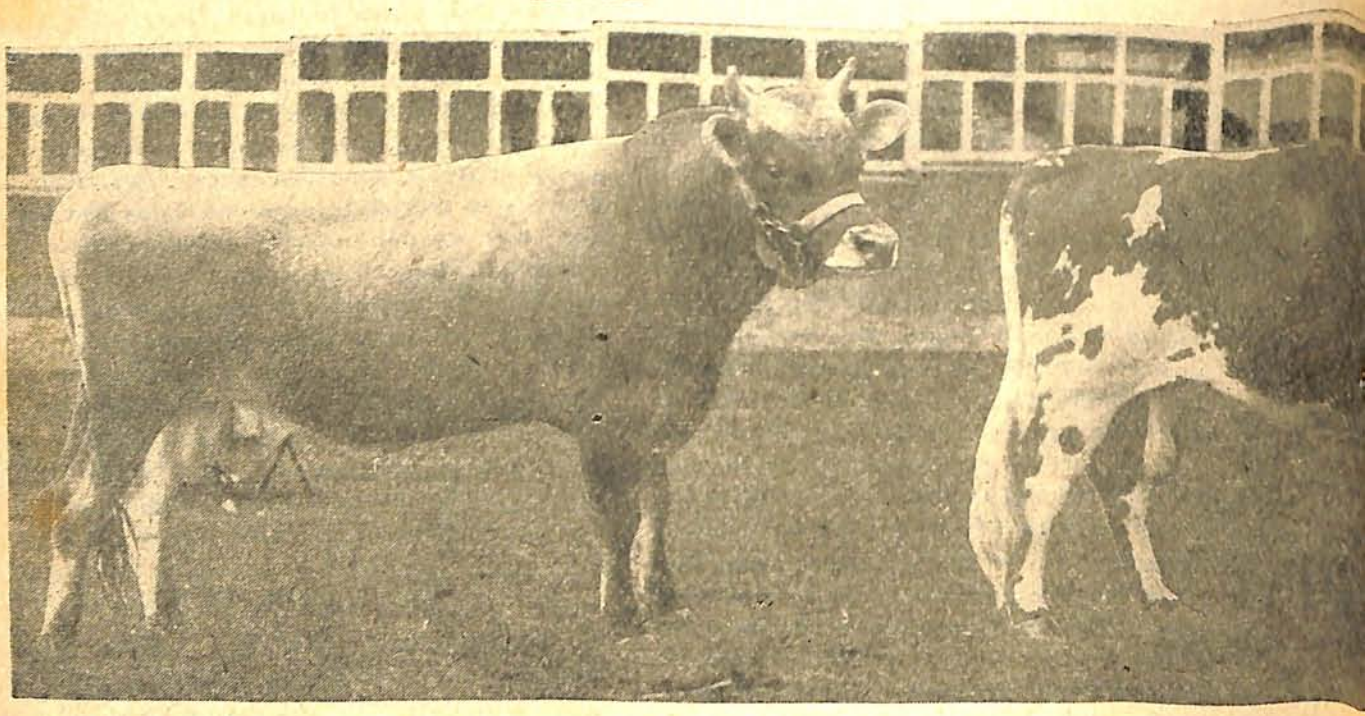
ESTANCIAS DUV

Escritorio Central: Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar

Fazendas de Criação: No Estado de São Paulo: FAZENDA "SÃO GONÇALO" — Estação de Andrada e Silva — Estrada de Ferro Sorocabana.

No Estado do Rio: *Fazenda do Piabanha* — Estação de Hermogenio Silva — Estrada de Ferro Leopoldina.

AVIARIO — Rua Edgard Werneck, 219 — Jacarepaguá — Distrito Federal.



INDIANO — Campeão da raça Jersey.

INFANTE — Campeão da raça Normanda

Gengis Khan — Registrado na SRTM 409. Filho de Ingleza (irmão do Canadá) e Rolete, importados, ambos registrados.

Garoto, Colombina e Rainha, puros sangue da raça Guzerath, todos premiados.

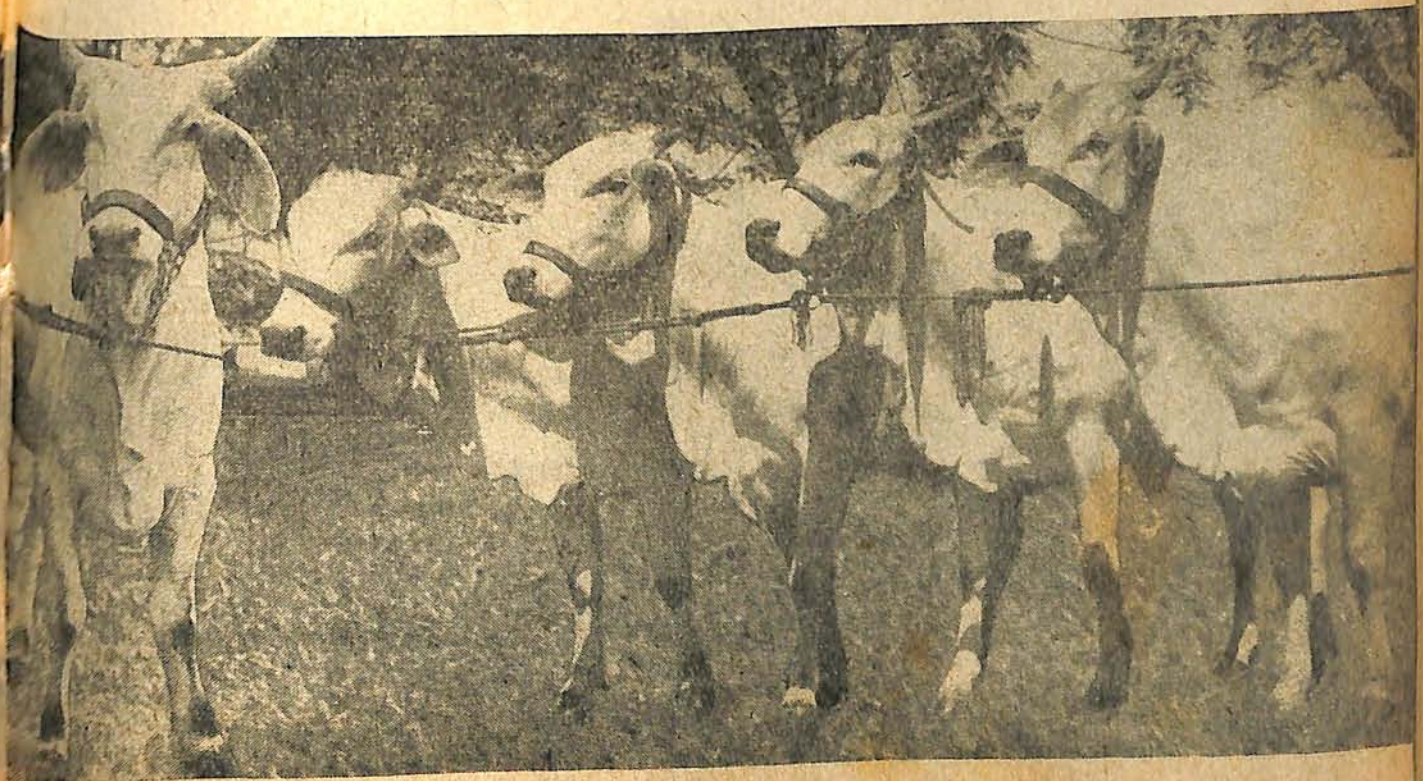
VER S. A.

—Telefones: 42-0522 e 42-3666

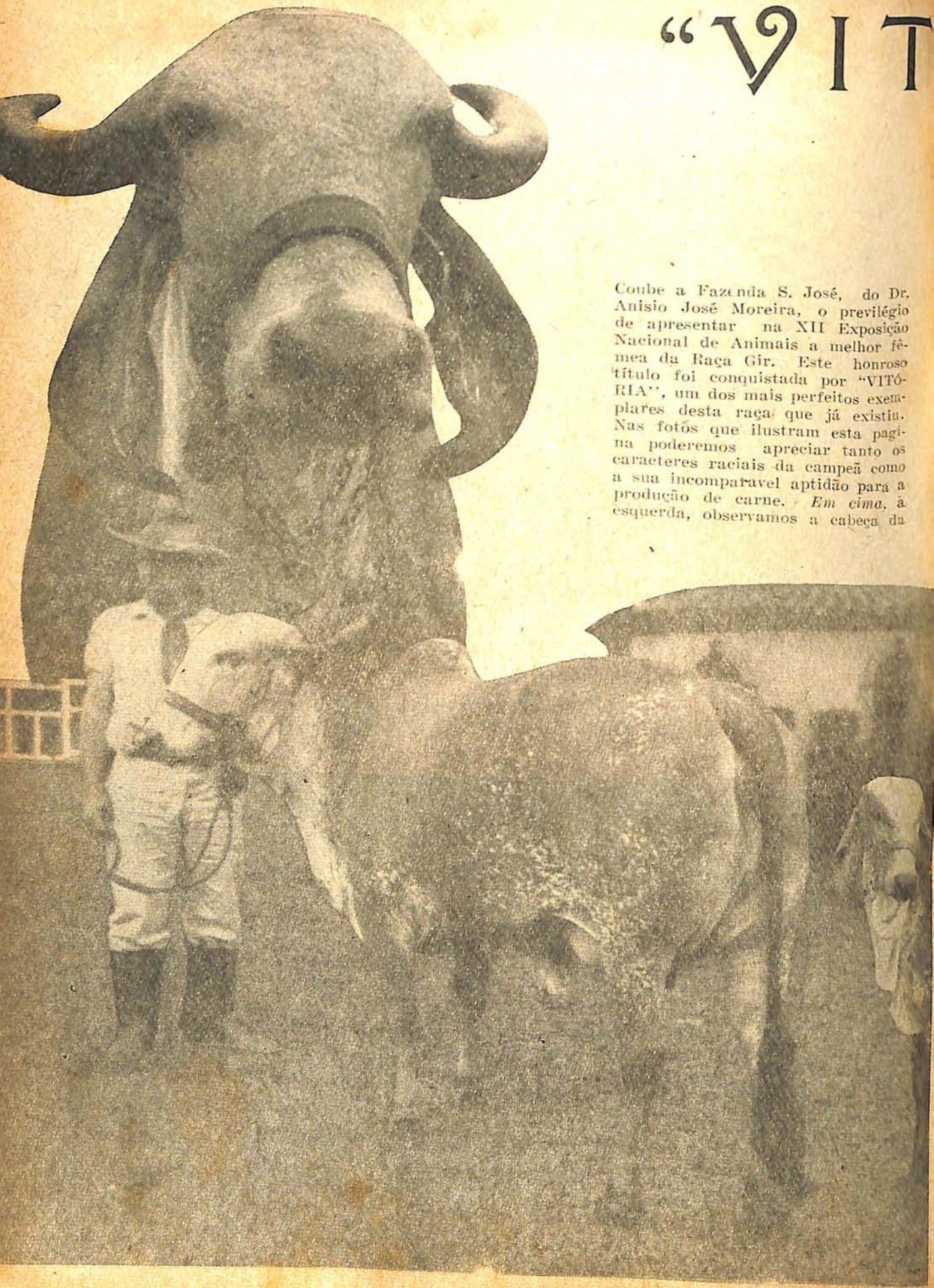
Organisação que já conquistou 1418 premios em Exposições Nacionais, Regionais e Estaduais. 5 CAMPEÕES, NA XII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, DE S. PAULO.

O galo Campeão da raça Rhode Island.

Alhambra, 2.º lugar; Colombina, 2.º lugar; Corbeile e Bonita. Este esplendido lote Nelore foi vendido pela importancia de Cr$ 80.000,00.



"VIT



Coube a Fazenda S. José, do Dr. Anisio José Moreira, o previlégio de apresentar na XII Exposição Nacional de Animais a melhor fêmea da Raça Gir. Este honroso título foi conquistada por "VITÓRIA", um dos mais perfeitos exemplares desta raça que já existiu. Nas fotos que ilustram esta pagina poderemos apreciar tanto os caracteres raciais da campeã como a sua incomparavel aptidão para a produção de carne. *Em cima*, à esquerda, observamos a cabeça da

ÓRIA"

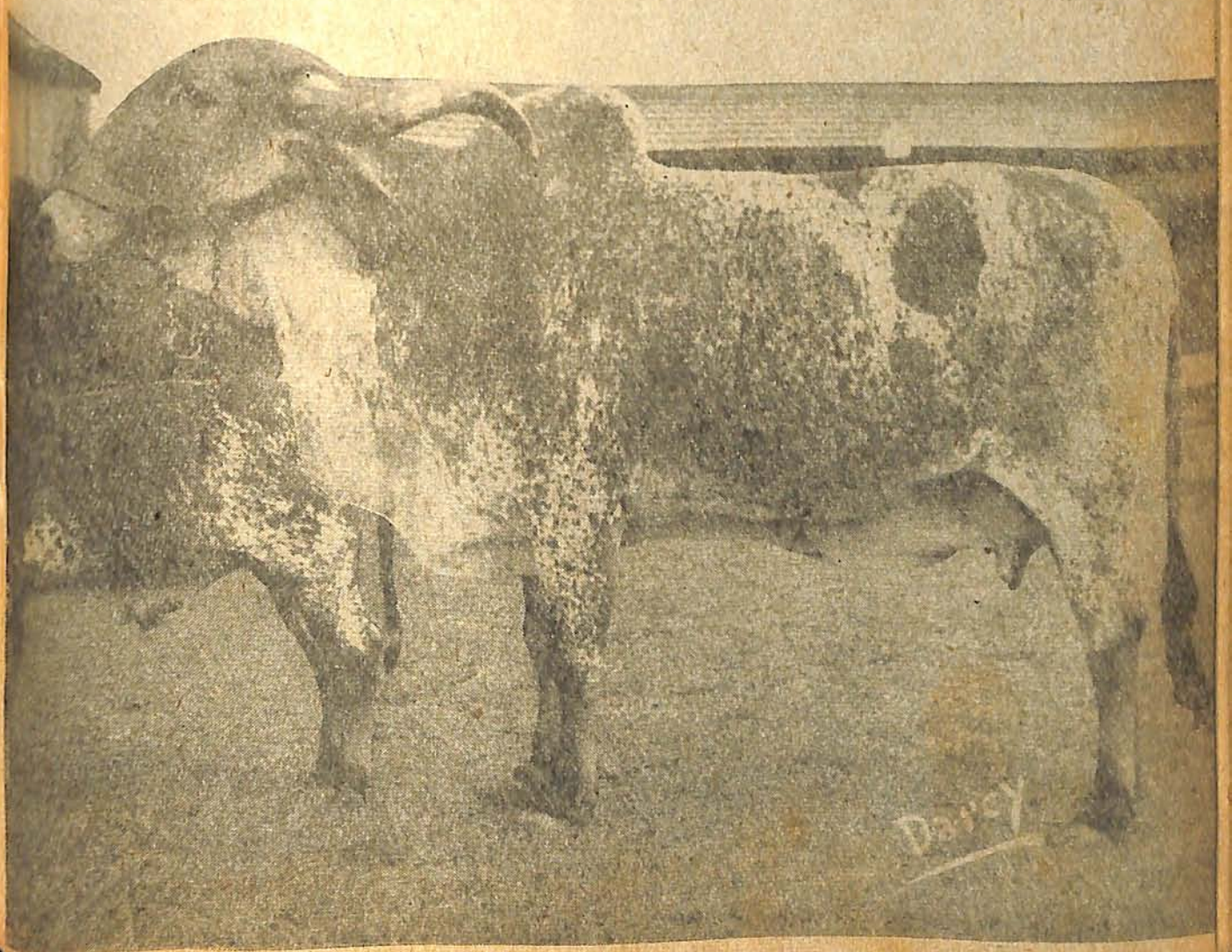
FAZENDA "S. JOSÉ"

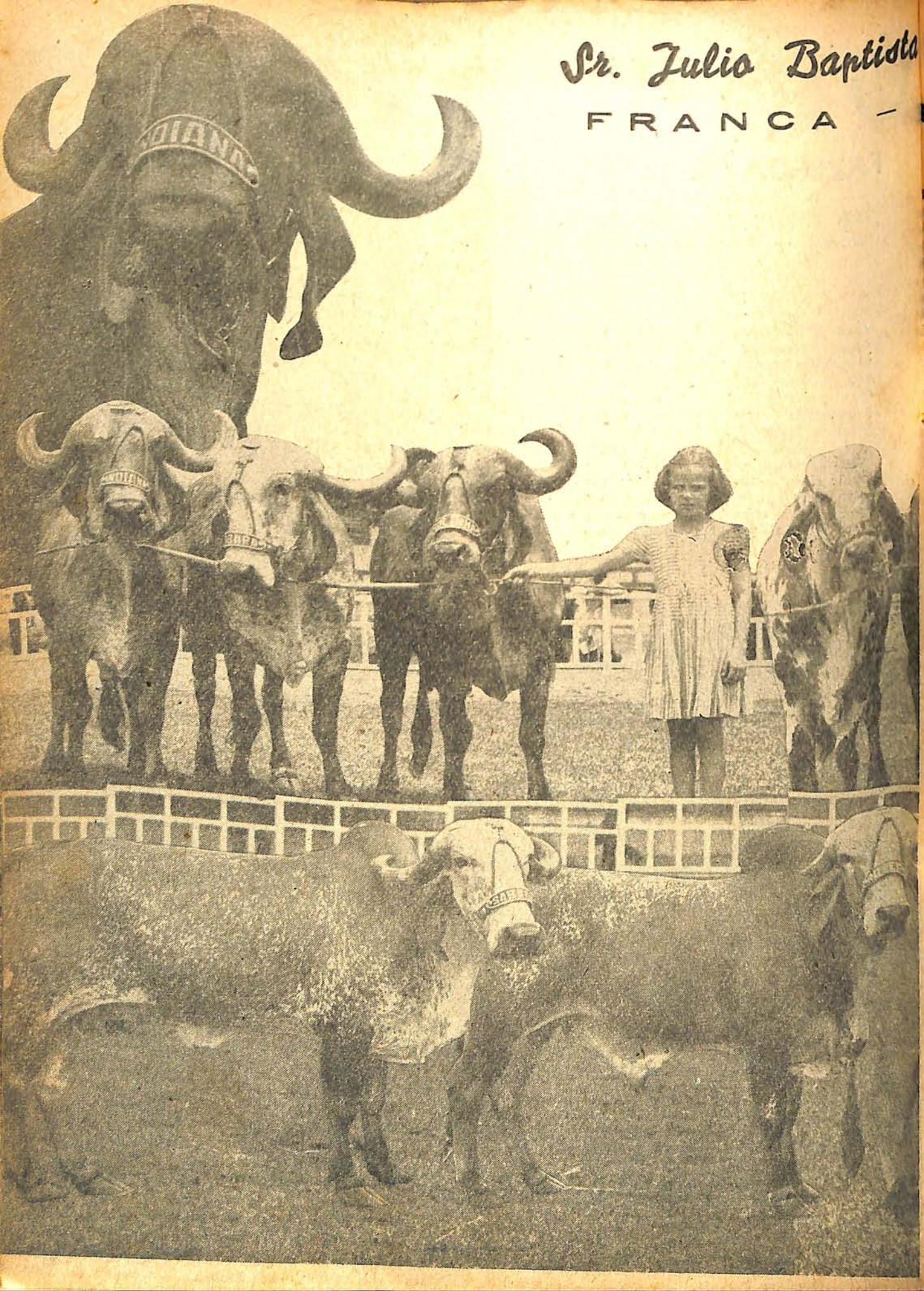
Proprietário

DR. ANISIO JOSE' MOREIRA

Mirasol — Estado de S. Paulo

campeã Nacional VITÓRIA; *em baixo*, podemos ver as excelentes qualidades para a produção de carne, apresentadas pela campeã. A seguir, vemos o bezerro Astro, acompanhado por sua mãe a esplendida "Cassia", que disputou com "VITÓRIA" o título de Campeã Nacional. — *Em cima* a direita: O conjunto formado por Vitória, Soledade e Cassia, visto por traz, mostra suas qualidades como reprodutoras para produção de carne.





Sr. Julio Baptista

FRANCA —

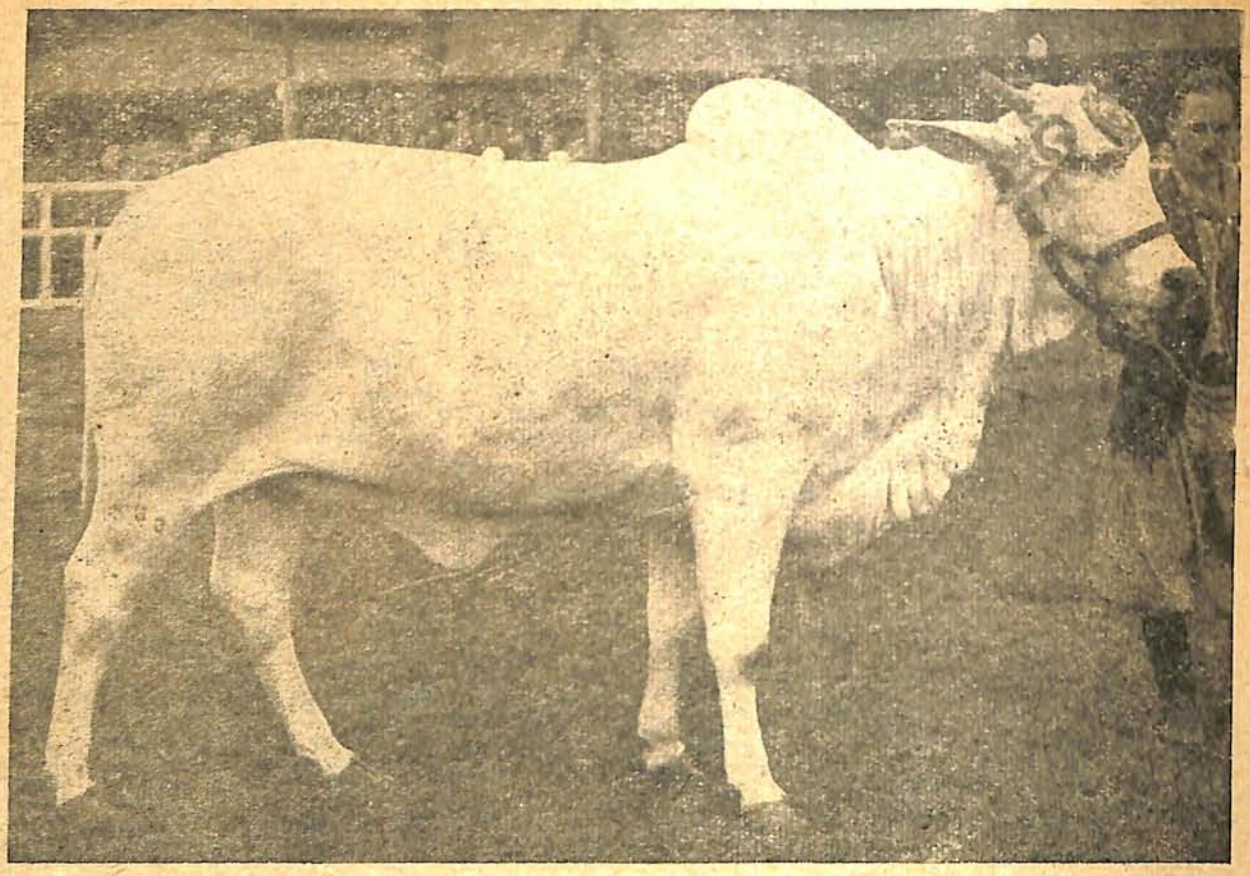
...GENOVEVA

...da Costa Filho

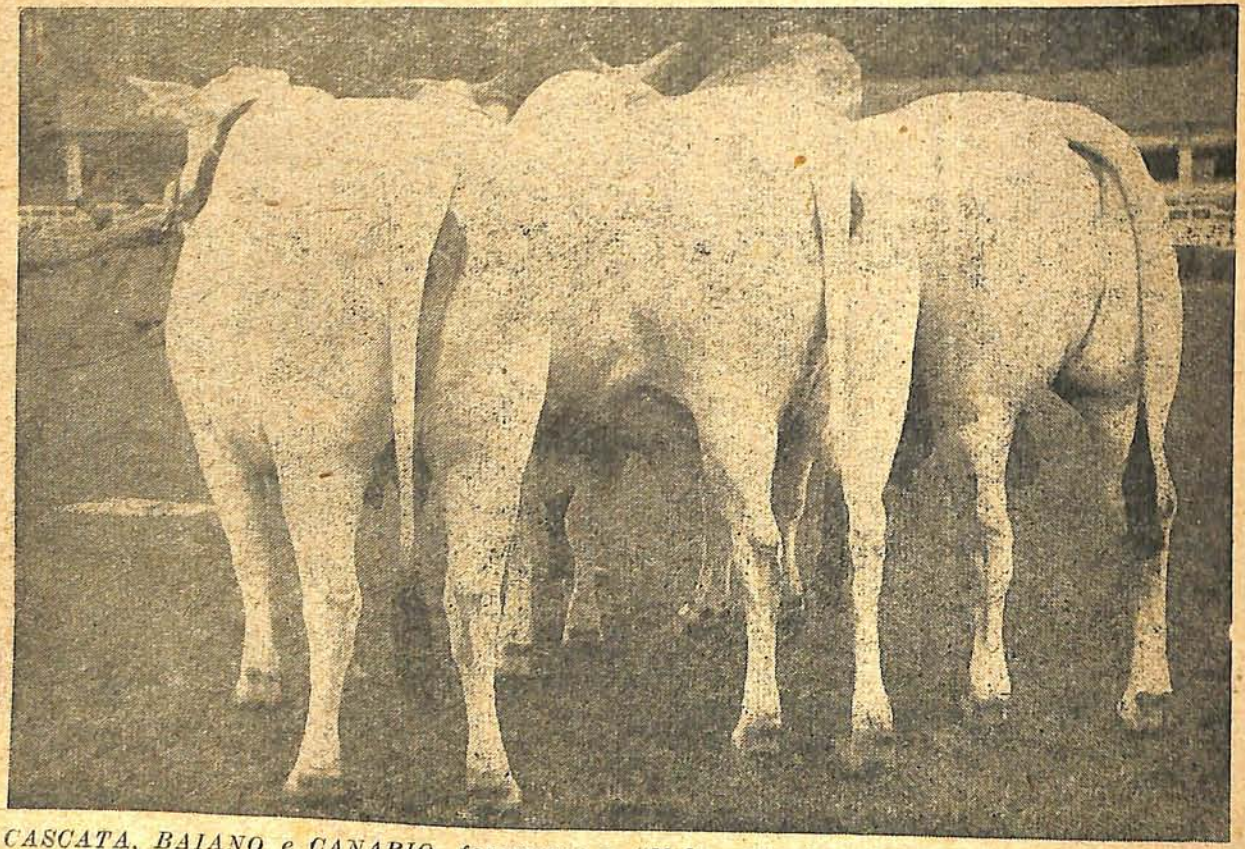
...Estado de S. Paulo

...muito raro ver-se numa Exposição de animais um conjunto de vacas tão finas como as ...apresentou o Dr. Julio Baptista da Costa Filho. Isto lhe valeu uma das maiores ...as do certame pois, a um lote de vacas de sua propriedade coube o título de "melhor ...unto da raça Gir". "Indiana", "Sabará" e "Rolinha", que formaram o lote cam... ...aparecem no clichê ao lado, seguras pela graciosa menina Angela, filha do Dr. Julio. ...guir vemos o conjunto de crioulas da Faz. Santa Genoveva premiadas no magno cer... ...do país: "Guilherme II", 1.º lugar; "Roteiro", 3.º lugar; "Rolinha", menção; ...ará", menção; "Indiana", 2.º lugar; "Principe", menção. — *Em baixo:* Sabará, ...eiro, Indiana e Rolinha, mostram melhor o seu conjunto de qualidades Gir. *No alto,* ...beça de Indiana que bem póde servir como padrão de raça.

CASCATA A CAMPEÃ NELORE

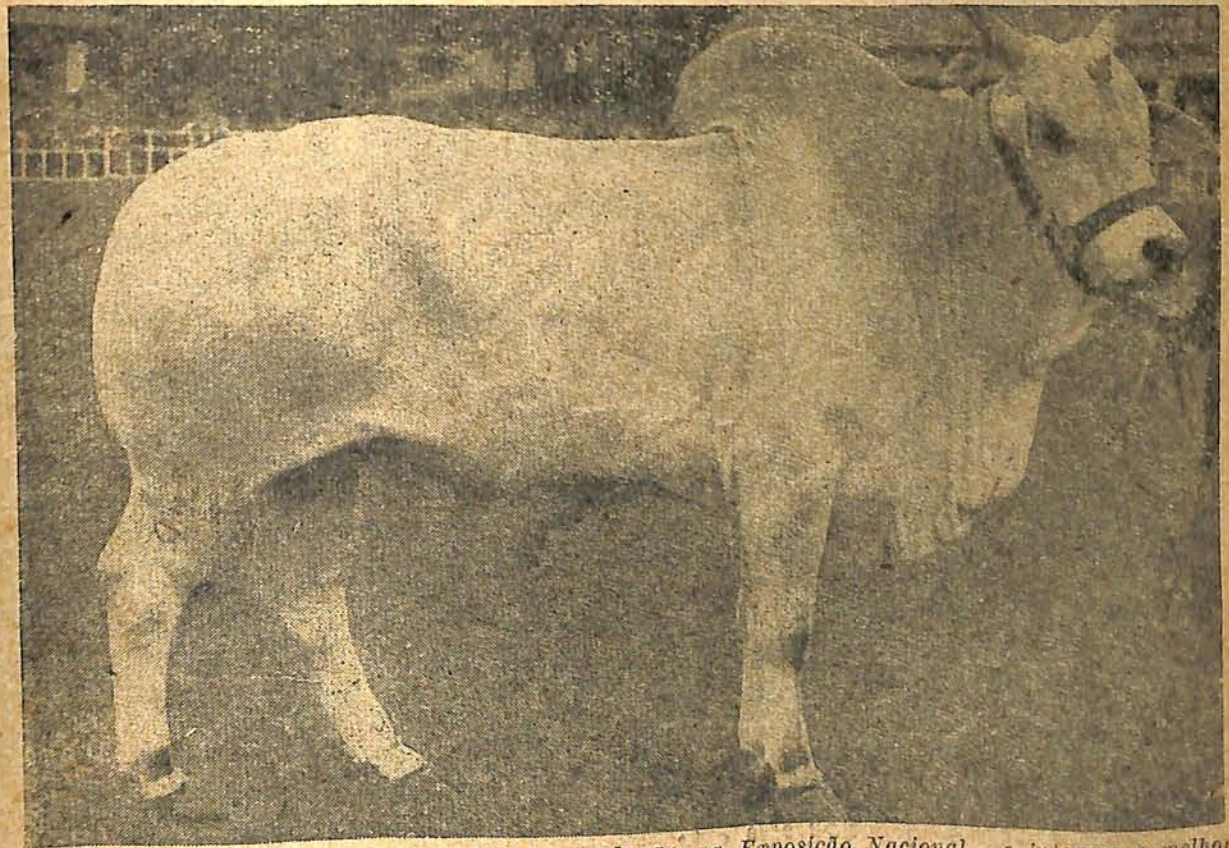


CASCATA obteve na XII Exposição Nacional de Animais os seguintes títulos: Melhor fêmea da Raça'', "Melhor fêmea das Raças Indianas'', e "Melhor fêmea tipo córte'', com o qual, conquistou a cobiçada taça "Pedro Nunes''. — Pertence ao Sr. Guilherme Campos Salles, Garça, Est. de S. Paulo.



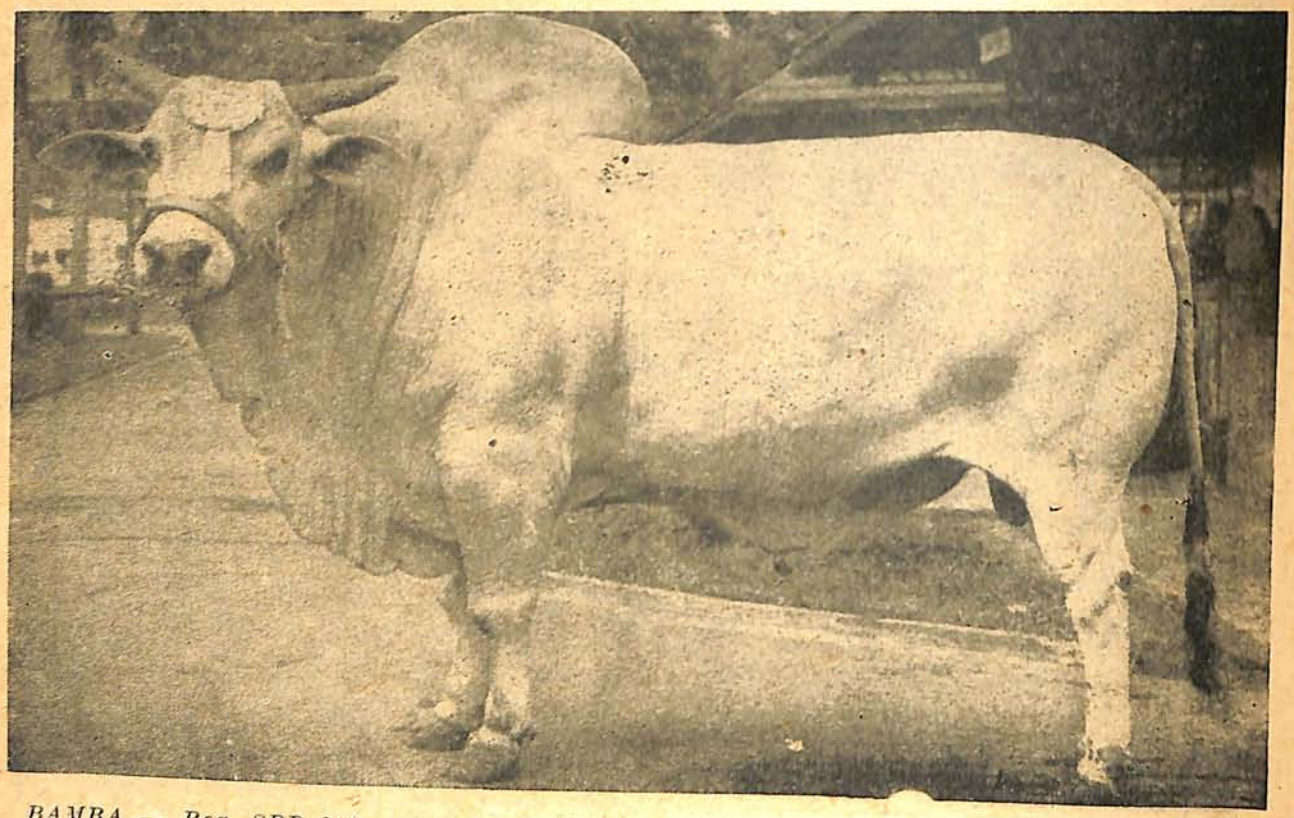
CASCATA, BAIANO e CANARIO, formaram o "Melhor Conjunto da Raça'', conquistando a taça "Raul da Cunha Bueno''. Este magnífico lote que levantou ainda o título de "Melhor Conjunto de Córte'' mostra aqui a excelência dos seus quartos posteriores. Pertence ao Sr. Guilherme Campos Sales, Garça, Est. de S. Paulo.

GRAN-FINA - 1.º lugar na categoria de fêmeas sem muda. E' filha de Baiana e Canario que integraram o melhor lote Nelore do Brasil. Pertence ao Sr. Guilherme de Campos Sales.

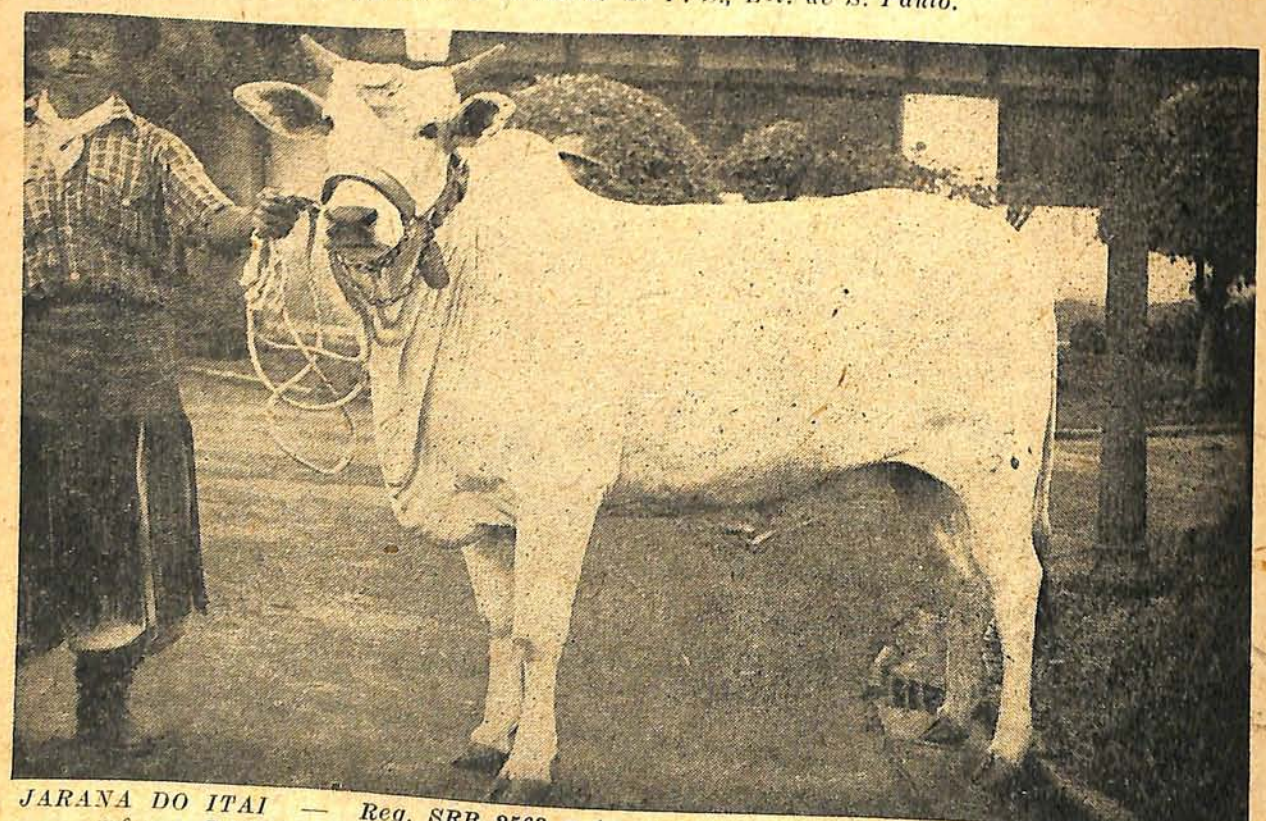


CANARIO, macho de 4 dentes. Obteve 4.º lugar na Exposição Nacional, e integrou o melhor conjunto da raça. Pertence, tambem, ao Sr. Guilherme de Campos Sales, Garça, Estado de São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA NELORE



BAMBA — Reg. SRB 211, puro sangue Nelore. Reservado Campeão da Raça e vencedor das Taças "Revista dos Criadores" e "Governo do Estado de S. Paulo, oferecidas ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne. Criação e propriedade do Dr. Sergio da Rocha Miranda, Fazenda Cruzeiro do Sul, Est. Engenheiro Hermilo. E. F. S., Est. de S. Paulo.



JARANA DO ITAI — Reg. SRB 2563 e 1.º premio na categoria de fêmeas de 24 a 30 mêses. Tambem de criação e propriedade do Dr. Sergio da Rocha Miranda.

A Fazenda Piraí - Estado do Rio

Vende Campeões

IDOLO DA INDIANA — Campeão Nelore de 1946, na XII Exposição Nacional de Animais. Criação da Fazenda Indiana e vendido em 1944 ao criador Torres Homes Rodrigues da Cunha.

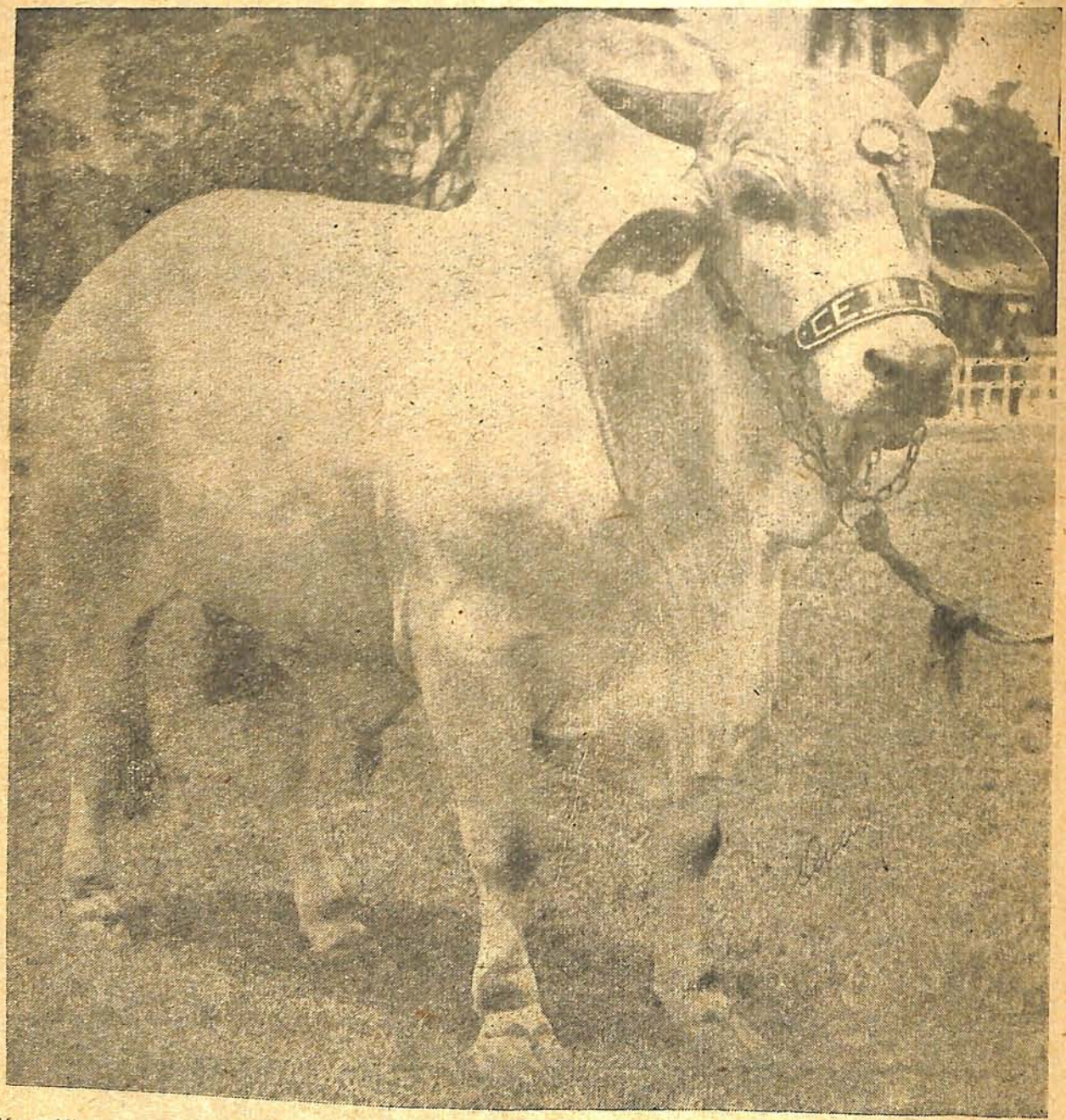
A Fazenda Indiana, possue o melhor e mais antigo rebanho Nelore do Brasil. Tem à venda machos e fêmeas.

AV. TRAPICHEIROS, 29 — TEL. 48-3125 — RIO DE JANEIRO

CEILÃO - 990 KILOS

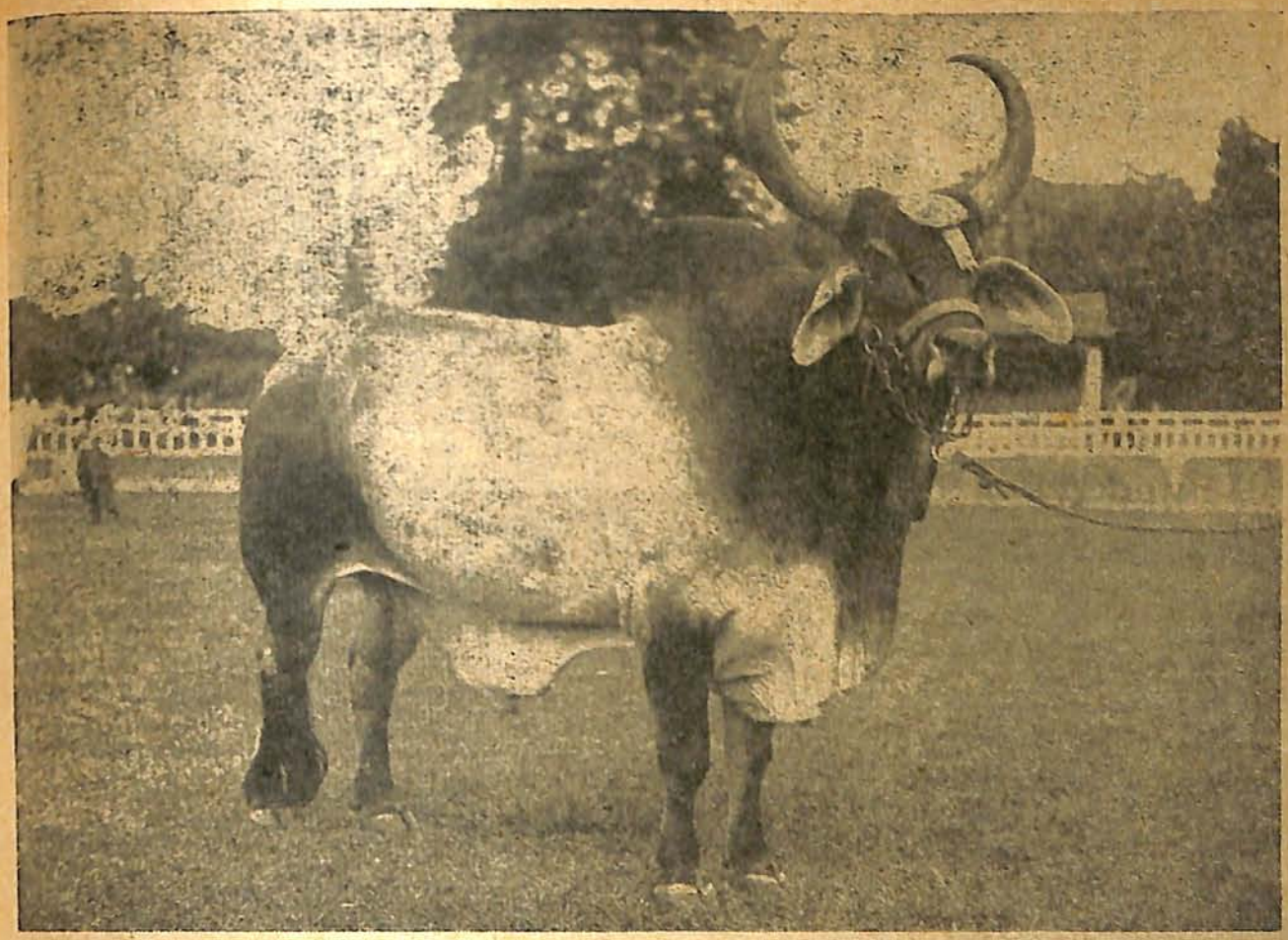
PURO SANGUE NELORE

O REPRODUTOR MAIS PESADO DA XII.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

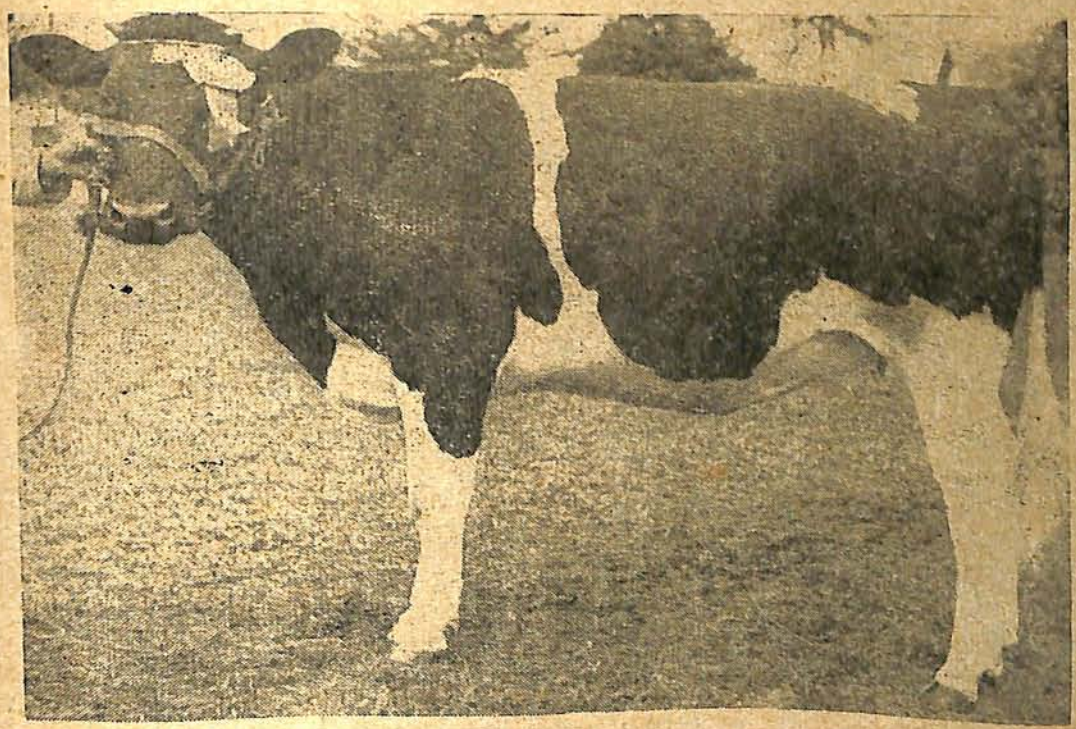


Magnífico raçador premiado, com 4 anos e 4 mêses. Pureza de Sangue Nelore e pureza de linhas e fórmas. Ceylão, Ajax e Divino, magníficos raçadores das Fazendas Pimentel, Santa Lucia e Nelore, em Cedral e Rio Preto. Dr. Tercio de Barros Pimentel e Anselmo de Barros Pimentel. Em São Paulo informações pelos fones 2-6664 e 8-6288.

CAMPEÃO DA RAÇA GUZERATH

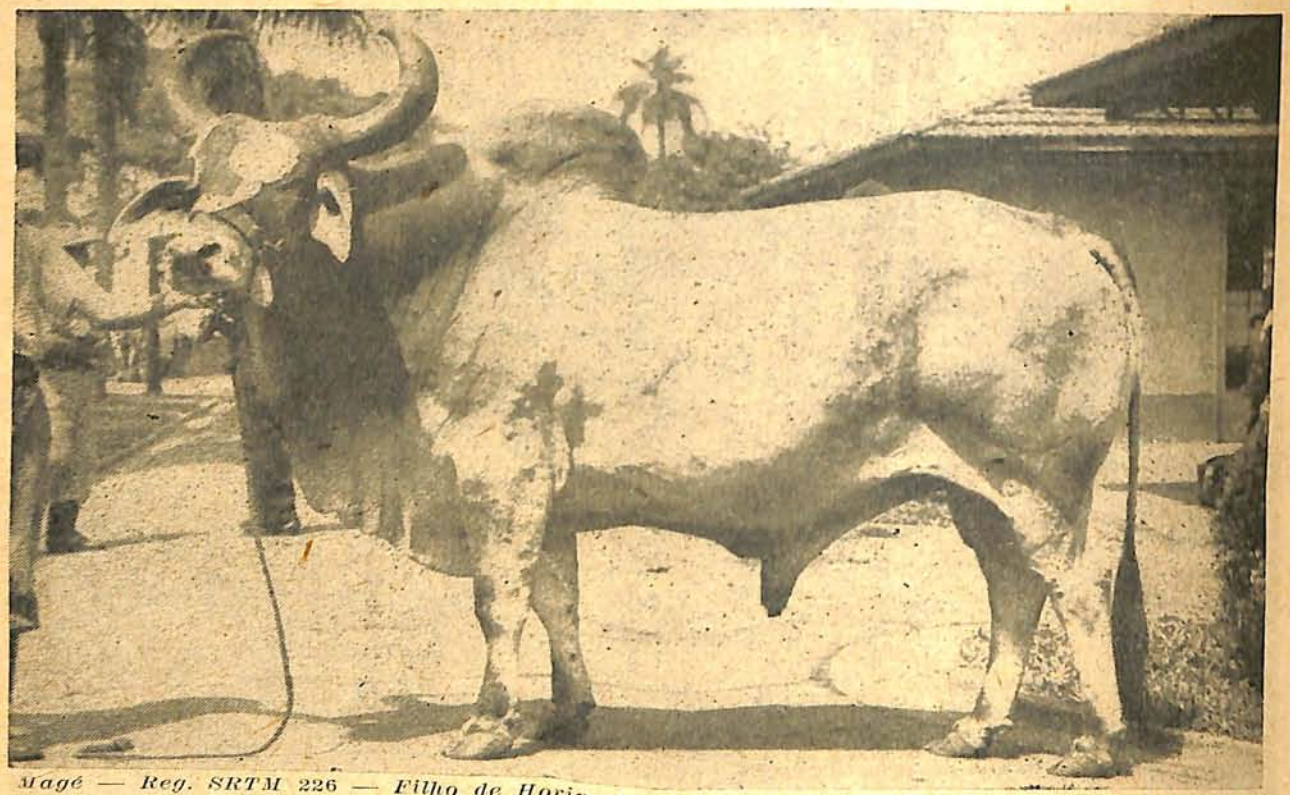


CRAVO — Reg. SRB 214, filho de Relogio e Cravina. Criação e propriedade do Dr. Joaquim A. Ribeiro do Vale Netto, Itatiba, Est. de São Paulo.



URCA — Holandeza, puro sangue, por cruza. — 1.º premio na categoria de fêmeas de 2 a 4 dentes. Criação e propriedade do Sr. Manoel de Vasconcelos, Sumaré, Cia. Paulista E. F. São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO GUZERATH

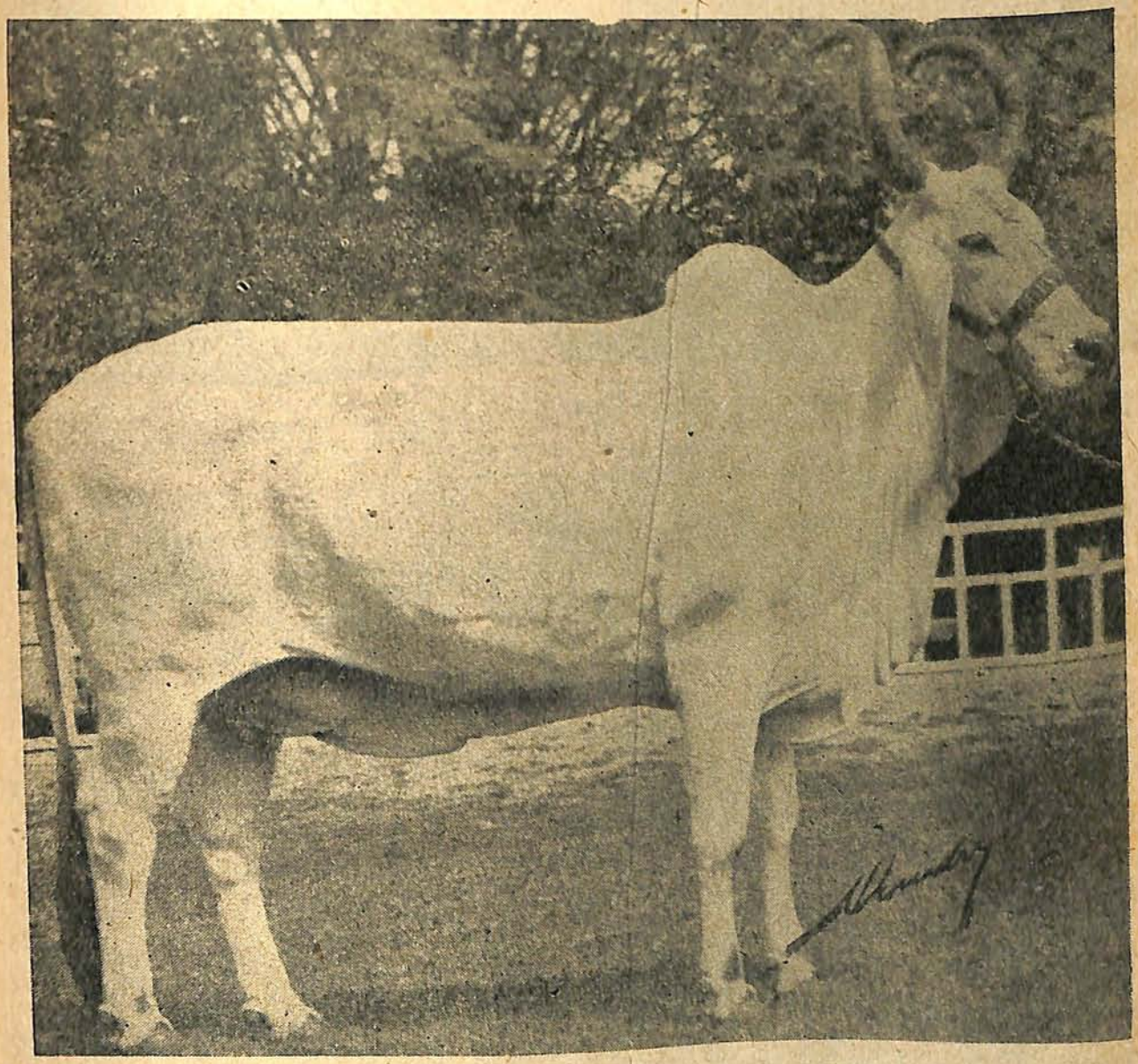


Magé — Reg. SRTM 226 — Filho de Horizonte e Facelia, de criação e propriedade do Dr. A. Antony Assumpção, Fazenda Cafezal, Pedreira, Est. S. Paulo

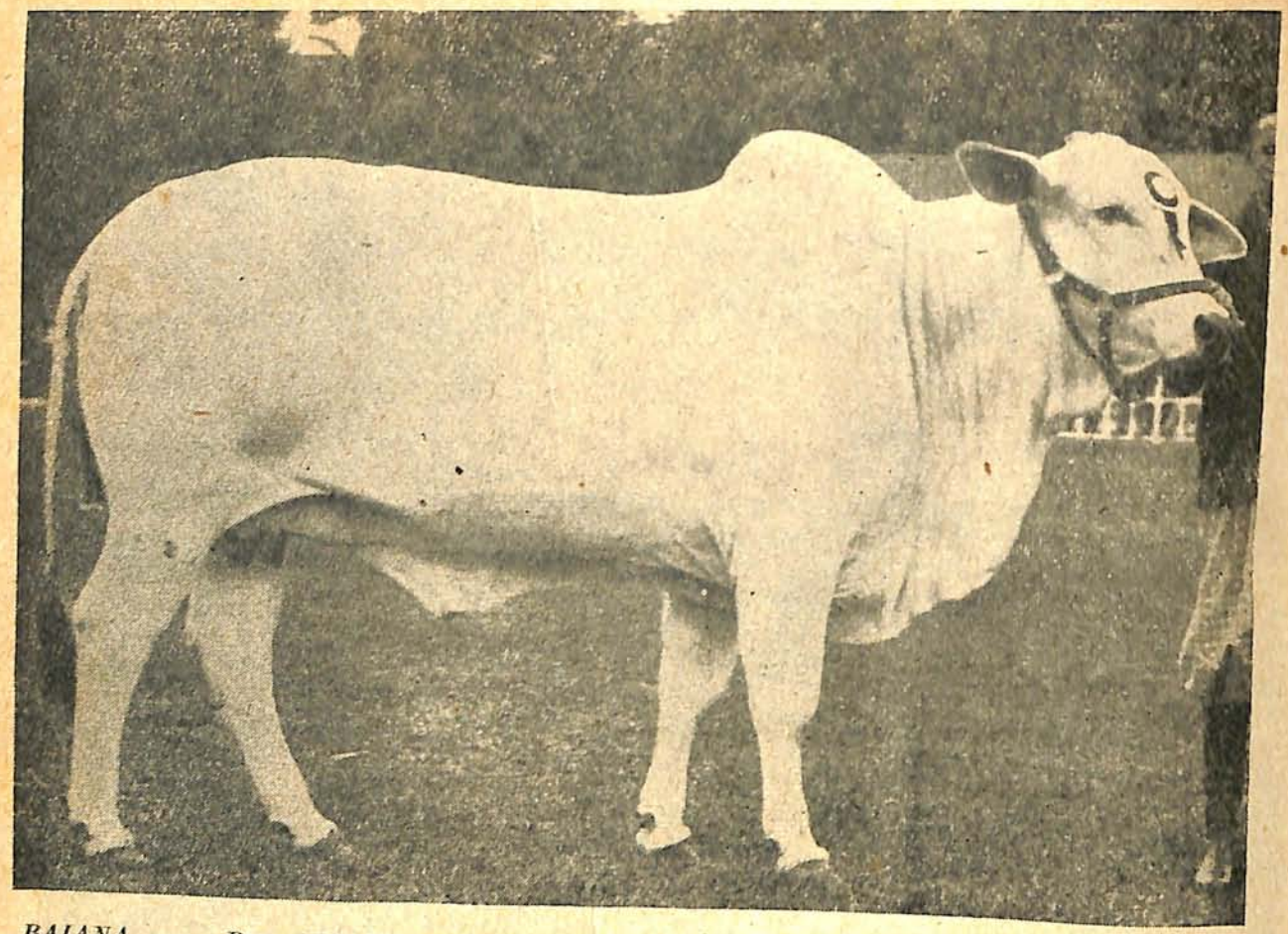
Lote Guzerath, reservado campeão da raça Guzerath e tambem de propriedade do Dr. A. Antony Assumpção.

CURVELANA

"MELHOR FEMEA DA RAÇA GUZERATH"



CURVELANA (Reg. S.R.T.M. 308). "Melhor Fêmea da Raça" GUZERAT na XII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, realizada recentemente no Parque da Agua Branca, São Paulo Pertence ao Snr. Ephren Epifanio Pereira, Fazenda Charqueada, Curvelo, Estado de Minas.



BAIANA — Reg. SRB 2489. Puro sangue Nelore e 2.º premio na categoria de fêmeas de 4 a 7 anos. De criação e propriedade do Sr. Guilherme de Campos Sales, Fazenda Santa Adelina, Garça, Est. de S. Paulo.

O melhor conjunto da raça Guzerath, integrado por Tesouro, Curvelana, Gaiola e Esperança. Curvelana, que fez parte deste conjunto foi considerada a melhor fêmea da raça. Criação e propriedade do Sr. Ephren Epfanio Pereira, Curvelo, Est. de Minas.

A ORDENHA...

(*Conclusão da pag.* 50)

têtas; segundo, tirar o leite das têtas com a máxima rapidez possivel.

A MODERNA E EFICIENTE MÁQUINA DE ORDENHAR

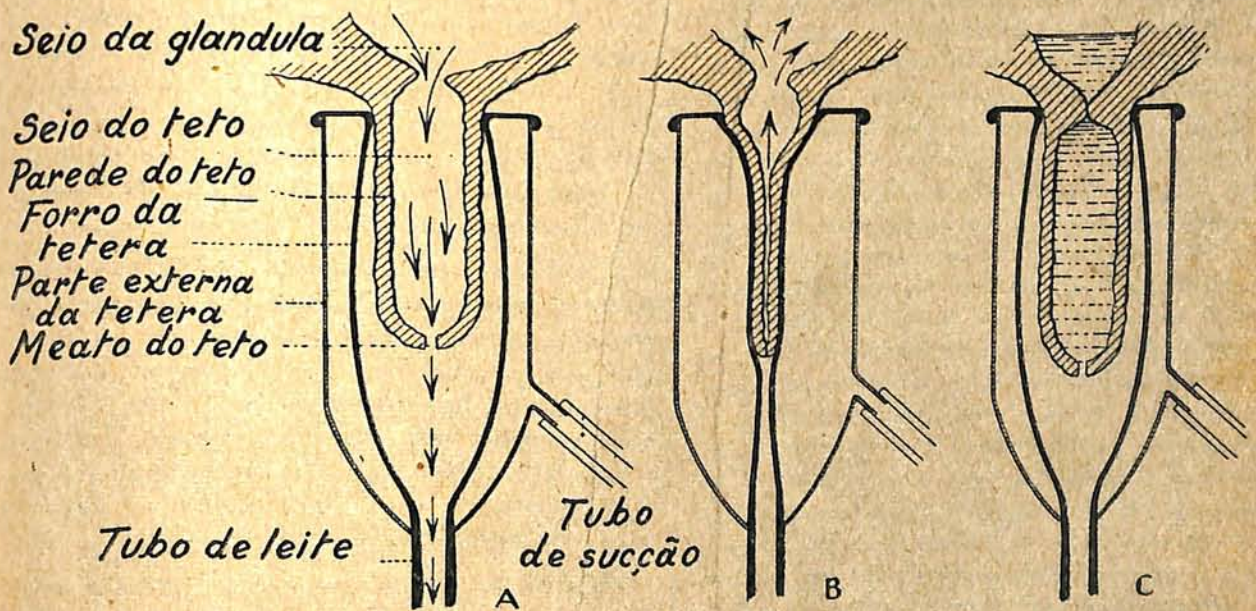
A inobservancia da constituição anatômica e das propriedades fisiológicas do ubere, por parte de alguns fabricantes de ordenhadeiras mecanicas, tem sido fator decisivo para o insucesso de algumas instalações, bem como a causa das restrições que alguns técnicos e produtores de leite apresentam à ordenha mecanica.

Considerando quanto ficou dito, torna-se evidente que na construção e funcionamento de uma eficiente máquina de ordenha devem ser consideradas duas condições "sine qua non", a saber:

Primeiro: a ordenhadeira deve trabalhar copiando ao máximo o método natural usado pelo bezerro, combinado com o processo empregado por um bom ordenhador manual; a máquina tem, portanto, que se ajustar a todas as vacas, às fáceis e às difíceis de ordenhar, assim como às diversas conformações de ubéres e aos múltiplos formatos das têtas;

Segundo: o seu manuseio deve ser simples ao máximo e deve ordenhar com rapidez, de modo a facilitar o trabalho do operador; deve, outrossim, ser fácil e rápida de limpar, pois sua principal missão é produzir leite higiênico com o mínimo de esforço. Sim, porquanto não seria possivel argumentar junto ao produtor de leite que ele poderia economizar tempo ordenhando à máquina, sem cientificá-lo de que o tempo ganho na ordenha não será gasto na limpeza. Completando este segundo princípio fundamental, achamos de bom alvitre esclarecer que existe, hoje, uma ordenhadeira que se desmonta para limpeza completa em aproximadamente 30 segundos.

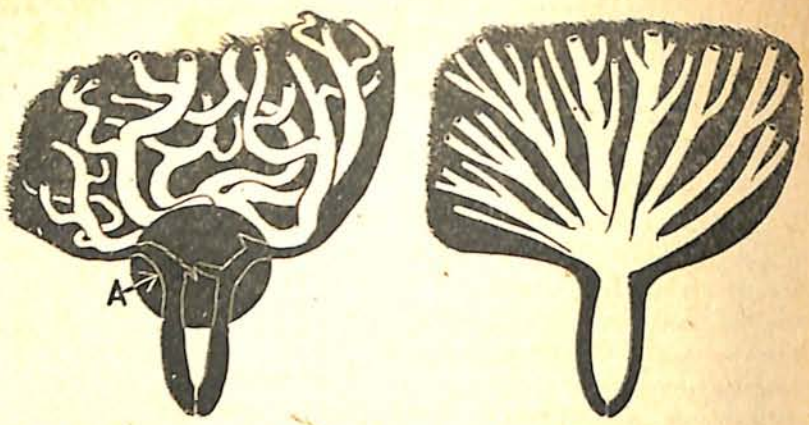
Discutindo o primeiro dos citados princípios, teriamos dois pontos interessantes a abordar: o da pressão de sucção aplicada pela moderna máquina de ordenhar, e o da parte do ubere a que se aplicam os seus copos de sucção. Quanto ao primeiro, temos que é de 13 polegadas quadradas de vácuo por centímetro quadrado a pressão de sucção, exatamente a que aplica o bezerro de uma vaca dificil (dura) de ordenhar; concluimos daí que a máquina, sem malefício qualquer, póde ficar aplicada à vaca tanto tempo quanto emprega um bezerro para sua completa refeição. A propósito do segundo ponto, temos que os copos de sucção devem ser aplicados unica e tão sómente à têta e nunca à glandula mamária propriamente dita, que, dada à sua delicada estrutura, constitui ótimo ponto para a proliferação das infecções estreptocócicas. Evidencia-se, pois, que maior força a máquina deve fazer de cima para baixo, afim de que os copos não subam ocasionando os malefícios conhecidos; tal força traz, ainda, como consequência, a



FLUXO NORMAL
Tubo de leite em posição correta.

COMPRESSÃO NORMAL
Tubo de leite em posição correta.

CONTRAÇÃO
Provocada por tubos que sóbem.



VACAS DE ORDENHA LENTA — Isto não é a representação verdadeira do interior de um ubere mas apenas uma ilustração para dar uma idéia. Assim, à esquerda vemos um ubere de vaca de ordenha lenta. Nota-se ali uma verdadeira confusão dos canais lácteos e que só servem para reter e retardar o caminho do leite. Seja pelos danos causados pelos tubos de leite que sobem muito acima, ou pela aspereza da ordenha à mão ou ainda porque o animal tenha nascido assim, o caso é que algumas vacas têm uma passagem muito pequena para o têto, em A, não permitindo que o leite passe com facilidade. Não ha homem, nem máquina ou bezerro que possam ordenhar rápidamente tais vacas. E' lenta e sempre será lenta. — Em alguns uberes já acontece o contrário. Os canais são retos e convergem todos para uma ampla passagem ao têto. Aqui a ordenha torna-se rápida.

abreviação do tempo da ordenha, de vez que esta poderá ser processada mais rapidamente.

Sómente em 1924 foi que começaram a surgir máquinas mais interessantes que, após novos e sucessivos aperfeiçoamentos, chegaram alguns anos mais tarde ao ideal.

Póde-se entretanto afirmar, que a aceitação irrestrita das ordenhadeiras mecanicas data de 10 anos para cá, nos países onde a verdadeira e econômica exploração leiteira se processa. E' o exemplo dos Estados Unidos.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO UBERE

A glandula mamária, diz-nos o Prof. W. E. Pettersen da Universidade de Minnesota, é constituida de uma massa esponjosa de tecidos, dividida em quatro secções ou quartos, separados e perfeitamente independentes uns dos outros. Os dois dianteiros dão comumente 40% da produção total de uma vaca, enquanto que os posteriores produzem os restantes 60%. Logo acima das têtas acham-se os canais do leite, e por cima destes, como afluentes, inúmeros ductos láteos, que por sua vez se sub-dividem em muitos outros para terminarem em pequeníssimas bolsas fabricadoras e armazenadoras do leite, denominadas alvéolos.

O leite de uma vaca é elaborado por esses milhões de alvéolos, os quais absorvem as substâncias componentes do leite através às delgadas paredes dos vasos sanguíneos que os rodeiam. Tal processo de fabricação alcança o seu gráu máximo de atividade imediatamente após o animal ter sido ordenhado; isto explica o fato da capacidade produtora da mesma vaca ser maior quando submetida à ordenha três vezes ao dia.

Quando a vaca percebe a aproximação da sua cria, quando escuta o rumor dos utensílios de ordenhar, quando as têtas e o ubere são tocados, quando recebe uma ou várias sensações agradáveis através dos sentidos da visão, paladar, audição ou táto, os nervos sensitivos do animal imediatamente transmitem essas sensações ao cérebro; em consequência, a glandula pituitária instantaneamente lança um hormônio na corrente circulatória, que o entrega ao ubere em aproximadamente 40 segundos. Este hormônio tem o efeito imediato de fazer com que as membranas musculares da glandula mamária se contráiam; então, muito à semelhança do que quando se aperta a pera de borracha de um conta-gotas, os alvéolos são comprimidos e obrigados a descarregar o leite através dos ductos dentro dos canais posteriores que a seu turno o conduzem às têtas. Quando ocorre esse fenômeno no ubere, dizemos que a vaca está "descendo" ou "baixando" o leite.

A influência do hormônio termina prontamente e, por isso, é mistér que durante a ordenha o operador mantenha vivas as sensações que causam a sua secreção, evitando desse modo interrupções no fluxo do leite. Uma ordenha bem executada requer, portanto, um trabalho rápido e a manutenção das sensações favoráveis que influenciam a ação da glandula pituitária.

Do exposto entende-se que a ordenha constitui uma operação feita em dois tempos: primeiro, estimular cuidadosamente a vaca para que ela force todo o leite do ubere para as

Esses dois aperfeiçoamentos harmonicamente combinados, fazem com que as infecções estreptocócicas não apareçam, apresentando ainda o benefício do esgotamento poder se processar a fundo.

Um outro ponto não menos importante refere-se ao operador. Si sabemos que toda e qualquer máquina mal trabalhada foge completamente à sua utilidade, é muito bom saber que uma ordenhadeira mecanica mal interpretada pelo operador, ainda que sendo máquina extremamente simples, póde, além do desperdício de tempo, até mesmo prejudicar o animal; é necessário, pois, ao ordenhador, conhecer o manejo eficiente de sua máquina afim de tirar dela o máximo proveito.

A propósito é de notar o muito que as repartições oficiais especializadas, nos Estados Unidos, teem feito para encarecer e fomentar uma ordenha melhor; tal é o caso do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e dos Colégios de Terras Outorgadas pelos Estados, que fornecem gratuitamente impressos largamente difundidos, com o seguinte título: "Como ordenhar vacas râpidamente à máquina", observando para tanto oito pontos, que são:

1.º Seja regular na ordenha e na alimentação. Seja dócil, não excite nem maltrate as vacas.

2.º Não manuseie maior número de ordenhadeiras além daquele de que possa cuidar eficientemente. Procure medir e controlar o seu tempo de vez em quando.

3.º Lave e dê massagem no ubere com agua morna (49° C), à qual tenha adicionado certa quantidade de cloro.

4.º Tire um jato de cada quarto na vasilha de repassar. Examine se ha mastite.

5.º Aplique a ordenhadeira mais ou menos um minuto após a lavagem do ubere.

6.º Quando os insufladores de borracha começam a subir, procure abaixá-los. As máquinas de tubos curtos e própriamente ajustadas não requerem esse cuidado.

7.º Tire a máquina logo que o ubere esteja flácido e não tenha mais leite. Evite ao máximo o repasse prolongado a mão.

8.º Conserve as máquinas e partes de borracha em boa ordem, tal como recomenda o fabricante.

COMPARANDO

Sem notícia de qualquer dado oficial sobre a quantidade de ordenhadeiras mecanicas em uso no Brasil, poderiamos estimá-la em qualquer coisa parecida com 250 unidades, totalizando aproximadamente 50 instalações em trabalho. O seu uso tem, todavia, sido incrementado de três anos para cá, sendo, ao que nos parece, boas as perspectivas de aumento, forçado sobretudo por três fatores:

1.º Necessidade de leite mais higiênico, produzido em condições mais econômicas.
2.º Falta cada vez maior do trabalhador rural.
3.º Existência de boas, eficientes e seguras máquinas no mercado.

Como já tivemos ensejo de dizer, nos Estados Unidos a ordenha mecanica vem tomando um impulso bastante sugestivo de ha dez anos a esta parte. Nas granjas leiteiras norte-americanas, que produzem leite para consumo e que somam aproximadamente quatro e meio milhões envolvendo um total de 27 milhões de vacas leiteiras, 80% mais ou menos empregam máquinas de ordenhar, enquanto que ha 10 anos passados apenas cerca de 10% das granjas usavam esses aparelhos. — Qual será a conclusão que deveremos extrair de tal fato?

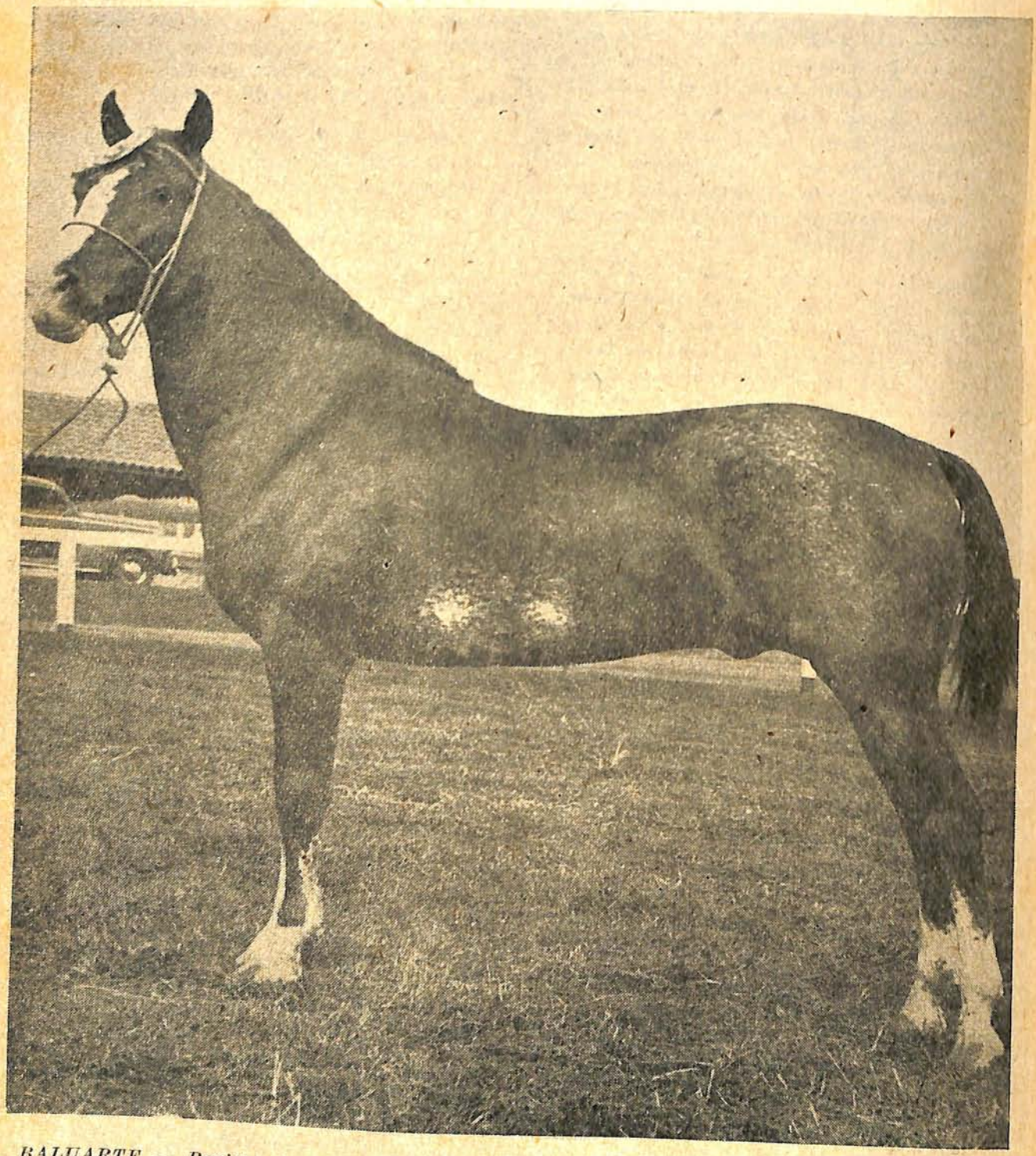
Hoje, quasi sem exceção, as autoridades mais destacadas, nos Estados Unidos, quanto ao delicado fenômeno da secreção do leite, tais como o Dr. Dahlberg, da Universidade de Cornell, o Dr. C. W. Turner, da Universidade de Missouri, e o famoso Prof. W. E. Pettersen, da Universidade de Minnesota, declaram sem a menor restrição, colocados em aferida balança "prós" e "contras", que A ORDENHA MECANICA E' SUPERIOR AO MELHOR TIPO DE ORDENHA MANUAL!

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

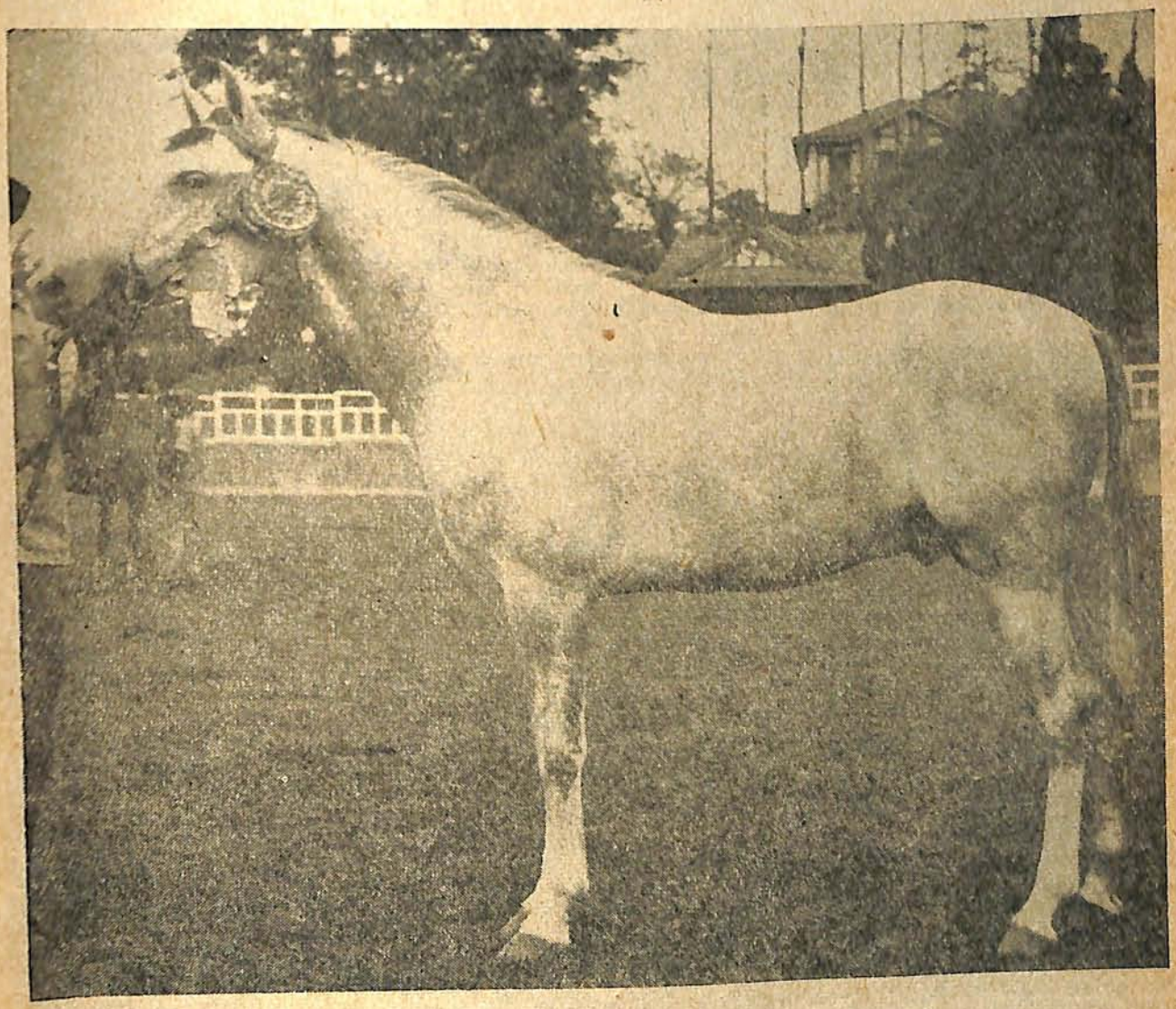
A. J. Byington
Alves, Azevedo & Cia.
Gonçalves Salles & Cia.
Usina Dominio
Usina União de Lacticinios
Fábrica Produtos Alimenticios "Vigor" S. A.
Cooperativa Central de Laticinios
Laticinios "Léco".

Campeão Mangalarga de 1946

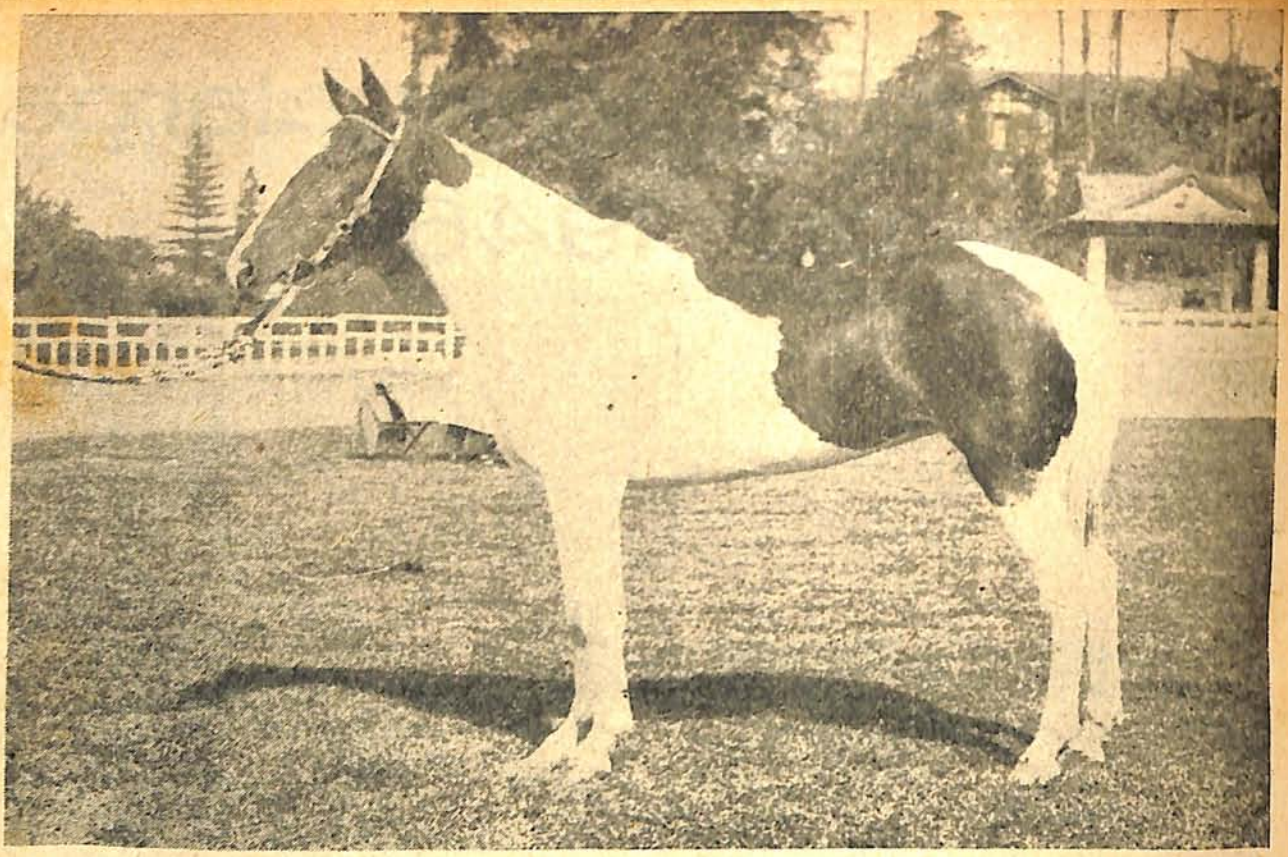


BALUARTE — Registrado na ACCRM, filho de Pensamento e Cançoneta, está com 5 anos e 10 mêses. Campeão da raça Mangalarga, na XI Exposição Nacional de Animais, realizada em Belo Horizonte, no ano de 1944. Criação e propriedade do Sr. José Floriano Martins, Fazenda "Chacára", Catanduva, E.F.A., Est. S. Paulo.

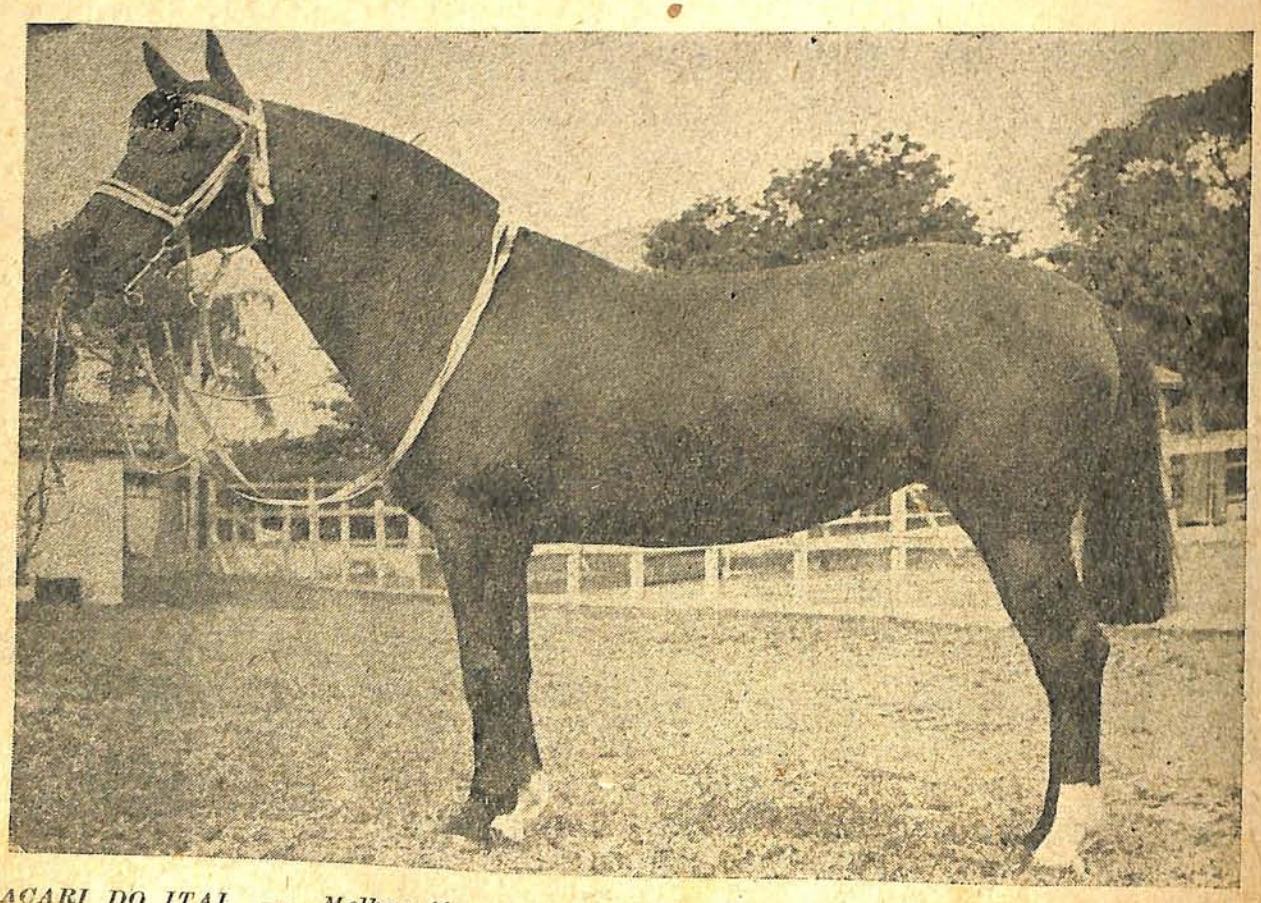
Campeão Mangalarga de 1946



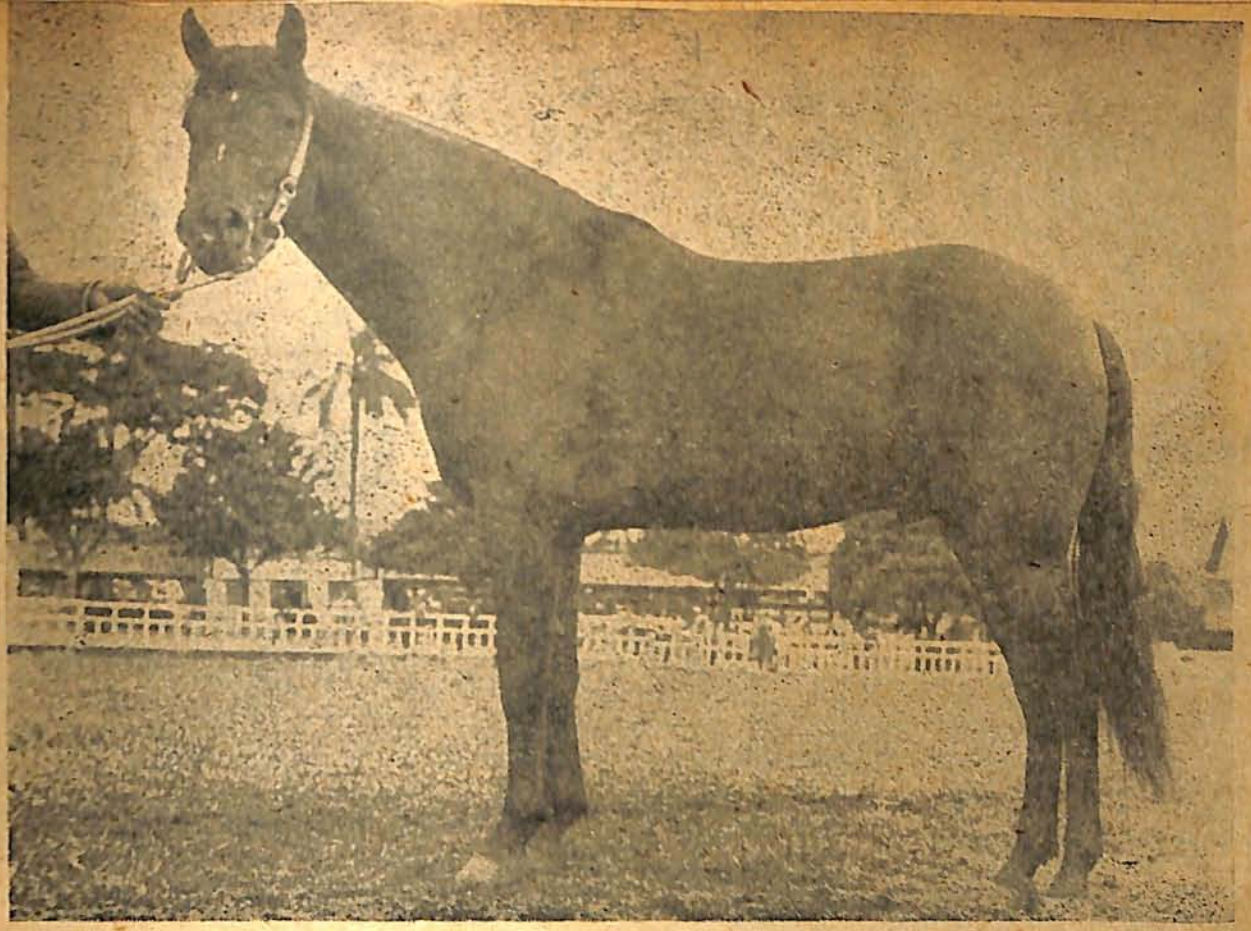
SURURÚ — Reg. ACCRM 498, filho de Capitel e Garricha. Campeão da raça. Detentor das taças "Governo do Estado de S. Paulo" e "Capitão Chico". Criação e propriedade do Sr. Sebastião de Almeida Prado, Fazenda Santa Elza, Morro Agudo, Est. S. Paulo.



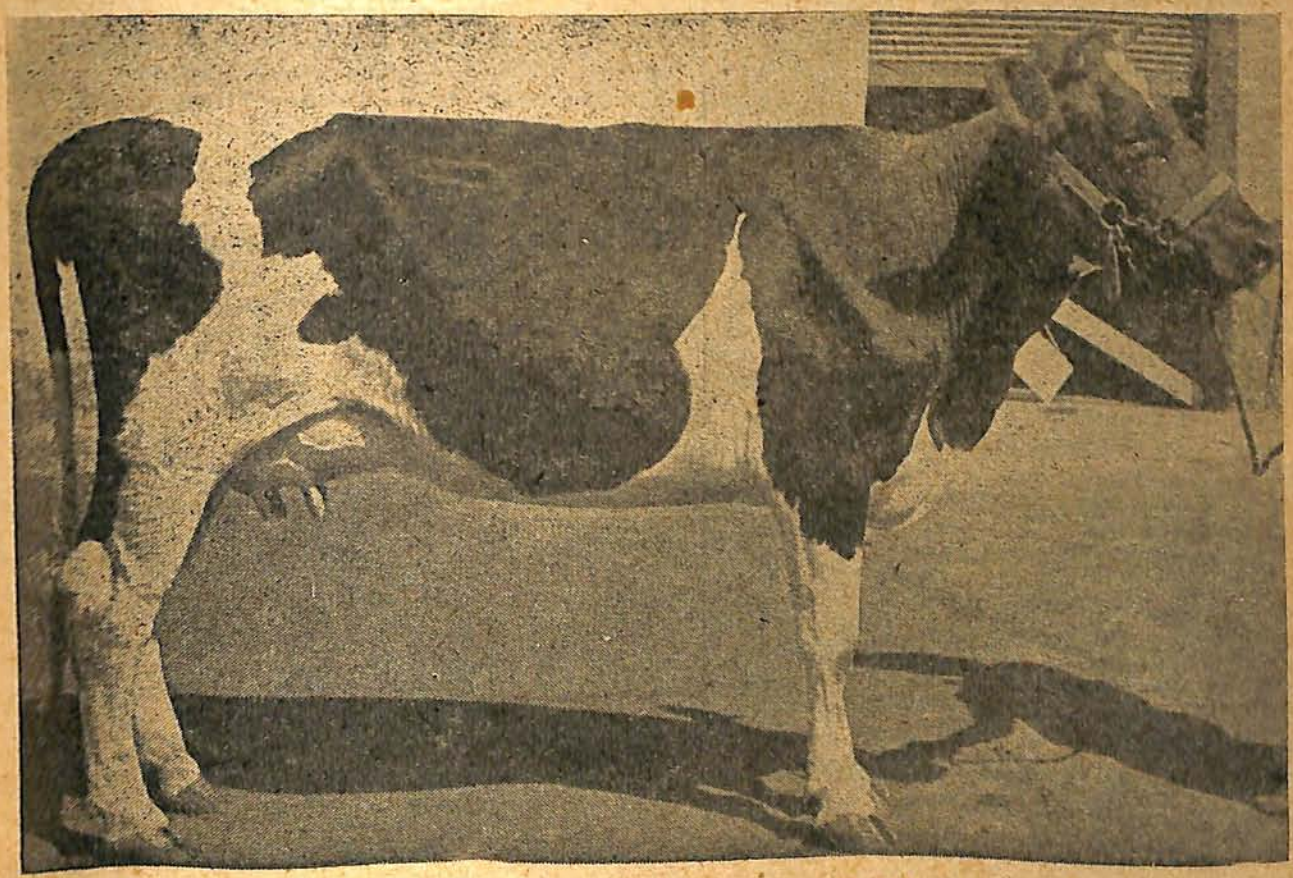
CATANIA — Reg. ACCRM 2665, 2.º premio da raça Mangalarga, na categoria de fêmeas de mais de 36 mêses. Filha de Girafa e Fusil. Criação e propriedade do Sr. Edmundo Diniz Junqueira, Fazenda Monte Belo, Orlandia, Cia. Mogiana E. F., Estado de S. Paulo.



ACARI DO ITAI — Melhor fêmea da raça Crioula do Rio Grande do Sul. Propriedade do Dr. Sergio da Rocha Miranda, Fazenda Cruzeiro do Sul, Est. Eng.º Hermilo, S. Paulo.



FOX — Da raça Campolina, 3.º premio. Filho de Balalaica e Baton I, campeão da raça na XI Exposição de Animais. Criação e propr. do Sr. Decio Vieira de Oliveira, Fazenda Angá, Município de Cabo Verde, Est. de Minas. Venda permanente de reprodutores equinos das raças Campolina e Mangalarga e bovinos das raças indianas e holandêsa.



Campeão da raça Holandeza, variedade preta e branca. Novilha de primeira cria, segunda colocada no Concurso de Leite. Melhor vaca da raça. Criação da Granja Luvivier S. A., Fazenda Piabanha, Est. Hermogenio da Silva, Estado do Rio.

A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume - Cr$
Criação Prática de Suinos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	35,00
Principais Caracteristicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticinios — 3.a Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume - Cr$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas .	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

Uma lacuna a ser sanada

Dr. José de Assis Ribeiro

Embora a muitos observadores pareça sem valor técnico a realização de exposições de animais, principalmente na época atual, dadas as citadíssimas dificuldades de transporte, de arraçoamento dos animais, de combate à aftosa, etc., etc., pois, as finalidades não são outras que as de propaganda comercial (o que não lhe diminue o valor), a XII Exposição de Animais e Produtos Derivados realizada em S. Paulo no magestoso Parque da Agua Branca atingiu a todos os objetivos esperados quer em organização, quer em representações de animais, quer em visitação pública. E assim, estão de parabens os promotores e os realizadores de tão importante certame, por todos os títulos, o melhor até hoje realizado no País.

Um "stand" na XII Exposição Nacional de Animais.

Entretanto, algumas falhas foram observados umas já comuns a este gênero de exposição, e outras, particularizadas ao ambiente da XII Exposição.

Si a exposição é de animais e produtos derivados, conclue-se que ambas as partes "animais" e "produtos" se revestem de igual valor. E, de fato, no campo da produção, quem estudar as condições de nossa indústria animal — criação e industrialização de derivados — por certo que concluirá pela intimidade que vai entre ambas. E isso é nitido na indústria de laticínios e na de produtos cárneos, onde não se sabe qual o fator mais importante, si a indústria fomentando a criação, ou si esta estimulando aquela.

Pois bem, ao se saber ter sido grande o número de industriais, principalmente laticinistas que não puderam expôr seus produtos por falta de espaço, há de se convir que nisso reside uma grande falha na organização da exposição. Os poucos, porém bem preparados mostruários

de produtos das nossas maiores organizações laticinistas como a "Nestlé", a "Vigor", a "Escola de Laticínios Candido Tostes", a Alves, Azevedo & Cia. e outras, não revelaram a verdadeira situação da nossa indústria leiteira. O mesmo relativamente aos produtos cárneos, cujos estandes, apesar do seu perfeito aspecto artístico, estavam longe de representar a produção brasileira — isso dado o carater "nacional" da exposição. E, para melhor positivar esta asserção, póde-se citar o fato de a pequena exposição de produtos organizada em abril do corrente ano pela 1.a Jornada Brasileira de Bromatologia, no mesmo recinto da Agua Branca ter superado a secção de "produtos derivados" da XII.a Exposição Nacional de Animais!

Esta falha corre por conta de exiguidade de espaço no recinto da Exposição. Entretanto, a coisa não se limita a isso. Ha um outro detalhe que revela nitidamente a inferioridade em que se têm considerado nas exposições nacionais os produtos derivados. E' referentemente à concessão de premios. Na sessão de encerramento, na Sociedade Rural Brasileira, enquanto proprietários de animais, tratadores, ordenhadores e cavaleiros, muito jubilosamente recebiam taças, medalhas, troféus e diplomas, como premios aos seus reconhecidos esforços, os expositores de produtos de origem animal, tambem distinguidos com classificações ótimas nos julgamentos a que seus produtos foram submetidos, nem siquer foram citados nas perorações de elogios, e muito menos lembrados para o oferecimento de premios.

Infelizmente, esta falha não é só da XII Exposição. Nas anteriores, de Belo Horizonte ou da Capital Federal tambem os industriais expositores premiados ou não nem siquer receberam comunicações sobre classificação dos seus produtos... Devemos, entretanto, anotar a excepção em que se põe a penultima exposição de Belo Horizonte, cujas taças e medalhas conferidas ainda são carinhosamente guardadas pelos industriais que as mereceram.

Esperamos seja anotada esta nossa observação, e que nas próximas exposições não só sejam preparados recintos de maior extensão para os produtos, como conferidos premios aos expositores de produtos de origem animal de melhor classificação.

Quem teve a feliz oportunidade de, na sessão de encerramento da XII Exposição, na Sociedade Rural Brasileira, ouvir as experimentadas palavras do sr. Raul Rocha Medeiros, DD. Vice-presidente da S.R.B., por certo que se convenceu de mais uma falha da Exposição. E esta ficou evidenciada quando s.s. se referiu ao apêlo que estava fazendo ao Sr. Secretário da Agricultura — o de serem ampliadas as instalações do recinto da Agua Branca, para assim comportar o número de animais que representassem a criação nacional. A relativamente pequena representação de gado leiteiro (onde grande número de criadores paulistas deixaram de concorrer, por falta de espaço) e a quasi nenhuma de raças de carne européias (onde os grandes e importantes planteis sulinos não se fizeram representar), isso sem prejuizo do grande número de representantes das raças zebuinas, revelaram que o Parque da Agua Branca necessita ampliação, pois, todos os grandes centros criadores do País devem se fazer representar em certames deste gênero, para que, as finalidades técnicas deste sejam realmente conseguidas.

—:—

E assim, aqui vão uma observação e uma sugestão — a construção de prédios para repartições técnicas ou não, ou para recepção de fazendeiros póde ser feita em qualquer lugar, porém, construções para ampliação do recinto da exposição — para produtos e para animais — só podem ser feitos no próprio Parque da Agua Branca, ao lado das instalações existentes, e isso é o que sugerimos seja executado.

CONCURSO DE BOIS GORDOS

Apesar do pequeno número de concurrentes ao concurso de bois gordos, fato devéras lamentavel num certame de ambito nacional como o que acaba de ser realizado no Parque da Agua Branca, esta prova apresentou resultados dignos de ampla divulgação para maior conhecimento dos interessados. Desde que o mercado de reprodutores polarizou a total atenção de nossos criadores, o objetivo primordial da pecuária de côrte foi relegado a plano de pouca ou nenhuma importancia. Não obstante ter passado a fase áurea do zebú e dos negócios mirabolantes, observa-se ainda assim que as exposições nacionais, estaduais ou regionais enveredam por um caminho que não nos parece o mais certo e consentaneo com as nossas realidades. Referimo-nos muito especialmente ao fato de que nesses certames as maiores atenções se voltam para os reprodutores das várias raças, não só da espécie bovina, como das outras espécies em exposição, sem ligarmos a menor importancia aos produtos derivados e ao resultado que desejamos almejar como a seleção que infatigavelmente imprimimos aos nossos rebanhos. Diante da apatia e desinterêsse demonstrados quer pelo concurso de bois gordos como pelo de produção de leite, temos a nítida impressão de que nossos criadores, sinão todos pelo menos a maioria, dedicam-se à criação dos animais única e exclusivamente por diletantismo, procurando, no trabalho insano dispendido, obter animais de fachada e ornamento.

Essas divagações vêm à propósito para explicar o pequeno interesse votado pelo concurso de bois gordos — não só quanto ao pequeno número de concorrentes como, principalmente, porque poucos são os criadores que procuram se certificar das vantagens ou desvantagens desta ou daquela raça na produção de carne Já é tempo de abandonarmos diletas fantasias e encararmos resolutamente a face econômica da pecuária.

A XII Exposição apresentaram-se quatro lotes de bois gordos, sendo um constituido de novilhas mestiças com sangue europeu e três de novilhas mestiças de Zebú com maior ou menor grão de sangue crioulo, sendo por isso estabelecidas duas categorias distintas.

Na primeira categoria concorreu êsse unico lote de mestiços Zebú X Red Polled de propriedade do S.A. Frigorifico Anglo.

Na segunda categoria, de mestiços Zebú, foram três os lotes concurrentes.

Os animais foram julgados em pé levando-se em conta, pêso, conformação, uniformidade, estado de gordura e idade dos animais e depois de serem submetidos a jejúm regulamentar foram abatidos, as carcassas pesadas quentes e depois de 24 horas, quando já resfriadas. Todas as partes que não acompanham as carcassas foram pesadas à parte, tais sejam: mocotós, cabeças, couros, rins sendo o rendimento representado pela relação entre o pêso da carcassa fria e o pêso vivo.

Os resultados, respectiva classificação e proprietários vencedores são os seguintes:

FENOTIAZIN

Vermifugo do Seculo XX

NÃO E' TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VEMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS.
PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 —— TELEFONE: 5-0303 SÃO PAULO

1.a CATEGORIA

1.º PREMIO — MESTIÇO ZEBÚ X RED POLLED

Proprietário — S. A. Frigorifico Anglo (unico concurrente).

N.º	Idades	Peso vivo	Mocotós	Cabeças	Couros	Rins	Carcassas Quentes	Carcassas Frias	Rend. Frio	Classificação
1	6 dentes	540 kls.	8.550	18.400	40 kls.	13	324	296	54,8%	Chilled 1.a
2	6 dentes	590 kls.	8.900	17.000	45 kls.	11	359	332	56,3%	Chilled 1.a
3	6 dentes	570 kls.	9.100	19.000	42 kls.	15	349	320	56,1%	Chilled 1.a
4	4 dentes	580 kls.	10.000	17.600	42 kls.	16	362	333	57,4%	Chilled 1.a
Média		570 kls.	9.137	17.600	42.250	137,50	148.500	320.250	56,2%	

2.a CATEGORIA

1.º PREMIO — ELEVADO GRAU DE SANGUE ZEBÚ

Proprietário — Sr. João Borges.

N.º	Idades	Peso vivo	Mocotós	Cabeças	Couros	Rins	Carcassas Quentes	Carcassas Frias	Rend. Frio	Classificação
5	6 dentes	540 kls.	8.000	17.000	46 kls.	8	352	326	60,4%	Chilled 1.a
2	b. feita	550 kls.	9.100	18.500	39 kls.	10	361	332	60,4%	Chilled 1.a
7	b. feita	500 kls.	9.100	16.200	41 kls.	9	312	290	58,0%	Chilled 1.a
8	6 dentes	510 kls.	9.250	16.800	45 kls.	6	328	302	59,2%	Chilled 1.a
Média		525 kls.	8.862	17.125	42.750	8.250	337	312.500	59,5%	

2.º PREMIO — MESTIÇO ZEBÚ X NACIONAL

Proprietário — Cia. Almeida Prado.

N.º	Idades	Peso vivo	Mocotós	Cabeças	Couros	Rins	Carcassas Quentes	Carcassas Frias	Rend. Frio	Classificação
9	b. feita	580 kls.	9.100	18.200	36 kls.	9	379	353	60,9%	Chilled Esp.
10	b. feita	540 kls.	8.400	16.500	44 kls.	9	358	332	61,5%	Chilled 1.a
11	b. feita	590 kls.	10.000	17.600	46 kls.	9	373	348	59,0%	Chilled Esp.
12	b. feita	550 kls.	8.300	19.100	39 kls.	7	553	328	59,6%	Chilled Esp.
Média		563 kls.	8.950	17.850	41.250	8,5	365.750	340.250	60,2%	

3.º PREMIO — ELEVADO GRAU DE SANGUE ZEBÚ

Proprietário — Oswaldo Borges.

N.º	Idades	Peso vivo	Mocotós	Cabeças	Couros	Rins	Carcassas Quentes	Carcassas Frias	Rend. Frio	Classificação
13	b. feita	400 kls.	7.800	15.250	33 kls.	4	232	218	54,5%	Chilled 1.a
14	4 dentes	370 kls.	8.000	14.000	31 kls.	3	233	208	56,2%	Chilled 1.a
15	4 dentes	350 kls.	7.500	13.200	31 kls.	4	217	204	58,3%	Chilled 1.a
16	6 dentes	350 kls.	7.500	13.300	30 kls.	4	217	205	58,6%	Chilled 1.a
Média		367.500	7.700	13.687	31.250	3.750	222.250	209.250	56,9%	

Estes resultados são muito expressivos e vêm confirmar sobejamente que o mestiço Zebú é o animal de côrte que mais convem ao Brasil Central. As provas de cêpo, realizadas com critério e justeza, como o foram na última exposição respondem perfeitamente bem àqueles que ainda persistem em levantar dúvidas quanto à qualidade do gado indiano. Os rendimentos encontrados superam àqueles verificados para animais portadores de sangue de raças européias e os mestiços de zebú deram chilled especial, isto é, as melhores carcassas.

CLASSIFICAÇÃO PARCIAL

RAÇA HOLANDÊSA — PRETA E BRANCA "DE PEDIGREE"

Campeão: Albatroz de São Martinho — Exp. Dario Freire Meirelles, Campinas, S. Paulo.
Reserv. Campeão: Grietje's Adema — Exp. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Minas Gerais.

1.a Cat. — Machos de 10 a 18 mêses:
1.º — *Tronador* — Exp. João de Morais Barros, Faz. Boa Vista, Campinas, S. Paulo; 2.º — *São Martinho Prince Select* — Exp. Dario Freire Meirelles, São Paulo; 3.º — *Yunan* —Exp. Paulo de A. Nogueira, Faz. S. Querino, Campinas, São Paulo.

2.a Categoria — Machos de 18 a 30 mêses:
1.º — *Albatroz de S. Martinho* — Exp. Dario Freire Meirelles, S. Paulo; 2.º — *Grietje's Adema* — Exp. Manoel Alves de Castro, Minas Gerais; 3.º — *Baradero* — Exp. Estancias Duvivier S. A. Faz. Piabanha, Três Rios, Rio de Janeiro.

3.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:
2.º — *Miltonia Marmanjo* — Exp. José Ribeiro dos Reis, Faz. Mato Dentro, Leopoldina, Minas Gerais.

4.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:
1.º — *Caxambú* — Exp. Dario Freire Meirelles, S. Paulo; 2.º — *Irapo Cesar* — Exp. Dr. Lafayete S. A. Camargo, Faz. V. Brandina, Campinas, S. Paulo.

6.a Categoria — Fêmeas de 18 a 30 mêses:
1.º — *Jardim Emilka Adema* — Exp. João Baptista Scarpa, Faz. Jardim, Itanhandú, Minas Gerais; 2.º — *Miltonia Toutinegra* — Exp. José Ribeiro dos Reis, Minas Gerais.

7.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:
1.º — *Sylvia Colantha* — Exp. Estancias Duvivier S. A., Rio de Janeiro.

Melhor Conjunto de Pedigree: São Martinho Prince, Albatroz e Caxambú — Exp. Dario Freire Meirelles, S. Paulo.

Melhor vaca: Sylvia Colantha — Estancias Duvivier, Rio de Janeiro.

CLASSE II — RAÇA HOLANDÊSA, VARIEDADE PRETA E BRANCA - Puros por cruzamento

9.a Categoria — Machos até 2 dentes:
1.º — *Dolar* — Exp. Dr. Joaquim de Barros Alcantara, Faz. S. Pedro, Caçapava, S. Paulo; 2.º — *Cachoeira de S. Martinho* — Exp. Dario Freire Meirelles, S. Paulo; 3.º — *Piet* — Exp. Dr. Darcy Vilela Itiberê, Faz. S. Geraldo, Tietê, São Paulo.

10.a Categoria — Machos de 2 a 4 dentes:
1.º — *Tuiuti* — Exp. Antonio Coelho Guimarães, Faz. Bela Vista, Guaratinguetá, S. Paulo; 2.º — *Xairel* — Exp. Paulo de A. Nogueira, S. Paulo.

11.a Categoria - Machos de mais de 4 dentes:
1.º — *Duque* — Exp. Natal Paluddetti, Faz. S. Clemente, Descalvado, S. Paulo.

12.a Categoria — Fêmeas até 2 dentes:
1.º — *Capacidade* — Exp. Kingma & Cia., Granjas Frisias, Santos Dumont, Minas Gerais; 2.º — *Mimosa* — do mesmo; 3.º — *Lila* — Exp. João de Morais Barros, São Paulo.

13.a Categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes:
1.º — *Urca* — Exp. Manoel de Vasconcelos, Faz. S. João, Campinas, São Paulo; 2.º — *Perola* — Exp. João de Morais Barros, São Paulo; 3.º — *Bolinha* — Exp. João de Morais Barros, São Paulo.

14.a Categoria - Fêmeas de mais de 4 dentes:
1.º — *Heroina* — Exp. Cia. Agrícola Maristela, Tremembé, São Paulo; 2.º — *Perfeita* — Exp. Antonio Coelho Guimarães, São Paulo; 3.º — *Maravilha* — Exp. Antonio Coelho Guimarães, São Paulo.

Melhor Conjunto: 61 — *Perola;* 60 — *Bolinha;* 69 — *Risonha;* 54 — *Lila;* 67 — *Prendada* e 72 — *Aspasia,* pertecente a João de Morais Barros, Campinas, S. Paulo.

RAÇA HOLANDÊSA, VARIEDADE VERMELHA E BRANCA — Puros por Cruzamento

23.a Categoria — Machos até 2 dentes:
1.º — *Turbilhão* — Exp. José Pereira Martins de Andrade & Filhos, São José do Rio Pardo, S. Paulo; 2.º — *Quintal* — Exp. Virgilio A. Melo Franco, Granja das Margaridas, Barbacena, Minas Gerais; 3.º — *Amazonas* — Exp. Virgilio A. Melo Franco, Minas Gerais.

26.a Categoria — Fêmeas até 2 dentes:
1.º — *Andaluza* — Exp. O. de Barros Pereira, Faz. Sta. Filomena, Rio Claro, S. Paulo; 2.º — *Fascinante* — Exp. José Pereira Martins de Andrade & Filhos, S. Paulo.

27.a Categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes:
1.º — *Forquete* — Exp. O. Barros Pereira, São Paulo; 2.º — *Soberana* — Exp. O. Barros Pereira, S. Paulo; 3.º — *Vespa* — Exp. O. Barros Pereira, São Paulo.

RAÇA GUERNSEY

Campeão: Carnera — Exp. Spineli S. A., Nova Friburgo, Rio de Janeiro.
Reserv. Campeão: Militar — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro.

37.a Categoria — Machos até 2 dentes:
1.º — *Abaiba Jatobá* — Exp. Fazenda Abaiba S. A., Leopoldina, Minas Gerais; 2.º — *Abaiba Jehol* — Exp. Fazenda Abaiba S. A., Minas Gerais; 3.º — *Impostor* — Exp. Carlos Kholer, Faz. Bela Vista, Nova Friburgo, Rio de Janeiro; *Abaiba Joá* — Exp. Fazenda Abaiba S. A., Minas Gerais.

38.a Categoria — Machos de 2 a 4 dentes:
1.º — *Yjuhy II* — Exp. Alvaro do Amaral, Faz. Palmeiras, S. Manoel, São Paulo; 2.º — *John Bull* — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro; *Jacarandá* — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro.

39a Categoria - Machos de mais de 4 dentes:
1.º — *Carnera* — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro; 2.º — *Militar* — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro; 3.º — *Romanof* — Exp. Spineli S. A, Rio de Janeiro; *Lincoln* — Exp. Carlos Kholer, Rio de Janeiro; *Abaiba Guri* — Exp. Fazenda Abaiba S. A., Minas Gerais.

40.a Categoria — Fêmeas até 2 dentes:
1.º — *Belmont Damita* — Exp. Neder Callil, Faz. Iracema, Leopoldina, Minas Gerais; 2.º — *Belmont Duqueza* — Exp. Neder Callil, Minas Gerais; 3.º — *Colina* — Exp. Alvaro do Amaral, Faz. Palmeiras, São Paulo.

41.a Categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes:
1.º — *Batuta* — Exp. Alvaro do Amaral, São Paulo; 2.º — *Diamantina* — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro; 3.º — *Esperança* — Exp. Jayme de Azevedo Athayde, Rio de Janeiro; *Antiga* — Exp. Jayme de Azevedo Athayde, Rio de Janeiro.

42.a Categoria - Fêmeas de mais de 4 dentes:
1.º — *Paulista* — Exp. Alvaro do Amaral, São Paulo; 2.º — *Pipoca* — Exp. Jayme de Azevedo Athayde, Rio de Janeiro; 3.º — *Jardineira* — Exp. Spineli S. A., Rio de Janeiro; *Perola* — Exp. Alvaro do Amaral, São Paulo.

RAÇA JERSEY — Animais registrados

Campeão: Indiano — Exp. Estancias Duvivier, Rio de Janeiro.
Reserv. Campeão: Itahyê Failklands — Exp. Granja São Paulo Ltda., Campinas, S. Paulo.
Melhor Vaca — Pasciência — Exp. João Silvino Pereira, Faz. Sto. Amaro, Capital, S. Paulo.

43.a Categoria — Machos de 10 a 18 mêses:
2.º — *João* — Exp. Estancias Duvivier, Rio de Janeiro; 3.º — *Jardim Nelson Gambodge* — Exp. João Baptista Scarpa, Minas Gerais.

44.a Categoria — Machos de 18 a 30 mêses:
1.º — *Indiano* — Exp. Estancias Duvivier, Rio de Janeiro; 2.º — *Itamarati* — Exp. Estancias Duvivier, Avaré, São Paulo; 3.º — *Lord Theydon's Vol Troub* — Exp. João Silvino Pereira, São Paulo.

46.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:
1.º — *Itahyê Falklands Eletras* — Exp. Granja São Paulo Ltda., São Paulo.

SEMENTES DE CAPIM

novas - analizadas - germinação garantida selecionadas.

VARIEDADES:

CATINGUEIRO ROXO (gordura) — JARAGUA' (limpo, colhido no cacho) — CABELO DE NEGRO — COLONIAO — RHODES (cloris) — MARMELADA DE CAVALO.

Solicitem lista de preços à

SOC. AGRO-MERCANTIL LOSACCO LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 110 — S. PAULO

Artigos em geral para a agricultura.

48.a Categoria — Fêmeas de 18 a 30 mêses:
1.º — *Jardim Iracema* — Exp. João Baptista Scarpa, Minas Gerais.

49.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:
2.º — *Jardim Toutinegra* — Exp. João Baptista Scarpa, Minas Gerais.

RAÇA JERSEY — Animais puros por cruza

53.a Categoria - Machos de mais de 4 dentes:
1.º — *Zulton Troubadour* — Exp. Carlos Eduardo de Campos, São Paulo.

54.a Categoria — Fêmeas até 2 dentes:
1.º — *Alsa B. Troubadour* — Exp. João Silvino Pereira, S. Paulo; 2.º — *Fubeca* — Exp. Granja São Paulo Ltda., São Paulo.

55.a Categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes:
1.º — *Paciência* — Exp. João Silvino Pereira, São Paulo; 2.º — *Veneza* — Exp. João Silvino Pereira, São Paulo.

56.a Categoria — Fêmeas de mais de 4 anos:
1.º — *Brasina* — Exp. João Silvino Pereira, São Paulo.

RAÇA SCHWYZ — Animais de "Pedigree"

Campeão: Votar II — Exp. Francisco Vilela de Andrade, Faz. Pombal, Barra Mansa, Rio de Janeiro.

57.a Categoria — Machos de 10 a 18 mêses:
2.º — *Barão* — Exp. Antonio Vieira Sobrinho, Faz. Boa Vista, Itapetininga, S. Paulo.

59.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:
1.º — *Votar II* — Exp. Francisco Vilela de Andrade, Rio de Janeiro; 2.º — *Ruf* — Exp João Baptista Scarpa, Faz. Jardim, Itanhandú, Minas Gerais; 3.º — *Roberto* — Exp. João Baptista Scarpa, Minas Gerais.

60.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:
2.º — *Congo* — Exp. Danilo J. Franco, Granja Ipê, Pirituba, São Paulo.

61.a Categoria — Fêmeas de 10 a 18 mêses:
2.º — *Boa Notte* — Exp. Daniel de Rezende Filho, Faz. da Tebaida, Pindamonhangaba, São Paulo.

62.a Categoria — Fêmeas de 18 a 30 mêses:
1.º — *Batalha* — Exp. Antonio Vieira Sobrinho, Faz. Boa Vista, Itapetininga, S. Paulo; 2.º — *Lucerna da Tebaida* — Exp. Daniel de Rezende Filho, São Paulo.

63.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:
3.º — *Lucinea da Tebaida* — Exp. Daniel de Rezende Filho, S. Paulo.

64.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:
1.º — *Ninfa* — Exp. Antonio Vieira Sobrinho, Itapetininga, São Paulo.

RAÇA SCHWYZ — Puros por cruza

65.a Categoria — Machos até 2 dentes:
1.º — *Dardo* — Exp. Adolpho Guimarães Barros, Faz. Pirajá, Pedreira, São Paulo.

67.a Categoria - Machos de mais de 4 dentes:
1.º — *Soberano* — Exp. José Milliet, Faz. Esperança, Taubaté, São Paulo.

69.a Categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes:
1.º — *Fidalga* — Exp. José Milliet, São Paulo; 2.º — *Sodoma* — Exp. Francisco Vile-

ia de Andrade, Rio de Janeiro; 3.º — *Neblina* — Exp. José Milliet, São Paulo; *Cacilda* — Exp. Adolpho Guimarães Barros, S. Paulo.

70.a Categoria - Fêmeas de mais de 4 dentes:

1.º — *Quimera* — Exp. Francisco Vilela de Andrade, Rio de Janeiro; 3.º — *Cecilia* — Exp. Francisco Vilela de Andrade, Rio de Janeiro.

RAÇA NORMANDA — De "Pedigree"

Campeão: Infante — Exp. Estancias Duvivier, Faz. S. Gonçalo, Avaré, São Paulo.

Reserv. Campeão: Quigombó — Exp. Dr. Candido G. de Paula Machado, Faz. São José, Rio Claro, São Paulo.

101.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:

1.º — *Quigombó* — Exp. Dr. Candido G. de Paula Machado, S. Paulo; 2.º — *Quixeramobim* — Exp. Dr. Candido G. de Paula Machado, São Paulo; 3.º — *Guarumá* — Dr. Candido G. de Paula Machado, São Paulo.

102.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:

1.º — *Infante* — Exp. Estancias Duvivier, São Paulo.

106.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:

1.º — *Lelé* — Exp. Dr. Candido G. de Paula Machado, São Paulo.

Melhor Fêmea da Raça: Lelé — Exp. Dr. Candido G. de Paula Machado, São Paulo.

RAÇA CARACÚ — Animais registrados

Campeão: Ivay — Exp. Clovis Junqueira Franco, Faz. Turquia, Olimpia, São Paulo.

Reserv. Campeão: Tamoyo — Exp. Alberto Whately, Faz. Iracema, Ribeirão Preto, S. Paulo.

Melhor Fêmea: Mococa — Exp. Alberto Whately, São Paulo.

189.a Categoria - Machos de 18 a 30 mêses:

1.º — *Ivahy* — Exp. Clovis Junqueira Franco, São Paulo; 2.º — *Ipaussú* — Exp. Dr. Carlos Whately, São Paulo.

1.º — *Tamoio* — Exp. Alberto Whately, São Paulo; 2.º — *Brindado* — Exp. Gabriel Jorge Franco, Faz. Ibiuna, Olimpia, São Paulo.

193.a Categoria — Fêmeas de 18 a 30 mêses:

1.º — *Dona* — Exp. Ciro Alves Cardoso, Faz. Graminha, Leme, São Paulo; 2.º — *Dileta* — Exp. Ciro Alves Cardoso, São Paulo.

194.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:

1.º — *Baunilha* — Exp. Alberto Whately, São Paulo; 2.º — *Ramagem* — Exp. Clovis Junqueira Franco, São Paulo.

195.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:

1.º — *Mococa* — Exp. Alberto Whately, São Paulo; 2.º — *Mangaga* — Exp. Clovis Junqueira Franco, São Paulo.

Melhor Conjunto da Raça: Ivahy, Ramagem, Charanga, Lanterna, Lamparina, Mangaba — Exp. Clovis Junqueira Franco, Faz. Turquia, Olimpia, São Paulo.

RAÇA MOCHA NACIONAL

Campeão: Guaraní — Exp. Gabriel Jorge Franco, São Paulo.

JERSEY — GUERNSEY — HOLSTEIN

Compramos nos paises de origem, reprodutores das raças Jersey, Guernsey e Holstein (Holandezes), para o Brasil, Uruguai e Argentina. Os reprodutores são tuberculinizados, com provas contra a brucelose e doença de Johnn. Reprodutores de alta classe, pedigree e produção leiteira.

ENGLISH EXPORT COMPANY

Para pedidos, informações, etc., dirija-se ao presidente da Companhia: CAPITÃO CLARKE, WIX FARM, WEST HORSLEY, SURREY, INGLATERRA, ou: Ponce de León & Dutra, Rondeau, 1908, Montevidéo, Uruguai.

O Capitão Clarke é proprietário de uma famosa Granja e além disso, é Juiz Oficial da Sociedade Ingleza de Gado Jersey. Comissão de compra: 10%.

Reserv. Campeão: Camilo — Exp. Dr. Osorio Alves Cardoso, São Paulo.

196.a Categoria — Machos de 10 a 18 mêses:

1.º — *Chileno* — Exp. Gabriel Jorge Franco, São Paulo.

197.a Categoria — Machos de 19 a 30 mêses:

1.º — *Guaraní* — Exp. Gabriel Jorge Franco, São Paulo; 2.º — *Barulho* — Exp. Sylvio Sampaio Moreira, Faz. Sta. Carlota, Cajurú, São Paulo.

198.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:

1.º — *Camilo* — Exp. Dr. Osorio Alves Cardoso, São Paulo; 2.º — *Rancho Grande* — Exp. Cia. Agrícola Sta. Sofia, Santa Adelia, São Paulo.

201.a Categoria — Fêmeas de 18 a 30 mêses:

1.º — *Garoa* — Exp. Gabriel Jorge Franco Filho, Faz. Ibiuna, Olimpia, São Paulo; 2.º — *Turquia* — Exp. Gabriel Jorge Franco Filho, São Paulo.

202.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:

1.º — *Renda* — Exp. Gabriel Jorge Franco Filho, São Paulo; 2.º — *Serrana* — Exp. Sylvio Sampaio Moreira, São Paulo.

203.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:

1.º — *Bebé* — Exp. Dr. Osorio Alves Cardoso, Faz. Graminha, Leme, São Paulo; 2.º — *Douradinha* — Exp. Gabriel Jorge Franco Filho, São Paulo.

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia

AMPOLAS — POMADA — COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamidato de sodio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - *Sulfanildamida* 10% - *Oleo de Figado de Cação* 20% - (*Correspond. a* 600.000 *U. I. Vit. A e* 50.000 *U. I. Vit. D.*).

Uso tópico.

Comprimidos - (*Sulfatiazol*) *comprimidos de g* 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizoótica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abcessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirurgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.

RUA TAQUARÍ, 1338 — FONE 9-1161

SÃO PAULO

Melhor Conjunto da Raça: Camilo, Bebé, Maravilhosa e Araçatuba — Exp. Dr. Osorio Alves Cardoso, São Paulo.

RAÇA GYR — Animais registrados

Campeão: Lombardo — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Uberaba, Minas Gerais.

Reserv. Campeão: Darlan — Exp. José Pinto Ribeiro, Faz. Pedra Branca, Dores do Indaiá, Minas Gerais.

Melhor Vaca de Córte: Vitória — Exp. Dr. Anisio J. Moreira, Faz. S. José, Mirassol, São Paulo.

Melhor Conjunto da Raça: Sabará II, Rolinha e Indiana — Exp. Dr. Julio B. da Costa Filho, Faz. Genoveva, Franca, São Paulo.

204.a Categoria — Machos de 24 a 30 mêses:

1.º — *Soberano* — Exp. José Jacinto da Silva, Faz. Sta. Barbara, Franca, São Paulo; 2.º — *Triunfo* — Exp. José Cesario Monteiro da Silva, Faz. Nova Aliança, Ribeirão Preto, São Paulo; 3.º — *Roteiro* — Exp. Lupercio Taveira, Faz. Iracema, Franca, São Paulo. Menção honrosa: *Invasor* — Exp. Continentino Jacinto da Silva, Faz. Sta. Fé, Franca, São Paulo.

205.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:

1.º — *Danubio* — Exp. Mamede Mussi, Faz. Indiana, Barretos, São Paulo; 2.º — *Trabuco* —Antenor Alves Gomes, Faz. Triangulo, Uberaba, Minas Gerais; 3.º — *Maxixe* — Exp. José Eduardo Ferreira Sob., Faz. Aliança, S. Joaquim da Barra, São Paulo; *Pingo de Ouro* — Exp. Josias Ferreira Sob., Faz. das Toldas, Uberaba, Minas Gerais; *Expoente* — Exp. Continentino Jacinto da Silva, Faz. Santa Fé, Franca, São Paulo; *Gengis Khan* — Exp. Estancias Duvivier, Faz. Piabanha, Três Rios, Rio de Janeiro; *Mosqueteiro* — Exp. José Stupelo, Ituverava, S. Paulo; *Nubiano* — Exp. Fernando Vasconcelos Ribeiro, Faz. Pitangueiras, Barretos, São Paulo; *Realejo* — Exp. Odilon Nogueira Ortiz, Faz. Gironda, Taquaritinga, São Paulo.

206.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:

1.º — *Lombardo* — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Minas Gerais; 2.º — *Darlan* — Exp. José Pinto Ribeiro, Faz. Pedra Branca, Dores do Indaiá, Minas Gerais; 3.º — *Sirio* —Exp. Orozimbo Borges, Faz. Sta. Tereza, S. José do Rio Preto, São Paulo; *Sugestivo* — Exp. Higino Caleiro Filho, Faz. S. Manoel, Franca, São Paulo; *Principe* — Exp. Roberto Borges, Faz. Sta. Tereza, São José do Rio Preto, São Paulo.

207.a Categoria — Fêmeas de 24 a 30 mêses:

1.º — *Pulseira* — Exp. Francisco Ferreira Maia, Faz. Brasil, Passos, Minas Gerais; 2.º — *Maranu* — Exp. Francisco Ferreira Maia, Minas Gerais; 3.º — *Vitamina* — Exp. José Amencola Neto, Faz. S. José, Barretos, S. Paulo; *Papoleira* — Exp. Francisco Ferreira Maia, Minas Gerais.

208.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:

1.º — *Limeira* — Exp. Francisco Ferreira Maia, Minas Gerais; 2.º — *Alteza* — Exp. Higino Caleiro Filho, São Paulo; *Bolivia* — Exp. Horacio Simões, Faz. União, Tupan, S. Paulo; *Papoula* — Exp. Horacio Simões, São Paulo.

209.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:
1.º — *Vitoria* — Exp. Dr. Anisio J. Moreira, São Paulo; 2.º — *Indiana* — Exp. Dr. Julio B. da Costa Filho, Franca, São Paulo; 3.º — *Cassia* — Exp. Dr. Anisio J. Moreira, São Paulo; *Toscana* — Exp. Manoel Jacinto Netto, Faz. S. Sebastião, Franca, São Paulo; *Soledade* — Exp. Dr. Anisio J. Moreira, São Paulo; *Higiene* — Exp. Higino Caleiro Filho, São Paulo; *Sabará II* — Exp. Dr. Julio B. da Costa Filho, São Paulo; *Rolinha* — Exp. Dr. Julio B. da Costa Filho, São Paulo.

RAÇA GYR — Animais não registrados

210.a Categoria — Machos sem muda:
1.º — *Guilherme* — Exp. Laerte Bernardes de Rezende, Faz. Chacara, Uberaba, Minas Gerais; 2.º — *Lord* — Exp. Francisco Ferreira Maia, Minas Gerais; 3.º — *Bombain* — Exp. Estancias Duvivier S. A., Rio de Janeiro; *Paulistano* — Exp. Heitor Carvalho Gomes, Taquaritinga, São Paulo; *Murumby* — Exp. Heitor Carvalho Gomes, Faz. Novo Horizonte, Taquaritinga, São Paulo; *Eldorado* — Exp. Eugenio Gomes do Val, Faz. Sta. Tereza, Ribeirão Preto, São Paulo.

211.a Categoria — Fêmeas sem muda:
1.º — *Camelia* — Exp. Francisco Ferreira Maia, Minas Gerais; 2.º — *Bombinha II* — Exp. Dr. Breno L. Palma, Franca, São Paulo; 3.º — *Gardenia* — Exp. Cia. Agrícola Contendas, Faz. Contendas, Taquaritinga, São Paulo; *Crinalda* — Exp. Heitor Carvalho Gomes, São Paulo.

RAÇA NELORE — Registrados

Campeão: Idolo da Indiana — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Faz. N. S. de Lourdes, Uberaba, Minas Gerais.

Reserv. Campeão: Bamba — Exp. Sergio da Rocha Miranda, Faz. Cruzeiro do Sul, Paranapanema, São Paulo.

Melhor Fêmea da Raça: Cascata — Exp. Guilherme Campos Sales, Faz. Sta. Adelina, Garça, São Paulo.

Melhor Conjunto da Raça: Canário, Cascata, e Baiana — Exp. Guilherme Campos Sales, São Paulo.

Melhor Conjunto de Familia: Avião, Espoleta, e Estudante — Exp. Renato Rocha Miranda Filho, Faz. Sta. Albertina, Buri, São Paulo.

213.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:
1.º — *Idolo da Indiana* — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Minas Gerais.

214.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:
1.º — *Bamba* — Exp. Dr. Sergio da Rocha Miranda, São Paulo; 2.º — *Avião* — Exp. Renato Rocha Miranda Filho, São Paulo; 3.º — *Ceylão* — Exp. Dr. Tercio de Barros Pimentel, Faz. Sta. Lucia, Cedral, São Paulo.

215.a Categoria — Fêmeas de 24 a 30 mêses:
1.º — *Jarana do Itaí* — Dr. Sergio da Rocha Miranda, São Paulo; 2.º — *Alhambra I* — Exp. Estancias Duvivier S. A., Rio de Janeiro; 3.º — *Jati do Itaí* — Exp. Dr. Sergio da Rocha Miranda, São Paulo.

HORTICULTURA

J. S. DECKER

REGRAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O HORTICULTOR

Biblioteca Criação e Lavoura - N.º 7

200 PÁGINAS • 43 FIGURAS

Cr$ 15,00

À venda em todas as livrarias ou nas

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

RUA LIBERO BADARÓ, 461

CAIXA POSTAL, 120 B

SÃO PAULO

216.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:
1.º — *Cascata* — Exp. Guilherme Campos Sales, Garça, São Paulo; 2.º — *Baby* — Exp. Dr. Rafael Paes de Barros, Faz. Aliança, Garça, São Paulo; 3.º — *Bambina* — Exp. Dr. Raul da Cunha Bueno, Faz. Nova Niagara, Oleo, São Paulo.

217.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:
1.º — *Lembrança* — Exp. Dr. Raul da Cunha Bueno, Faz. Nova Niagara, Oleo, São Paulo; 2.º — *Baiana* — Exp. Dr. Guilherme de Campos Sales, São Paulo.

RAÇA NELORE — Não registrados

218.a Categoria — Machos sem muda:
2.º — *Danubio Azul* — Exp. Manoel de Oliveira Prata, Faz. Porto Novo, Além Paraiba, Minas Gerais.

219.a Categoria — Fêmeas sem muda:
1.º — *Granfina* — Exp. Guilherme de Campos Sales, São Paulo; 2.º — *Colombina I* — Exp. Estancias Duvivier S. A., Rio de Janeiro.

RAÇA GUZERATH — Animais registrados

Campeão: Cravo — Exp. Dr. Joaquim A. Ribeiro do Valle Netto, Faz. Jundiaí, São Paulo.

Reserv. Campeão: Magé — Exp. Dr. A. Antony Assumpção, Faz. Cafesal, Pedreira, São Paulo.

ROLHAS PARA LEITE

A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Bejamin Constant, 77 — Tel. 2-3725

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

Melhor Fêmea da Raça: Curvelana — Exp. Ephrem Epifanio Pereira, Faz. Charqueada, Curvelo, Minas Gerais.

Melhor Conjunto: Tesouro, Curvelana, Gaiola e Esperança — Exp. Ephrem Epifanio Pereira, Minas Gerais.

221.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:

3.º — *Beduino* — Exp. Soc. Pecuária Floriano Martins Ltda., Faz. Sta. Teresinha, Catanduva, São Paulo.

222.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:

1.º — *Cravo* — Exp. Dr. Joaquim A. Ribeiro Neto, São Paulo; 2.º — *Magé* — Exp. Dr. A. Antony Assumpção, São Paulo; 3.º — *Tesouro* - Exp. Ephfrem Epfanio Pereira, Minas Gerais.

223.a Categoria — Fêmeas de 24 a 30 mêses:

3.º — *Colombina* — Exp. Estancias Duvivier S. A., São Paulo.

225.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:

1.º — *Curvelana* — Exp. Ephfrem Epfanio Pereira, Minas Gerais; 2.º — *Gaiola* — Exp. Ephfrem Epfanio Pereira, Minas Gerais.

226.a Categoria — Machos sem muda:

1.º — *Encanto* — Exp. Ephfrem Epfanio Pereira, Minas Gerais; 2.º — *Dumbo* — Exp. Antonio Vieira Sobrinho, Itapetininga, São Paulo.

227.a Categoria — Fêmeas sem muda:

1.º — *Delta* — Exp. Antonio Vieira Sobrinho, São Paulo; 2.º — *Delicada* — Exp. Antonio Vieira Sobrinho, São Paulo.

RAÇA INDUBRASIL — Animais registrados

228.a Categoria — Machos de 24 a 30 mêses:

3.º — *Colombo* — Exp. Frigorifico Anglo S. A., Faz. 3 Barras, Pitangueiras, São Paulo: *Cantor* — Exp. Frigorifico Anglo S. A., São Paulo.

229.a Categoria — Machos de 30 a 48 mêses:

3.º — *Volga* — Exp. Luiz Pessoa Guerra, Faz. Boa Vista, Piraí, Rio de Janeiro.

230.a Categoria — Machos de 4 a 7 anos:

2.º — *Baluarte* — Exp. Renato Bueno Neto, Faz. Iracema, Catanduva, São Paulo.

232.a Categoria — Fêmeas de 30 a 48 mêses:

3.º — *Moeda* — Exp. Antonio Lerario, Barretos, São Paulo.

233.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos:

1.º — *Pepita* — Exp. Omar Carvalho Cunha, Faz. Paulicéa, Barretos, São Paulo; 2.º — *Nubia* — Exp. Omar Carvalho Cunha, São Paulo; 3.º — *Florista* — Exp. Omar Carvalho Cunha, São Paulo; *Salango* — Exp. Baptistela & Roxo, Ribeirão Preto, São Paulo.

RAÇA INDUBRASIL - Animais não registrados

235.a Categoria — Fêmeas sem muda:

3.º — *Alegria* — Exp. João Rodrigues da Cunha, Faz. São João, Olimpia, São Paulo: *Assucena* — Milton J. Guimarães, Faz. São Joaquim, Franca, São Paulo; *Menina* — Exp. João Rodrigues da Cunha, São Paulo; *Acacia* — Exp. Raphael de Moura Campos, Faz. Ouro Branco, Barretos, São Paulo; *Campineira* — Exp. José dos Santos, Faz. Palmares, Colina, São Paulo.

Melhor Vaca para Córte: Pepita — Exp. Omar Carvalho Cunha, São Paulo.

RAÇA MANGALARGA — Animais registrados

Campeão: Sururú — Exp. Sebastião de Almeida Prado, Faz. Sta. Elza, Morro Agudo, São Paulo.

Reserv. Campeão: Bolero — Exp. Dr. Edgard de O. Westin, Faz. Desterro, São João da Boa Vista, São Paulo.

Melhor Fêmea: Sota — Exp. José Ruy Azevedo, Faz. Desterro, São João da Boa Vista, São Paulo.

284.a Categoria — Machos de 12 a 24 mêses:

1.º — *Marrocos* — Exp. Carlos Abranches Brotero, Faz. Vassouras, Franco da Rocha, S. Paulo; 2.º — *Adorno* — Exp. Dr. Breno L. Palma, Faz. s| nome, Franca, São Paulo.

285.a Categoria — Machos de 24 a 36 mêses:

1.º — *Jacobino* — Exp. Soc. Pecuária Lopes Ltda., Faz. São João, Catanduva, São Paulo; 2.º — *Cabrito* — Exp. Irmãos Vaz de Almeida, Faz. São Luiz, Laranjal, São Paulo; *Cigano* — Exp. Celso Teixeira de Assumpção, Faz. São João, Matão, São Paulo.

286.a Categoria - Machos de mais de 36 mêses:

1.º — *Sururú* — Exp. Sebastião de Almeida Prado, São Paulo; 2.º — *Bolero* — Exp. Dr. Edgard de O. Westin, São Paulo; *Vampiro* — Exp. Manoel Pires de Campos, Faz. S. José do Paraizo, Jaú, S. Paulo; *Nativo* — Exp. João Laraya, Faz. Sta. Sylvia, Garça, São Paulo; *Galante* — Exp. José Oswaldo Junqueira, Faz. Sta. Amelia, São José do Rio Pardo, S. Paulo.

287.a Categoria — Fêmeas de 12 a 24 mêses:

1.º — *Bailarina* — Exp. Soc. Pecuária Lopes Ltda., São Paulo; 2.º — *Cigana* — Exp. Roberto Diniz Junqueira, Faz. Boa Vista, Orlandia, São Paulo.

288.a Categoria — Fêmeas de 24 a 36 mêses:

1.º — *Batalha* — Exp. Paulo Guzzo, Faz. Boa Vista, Tabapuan, São Paulo; 2.º — *Amapoula* — Exp. Carlos Abranches Brotero, São Paulo; *Mascote* — Exp. Renato Cintra de Camargo, Faz. Boa Esperança, Amparo, S. Paulo.

289.a Categoria - Fêmeas de mais de 36 mêses:

1.º — *Sota* — Exp. José Ruy Azevedo, São Paulo; 2.º — *Catania* — Exp. Edmundo Diniz Junqueira, S. Paulo; *Avenida* — Exp. Luiz

Lemos de Toledo, São Paulo: *Flanela* — Exp. José Floriano Martins, Rancho Flomar, Catanduva, São Paulo: *Escarlete* — Exp. Antonio Renato Pais de Barros, Faz. Serrinha, Casa Branca, São Paulo.

RAÇA CAMPOLINA — Animais registrados

Reserv. Campeão: Soberano — Exp. Mario de Figueiredo Santos, Faz. Paraizo, S. Sebastião do Paraizo, Minas Gerais.

Melhor Fêmea: Rajah — Exp. Nicodemus Costa, João Ribeiro, Minas Gerais.

303.a Categoria — Machos de 24 a 36 mêses: *Horizonte* — Exp. Manoel Marques Vieira, Carandaí, Minas Gerais.

304.a Categoria - Machos de mais de 36 mêses: 1.º — *Ninon* — Exp. José Eugenio Dutra Câmara, Faz. Cabeça Branca, Barbacena, Minas Gerais.

307.a Categ. — Fêmeas de mais de 36 mêses: 1.º — *Rajah* — Exp. Nicodemus Costa, João Ribeiro, Minas Gerais; 2.º — *Campolina III* — Exp. José Eugenio Dutra Câmara, Minas Gerais.

RAÇA CAMPOLINA — Animais não registrados

309.a Categ. — Machos de 2 a 4 dentes: 2.º — *Bagé* — Exp. Alfredo Barreto, Jaboticabal, São Paulo.

310.a Categ. — Machos de mais de 4 dentes: 1.º — *Soberano* — Exp. Mario de Figueiredo Santos, Minas Gerais; 2.º — *Luar* — Exp. Olimpio de Souza Brito, Espirito Santo do Pinhal, S. Paulo.

RAÇA PERCHERON — Puros por Cruza

Campeão: Poney — Exp. Samuel Waingort, Faz. Gyr, São Roque, São Paulo.

278.a Categoria — Machos sem muda: 1.º — *Predileto* — Exp. Fazenda Amalia, Mococa, São Paulo.

280.a Categ. — Machos de mais de 4 dentes: 1.º — *Poney* — Exp. Samuel Waingort, Faz. Gir, São Roque, São Paulo; 2.º — *Adão* — Exp. Conde Guilherme Prates, Faz. Sta. Gertrudes, São Paulo.

RAÇA CRIOULA DO RIO GRANDE DO SUL — Registrados

A Melhor Fêmea da Raça: Acari do Itai — Exp. Sergio Rocha Miranda, São Paulo.

297.a Categ. — Fêmeas de 24 a 36 mêses: 1.º — *Acari do Itai* — Exp. Sergio da Rocha Miranda, São Paulo.

SANGUE INGLÊS — Tipo Sela

321.a Categ. — Machos de 2 a 4 dentes: 1.º — *Dauville* — Exp. Honorio Alvares Penteado, Faz. Palmares, Santa Cruz das Palmeiras, São Paulo.

322.a Categ. — Machos de mais de 4 dentes: 1.º — *Condor* — Exp. Sylvio Sampaio Moreira, São Paulo; 2.º — *Delegado* — Exp. Dr. Epitacio Piedade, Faz. das Corujas, Itapeva, São Paulo.

ASININOS DA RAÇA ITALIANA

Campeão: Furioso — Exp. Cia. Agrícola Botucatú, Faz. Morrinhos, Botucatú, São Paulo.

332.a Categoria — Machos sem muda: 1.º — *Botucatú* — Exp. Cia. Agrícola Botucatu, São Paulo.

333.a Categ. — Machos de 2 a 4 dentes: 1.º — *Morrinhos* — Exp. Dr. Candido Guinle de Paula Machado, Faz. São José, Rio Claro, São Paulo.

334.a Categ. — Machos de mais de 4 dentes: 1.º — *Furioso* — Exp. Cia. Agrícola Botucatu, São Paulo; 2.º — *Leal* — Exp. Dr. José de Sampaio Moreira, São Paulo.

ASININOS DA RAÇA PÊGA

Campeão: Primor — Exp. Thimoteo Fajardo de Melo, Minas Gerais.

338.a Categ. — Machos sem muda: 1.º — *Oriente* — Exp. Vva. Eduardo Vieira de Rezende, Minas Gerais; 2.º — *Panorama* — Exp. Vva. Eduardo Vieira de Rezende, Minas Gerais.

339.a Categ. — Machos de 2 a 4 dentes: 1.º — *Garoto* — Exp. Amandio Ferreira de Assis, Minas Gerais; 2.º — *Danubio* — Exp. José Marques da Costa, Minas Gerais.

340.a Categ. — Machos de mais de 4 dentes: 1.º — *Primor* — Exp. Thimoteo Fajardo de Melo, Minas Gerais; 2.º — *Estrelo* — Exp. Antonio Horacio Vieira, Minas Gerais.

ASININOS DA RAÇA BRASILEIRA

Campeão: Passa Tempo — Exp. Dr. Francisco Prado Pastana, Faz. Sta. Carolina, Amparo, São Paulo.

345.a Categ. — Machos de 2 a 4 dentes: 1.º — *Otelo* — Exp. Antonio Junqueira Franco, Faz. Recreio, Colina, São Paulo; 2.º — V-8 — Exp. Dr. Humberto Cezar de Andrade, Descalvado, São Paulo.

346.a Categ. — Machos de mais de 4 dentes: 1.º — *Passa Tempo* — Exp. Francisco Prado Pastana, São Paulo.

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 —— SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

Taça "Faresp", oferecida pela Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo, à melhor reprodutora da raça Mangalarga — — Conferida à égua — SOTA — Exp. José Ruy de Azevedo.

Taça "Paulo de Lima Corrêa", oferecida pela A.P.C.B., ao melhor conjunto das raças Mistas ou Leiteiras — Conferida ao conjunto do exp. Dario Freire Meireles, com os animais — ALBATROZ DE S. MARTINHO, CAXAMBU', CACHOEIRA DE S. MARTINHO e S. MARTINHO PRINCE SELECT.

Taça "Durval Menezes", aos mais belos Nelores, oferta das Estancias Duvivier S. A. — Conferida ao lote do exp. Guilherme de Campos Sáles, com os animais — CANARIO, CASCATA e BAIANA.

Taça "Raphael Chrisostomo de Oliveira", ao reprodutor Nelore mais pesado, oferta dos expositores de bovinos da raça Nelore — Conferida ao reprodutor — CEYLÃO — Exp. Anselmo de Barros Pimentel.

Taça "Raphael Chrisostomo de Oliveira", raça Nelore revelação, oferta da Fazenda Indiana Ltda. — Conferida ao exp. Guilherme de Campos Sales.

Taça "Raul da Cunha Bueno", ao melhor conjunto da raça Nelore — Conferida ao exp. Guilherme de Campos Sales, com os seguintes animais — CANARIO, CASCATA e BAIANA.

Taça "Pedro Nunes", à melhor vaca de córte das raças indianas — Conferida à vaca — CASCATA — da raça Nelore. Exp. Guilherme de Campos Sales.

Taça "Sociedade Rural Brasileira", ao melhor conjunto da raça Nelore, pertencente a associado da Sociedade Rural Brasileira, que a ofertou — Conferida ao conjunto do exp. Guilherme de Campos Sales, com os seguintes animais — CANADIO, CASCATA e BAIANA.

Taça "Sociedade Rural Brasileira", à melhor vaca da raça Gir, pertencente a associado da Sociedade Rural Brasileira, que a ofertou — Conferida à vaca — VITORIA — Exp. Dr. Anisio J. Moreira.

Taça "Sociedade Rural Brasileira", ao campeão da raça Guzerath, pertencente a associado da Sociedade Rural Brasileira, que a ofertou — Conferida ao reprodutor — CRAVO — Exp. Dr. Joaquim Ribeiro do Vale Neto.

TAÇAS DE POSSE TRANSITÓRIA

Taça "José Mário", oferecida pela Exma. Senhora D. Maria Emerenciana Diniz Junqueira, ao melhor conjunto da raça Caracú, — Conferida ao lote do expositor Carlos Whately, constituido dos seguintes animais; na XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados: IPAUSSU', BORBOLETA, ROMA e CACHOEIRA.

Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto", oferecida pela Associação do Herd-Book Caracú, ao campeão da raça Caracú. — Conferida ao reprodutor — IVAHY — Exp. Clovis Junqueira Franco, na XII Exposição Nacional.

Taça "Associação do Herd Book Caracú", oferecida pela Associação do Herd-Book Caracú, ao criador do conjunto vencedor da raça Caracú. — Conf. na XII Exp. Nac. de Animais e Prod. Derivados, ao conjunto do exp. Clovis Junqueira Franco, com os seguintes animais: IVAHY, RAMAGEM, CHARANGA, LANTERNA, LAMPARINA e MANGABA.

Taça "Dr. Paulo de Lima Corrêa", oferecida pela Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha-Nacional, ao criador do melhor lote constituido de um garrote e três novilhas, da raça Mocha Nacional, até 3 anos de idade. — Conferida ao conjunto do exp. Gabriel Jorge Franco, com os seguintes animais: GUARANÍ, RENDA, TURQUIA e GAROA.

Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto", oferecida pela Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha-Nacional, ao criador do campeão da Raça Mocha Nacional. — Conferida ao reprodutor — GUARANÍ — Exp. Gabriel Jorge Franco.

Taça "Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional", oferecida pela Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, ao melhor conjunto da raça. — Conferida ao conjunto de propriedade do Dr. Osorio Alves Cardoso, com os seguintes animais: CAMILO, BEBE', MARAVILHOSA e ARAÇATUBA.

Taça "Capitão Chico", instituida pela Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, em 1937, para ser outorgada ao criador do campeão da raça Mangalarga. Será adjudicada em definitivo àquele que a vencer em dois anos consecutivos ou três alternados. O campeão da raça deverá ser inscrito no registro genealógico da Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga e caso não seja crioulo do expositor a taça será conferida ao criador do mesmo. Em qualquer caso é indispensavel que o criador seja filiado à Associação. — Conferida na XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, ao garanhão SURURU', do criador Sebastião de Almeida Prado, de Morro Agudo, São Paulo.

Taça "Ministério da Agricultura", instituida pela Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, em 1937, para ser outorgada ao criador que apresentar a melhor égua da raça Mangalarga — Conferida na XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, à égua SOTA, do criador José Ruy Azevedo, de S. João da Boa Vista, São Paulo.

TROFÉU DE BRONZE

Oferecido pelo Governo do Estado de S. Paulo:

Ao melhor conjunto de bovinos da raça Gir, preferentemente registrado. — Conferido ao lote do expositor Dr. Julio B. da Costa Filho, com os seguintes animais: SABARA' II, ROLINHA e INDIANA.

PREMIOS CONFERIDOS

TAÇAS DE POSSE DEFINITIVA

Oferecidas pelo Governo do Estado de S. Paulo:

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor representante puro por cruza, da raça Holandêsa, preta e branca — Conferida ao reprodutor — DOLAR — de prop. de Joaquim de Barros Alcantara.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor representante, puro por cruza, da raça Holandêsa, vermelha e branca — Conferida ao reprodutor — TURBILHÃO — do exp. José Pereira Martins de Andrade.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor representante, puro por cruza, da raça Schwyz — Conferida ao reprodutor — QUIMERA — Exp. Francisco Vilela de Andrade.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor representante, puro por cruza, da Raça Jersey — Conferida ao reprodutor — ZULTON — Exp. Carlos Eduardo de Campos.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor representante da raça Guernsey — Conferida ao reprodutor — CARNERA — Exp. Spinelli S. A.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao reprodutor da raça Indiana que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne — Conferida ao reprodutor da raça Nelore — BAMBA — Exp. Sergio da Rocha Miranda.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao campeão da raça Mangalarga — Conferida ao equino — SURURU' — Exp. Sebastião de Almeida Prado.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao reservado campeão da raça Mangalarga — Conferida ao equino — BOLERO — Exp. Dr. Edgard de O. Westin.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao reservado campeão da raça Campolina — Conferida ao equino — SOBERANO — Exp. Mario Figueiredo Santos.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor equino para fins militares — Conferida ao equino — PONEY — Exp. Samuel Waingort.

Taça "Gov. Est. S. Paulo" ao melhor conjunto, puro por cruza, da raça holandêsa, vermelha e branca — Conferida ao conjunto do Expositor Orlando de Barros Pereira — ANDALUZA, FORQUETE, SOBERANA e VESPA.

Taça "Gov. Est. S. Paulo", ao galo campeão da Exposição — Conferida ao galo da raça Rhode Island Red, das Estancias Duvivier S. A.

Oferecidas por Associações de classe, . instituições particulares, etc..

Taça "Plinio Pompeu Piza", oferecida pela A.P.C.B., ao campeão da raça Holandêsa, preta e branca — Conferida ao reprodutor — ALBATROZ DE S. MARTINHO — Exp. Dario Freire Meireles.

Taça "Dr. Carlos Botelho", oferecida pela A.P.C.B., ao melhor conjunto da raça Holandêsa, da variedade preta e branca — Conferida ao conjunto do exp. João de Morais Barros, com os animais: BOLINHA, LILA, RISONHA, ASPASIA, PEROLA, PRENDADA.

Taça "A.B.C.B.R.H.", ao melhor conjunto da raça Holandêsa, registrado na Associação — Conferida ao conjunto do exp. Dario Freire Meireles, com os animais — S. MARTINHO PRINCE SELECT, ALBATROZ DE S. MARTINHO e CAXAMBU'.

Taça "Virgilio Pena", oferecida pela Revista dos Criadores, à melhor reprodutora da raça holandêsa, variedade preta e branca — Conferida à vaca — JARDIM EMILKA ADEMA — Exp. João Baptista Scarpa.

Taça "Registro Genealógico Schwyz do Brasil", ao campeão da raça Schwyz, puro de "pedigree" — Conferida ao reprodutor — NOTAR II — Exp. Francisco Vilela de Andrade.

Taça "Banco Nacional da Cidade de São Paulo", ao melhor conjunto da raça Jersey — Conferida ao conjunto do exp. João Silvino Pereira, com os animais — ALSA TROUBADOUR, VENEZA, PACIÊNCIA e BRASINA.

Taça "Fernando Costa", oferecida pela A. P.C.B., à vaca que produzir maior quantidade de leite — Conferida à vaca — PENEIRA II — Exp. Kingma & Cia.

Taça "A.B.C.B.R.G.", ao melhor reprodutor da raça Gyr, pertencente a associado da A.B.C.B.R.G., que a ofereceu — Conferida ao reprodutor — SOBERANO — Exp. José Jacinto da Silva, Franca, São Paulo.

Taça "Lysosulfin", oferecida pelo Laboratório Lysoform S. A., para a campeã de leite na primeira categoria — Conferida à vaca — SABIA' — Exp. Kingma & Cia.

Taça "Faresp", oferecida pela F.A.R.E.S.P., à vaca de melhor rendimento no controle leiteiro — Conferida à vaca — PENEIRA II — Exp. Kingma & Cia.

Taça "Faresp", oferecida pela F.A.R.E.S.P., ao lote de melhor rendimento e classificação de carne — Conferida ao lote do exp. Condominio Almeida Prado.

Taça "Sociedade Rural Brasileira", para a fêmea do tipo indubrasil, classificada em 1.º lugar, pertencente a associado da Sociedade que a ofertou e que a deu o nome — Conferida à vaca — PEPITA — Exp. Omar Carvalho Cunha.

Taça "Revista dos Criadores", ao melhor reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne — Conferida ao animal — BAMBA — da raça Nelore — Exp. Sergio da Rocha Miranda.

Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-9 a 15-10-946)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.) Leite	M. G.	o/o M. G.	Raça	PROPRIETARIO
				Vacas submetidas a três ordenhas. Divisão A.				
6.ª	Única	342	300	5.329,0	192,9	3,62	Hol. p b PCOD	— Carlos Alberto W. Auerbach.
2.ª	Maravilha ..	332	300	3.750,0	143,1	3,81	Hol. p b PCOC	— Colégio Adventista Brasileiro.
				Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão B.				
7.ª	Medalha	340	300	3.499,5	124,2	3,54	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara.
3.ª	Argentina ...	370	300	3.460,0	133,8	3,86	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara.
—	Palmeira ...	372	300	3.456,0	136,8	3,95	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcântara.
3.ª	Araponga ...	371	300	2.994,0	114,9	3,83	Hol. p b PCOC	— Joaquim Barros Alcântara.
4.ª	Alagôas	380	230	2.694,0	90,6	3,36	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara.
4.ª	Araras	373	278	2.216,0	79,0	3,57	Hol. p b 7/8	— Joaquim Barros Alcântara.
1.ª	Baronesa	381	235	1.705,0	63,9	3,75	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara.
				Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão A.				
4.ª	Nesla Bollhay	237	300	3.059,0	146,7	4,79	Jersey PCOC	— Zely Dias Figueiredo.
7.ª	Campineira .	426	261	2.194,0	98,9	4,50	Hol. p b 3/4	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
				Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.				
4.ª	Campineira .	296	365	5.286,0	212,4	4,01	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
6.ª	Javanesa	347	300	4.567,0	184,8	4,04	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
2.ª	Gazetilha II .	357	300	3.368,0	126,3	3,74	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
2.ª	Guariba	355	300	3.004,0	124,8	4,15	Hol. p b PCOD	— João Morais Barros.
5.ª	Cocada	385	230	2.719,0	102,6	3,77	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
4.ª	Dadá	419	210	2.368,0	104,4	4,41	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
2.ª	Odalisca	302	259	2.361,0	98,7	4,18	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
3.ª	Oncinha	388	227	1.909,0	85,4	4,47	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
2.ª	Ligeira	349	253	1.768,0	76,4	4,32	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
4.ª	Bela	412	172	1.455,0	59,5	4,09	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 9/10/946. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.	46	Belinha	2.ª	5.º	19,180	0,671	3,49	136	Hol. p b PCOC
	48	Aliança	2.ª	6.º	15,220	0,542	3,56	175	Hol. p b PCOC
	49	Valisa	7.ª	5.º	19,160	0,645	3,36	140	Hol. p b 7/8
	100	Favorita	2.ª	6.º	12,110	0,439	3,62	182	Hol. p b PCOC
	120	Falua	3.ª	5.º	9,810	0,361	3,67	153	Hol. p b PCOC
	139	Professora	5.ª	5.º	12,920	0,431	3,33	134	Hol. p b 7/8
	140	Rainha	4.ª	5.º	11,180	0,473	4,23	145	Hol. p b PCOD
	141	Traituba	5.ª	5.º	13,670	0,534	3,92	144	Hol. p b 7/8
	142	Angaí	5.	4.º	14,340	0,494	3,44	128	Hol. p b PCOD
	225	Bonéca	5.ª	3.º	16,350	0,510	3,11	88	Hol. p b PCOC
	226	Carícia	5.ª	2.º	20,780	0,648	3,11	37	Hol. p b PCOC
	227	Pérola	7.ª	1.º	21,860	0,629	2,87	24	Hol. p b PCOC
	390	Panacéa	2.ª	8.º	13,490	0,473	3,50	230	Hol. p b PCOC
	460	Platéia Sentinel. .	1.ª	5.º	14,370	0,554	3,85	146	Hol. p b PCOC
	477	Paulista	3.ª	4.º	23,270	0,703	3,02	118	Hol. p b PCOC
	478	Farroupilha S. ...	1.ª	4.º	15,660	0,615	3,92	123	Hol. p b PCOC
Orlando Barros Pereira. Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 5/10/946. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	51	Pagã	7.ª	5.º	15,590	0,512	3,28	135	Hol. v b 7/8
	105	Barbacena	4.ª	3.º	15,560	0,503	3,23	72	Hol. v b 3/4
	106	Duquesa	5.ª	5.º	14,650	0,552	3,76	126	Hol. v b n r
	109	Ypiranga		3.º	15,370	0,574	3,73	58	Hol. v b n r
	111	Orgia	5.ª	4.º	11,690	0,429	3,66	113	Hol. v b 7/8
	112	Favéla	5.ª	5.º	10,580	0,318	3,00	124	Hol. v b 3/4
	123	Serpentina	5.ª	5.º	14,300	0,452	3,16	167	Hol. p b 7/8
	126	Formosa	5.ª	5.º	13,060	0,357	2,73	126	Hol. v b 1/2
	188	Moeda		4.º	11,510	0,396	3,44	106	Hol. v b n r
	189	Mombuca	7.ª	5.º	9,010	0,241	2,67	127	Hol. v b PCOD
	221	Combuca	7.ª	1.º	17,970	0,614	3,41	15	Hol. v b 3/4
	283	Conga	5.ª	2.º	18,070	0,676	3,74	32	Hol. v b 3/4
	392	Maringá	3.ª	7.º	8,830	0,391	4,42	231	Hol. v b 7/8
	393	Senhorinha	5.ª	7.º	9,540	0,368	3,85	238	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	2.ª	6.º	12,790	0,391	3,07	166	Hol. v b 7/8
	479	Rosquinha	2.ª	4.º	12,670	0,463	3,65	118	Hol. v b 3/4
	488	Fartura	2.ª	3.º	17,280	0,687	3,97	68	Hol. v b 7/8
	489	Sempre Viva ...	3.ª	3.º	15,680	0,581	3,70	132	Hol. v b 3/4

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Clc.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Joaquim Barros Alcântara. Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 13/10/946. Regime de campo com ração suplementar, três e duas ordenhas.	57	Calçadinha	7.ª	4.º	6,300	0,224	3,55	105	Hol. p b PCOD
	70	Neblina	7.ª	1.º	18,040	0,655	3,63	—	Hol. p b 7/8
	74	Tosca	4.ª	4.º	9,670	0,384	3,96	97	Hol. p b 3/4
	75	Urânia	4.ª	6.º	10,240	0,344	3,35	178	Hol. p b 7/8
	121	Campineira	6.ª	5.º	10,620	0,419	3,94	162	Hol. p b 3/4
	122	Roca	4.ª	7.º	6,450	0,256	3,96	194	Hol. p b PCOD
	207	Beleza	5.ª	6.º	6,730	0,275	4,08	154	Hol. p b n r
	208	Inglesinha	3.ª	5.º	11,480	0,472	4,11	135	Hol. p b PCOD
	234	Barroza	2.ª	1.º	16,890	0,650	3,84	—	Hol. p b 7/8
	235	Liberdade		1.º	17,710	0,686	3,87	—	Hol. p b n r
	317	Conquista		1.º	15,680	0,614	3,91	—	Hol. p b n r
	379	Amélia	4.ª	9.º	7,530	0,300	3,98	246	Hol. p b PCOD
	391	Aliança		8.º	6,120	0,273	4,46	235	Hol. p b n r
	395	Miragem	4.ª	7.º	10,030	0,365	3,63	204	Hol. p b PCOD
	396	Cascata	1.ª	7.º	6,820	0,278	4,08	198	Hol. p b 7/8
	397	Brandina	1.ª	7.º	8,580	0,373	4,34	191	Hol. p b 7/8
	398	Canéla	1.ª	7.º	5,110	0,217	4,24	189	Hol. p b PCOC
	399	Belinha	1.ª	7.º	6,830	0,279	4,08	190	Hol. p b PCOC
	428	Amapola	4.ª	6.º	9,690	0,369	3,80	174	Hol. p b 7/8
	429	Balinha	1.ª	6.º	7,110	0,320	4,50	183	Hol. p b 7/8
	430	Cabrita	1.ª	6.º	7,750	0,315	4,06	171	Hol. p b PCOD
	431	Bacana	1.ª	6.º	6,700	0,275	4,10	166	Hol. p b
	432	Boneca del Plata .	1.ª	6.º	8,090	0,309	3,81	178	Hol. p b PCOD
	433	Bordada	1.ª	6.º	2,510	0,153	6,05	182	Hol. p b 7/8
	434	Aliada		6.º	8,920	0,366	4,10	172	Hol. p b 7/8
	435	Amazonas	3.ª	6.º	7,160	0,310	4,32	174	Hol. p b 7/8
	436	Araruta	4.ª	6.º	10,140	0,393	3,87	172	Hol. p b 7/8
	462	Balalaica del Plata	1.ª	5.º	2,350	0,138	5,90	143	Hol. p b PCOD
	463	Bonita del Plata .	1.ª	5.º	7,510	0,271	3,60	136	Hol. p b PCOD
	490	Bonita Helena ..		3.º	9,050	0,377	4,16	74	Hol. p b
	491	Boemia		3.º	7,870	0,301	3,82	68	Hol. p b
	492	Caviuna	1.ª	3.º	7,510	0,302	4,02	74	Hol. p b PCOD
	493	Barquinha		3.º	7,010	0,282	4,02	65	Hol. p b
	494	Áustria		3.º	10,430	0,408	3,91	68	Hol. v b

João Morais Barros. Fzda. Bôa Vista, Campinas. Controle em 9/10/946. *Regime de campo* com ração suplementar, duas ordenhas.

212	Campinheira II ..	4.ª	6.º	5,440	0,235	4,31	163	Hol. p b 7/8
266	Saudade	7.ª	5.º	10,020	0,319	3,18	146	Hol. p b 1/2
359	Magdalenas Lords	2.ª	2.º	15,610	0,468	3,00	48	Hol. p b P. O.
374	Menina	2.ª	9.º	7,650	0,298	3,89	280	Hol. p b 7/8
375	Dondóca	3.ª	9.º	6,880	0,290	4,21	289	Hol. p b 7/8
376	Esperança	4.ª	9.º	7,500	0,284	3,78	287	Hol. p b 7/8
382	Noiva	5.ª	8.º	10,800	0,323	2,99	243	Hol. p b 7/8
383	Faceira	3.ª	8.º	9,250	0,380	4,10	273	Hol. p b 7/8
384	Rebeca	7.ª	8.º	12,470	0,559	4,48	267	Hol. p b 7/8
387	Moderna	7.ª	8.º	9,180	0,469	5,10	272	Hol. p b 7/8
389	Faxina II	6.ª	8.º	12,870	0,562	4,36	240	Hol. p b PCOD
401	Corruira	3.ª	7.º	8,020	0,331	4,12	232	Hol. p b PCOC
402	Pitanga	5.ª	7.º	8,420	0,381	4,52	196	Hol. p b PCOC
404	Itapira	5.ª	7.º	14,260	0,550	3,85	188	Hol. p b PCOC
405	Niágara	3.ª	7.º	12,490	0,482	3,85	196	Hol. p b PCOC
406	Pipóca	5.ª	7.º	12,170	0,489	4,01	235	Hol. p b 1/2
408	Gralha	1.ª	6.º	9,530	0,370	3,88	200	Hol. p b PCOC
409	Araras	1.ª	7.º	8,500			219	Hol. p b PCOC
410	Lêda	5.ª	7.º	9,620	0,346	3,59	205	Hol. p b 7/8
414	Tunisia	3.ª	7.º	10,130	0,352	3,47	214	Hol. p b PCOC
415	Estrelinha II	7.ª	7.º	10,180	0,411	4,03	192	Hol. p b 7/8
416	Dália	4.ª	7.º	9,220			210	Hol. p b PCOC
417	Dúvida	4.ª	7.º	11,420	0,419	3,66	232	Hol. p b PCOC
418	Catalina	3.ª	7.º	6,330	0,265	4,18	186	Hol. p b PCOC
420	Havana	1.ª	7.º	8,370			187	Hol. p b PCCC
421	Aurora	5.ª	7.º	8,340	0,384	4,60	236	Hol. p b PCOC
437	Coruja II	7.ª	6.º	12,300	0,492	4,00	173	Hol. p b PCOC
438	Carioca II	1.ª	6.º	7,040	0,303	4,30	170	Hol. p b PCOC
439	Borboleta	4.ª	6.º	8,520			176	Hol. p b PCOC
440	Frísia III	6.ª	6.º	11,370			160	Hol. p b PCOC
441	Lindóia III	7.ª	5.º	10,870			158	Hol. p b PCOC
442	Seliza	4.ª	5.º	8,350	0,327	3,91	163	Hol. p b 3/4
443	Briosa III	7.ª	6.º	7,590	0,287	3,78	174	Hol. p b PCOC
445	Polaca	7.ª	6.º	13,970			160	Hol. p b PCOC
446	Suissa II	6.ª	6.º	7,800			153	Hol. p b 3/4
447	Granfina	2.ª	6.º	8,960	0,335	3,73	163	Hol. p b 7/8
449	Araçá II	5.ª	6.º	9,920			156	Hol. p b PCOC
450	Noruega	1.ª	6.º	7,840	0,347	4,42	157	Hol. p b PCOD
451	Duquesa	1.ª	6.º	7,990	0,358	4,47	159	Hol. p b PCOC
470	Dansarina	5.ª	5.º	13,800	0,486	3,52	140	Hol. p b 1/2

Observação:

Os animais que não figuram com produção de M. G., assim foram relatados, por terem sido perdidas acidentalmente, as respectivas coletas de leite, referentes à 2a. ordenha.

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	471	Roleta	3.ª	5.º	9,930			143	Hol. p b 7/8
	474	Manga	5.ª	5.º	9,800			141	Hol. p b PCOC
	475	Bolota	6.ª	5.º	11,890	0,523	4,39	141	Hol. p b 7/8
	480	Mocinha II	7.ª	4.º	8,970	0,400	4,45	129	Hol. p b 3/4
	481	Batá	5.ª	4.º	8,690	0,350	4,02	130	Hol. p b 7/8
	482	Luneta	5.ª	4.º	14,550	0,522	3,58	124	Hol. p b 7/8
	483	Medida	3.ª	4.º	7,940	0,265	3,33	162	Hol. p b 7/8
	484	Careta II	7.ª	4.º	10,160	0,415	4,08	130	Hol. p b PCOD
	485	Carinhosa	3.ª	4.º	10,150	0,399	3,93	124	Hol. p b PCOC
	498	Olímpia	1.ª	3.º	8,230	0,315	3,82	98	Hol. p b PCOC
	499	Patuska	1.ª	3.º	9,450	0,348	3,68	89	Hol. p b PCOC
	500	Garota	7.ª	3.º	11,680			92	Hol. p b 3/4
	502	Cabocla	7.ª	3.º	15,790	0,613	3,88	79	Hol. p b PCOD
	503	Alva	2.ª	3.º	7,030	0,326	4,63	79	Hol. p b PCOC
	506	Garôa	2.ª	2.º	12,400	0,455	3,66	60	Hol. p b 7/8
	507	Lembrança	2.ª	2.º	6,270	0,263	4,19	—	Hol. p b PCOC
	508	Barquinha	5.ª	2.º	19,270	0,772	4,00	61	Hol. p b PCOC
	509	Paraiba	2.ª	1.º	16,130	0,641	3,97	28	Hol. p b PCOC
	510	Kiss	2.ª	1.º	16,670			1	Hol. p b PCOC
	511	Argentina	1.ª	1.º	12,250			26	Hol. p b PCOC
	512	Jandáia	1.ª	1.º	8,920			27	Hol. p b PCOC
	513	Chalupa	4.ª	1.º	9,220			18	Hol. p b PCOC
	514	Rússia	7.ª	1.º	11,380			7	Hol. p b 7/8
	515	Aruá	2.ª	1.º	14,030			6	Hol. p b PCOC
	516	Quadra	1.ª	1.º	7,910			23	Hol. p b PCOC
Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Fazenda Lapa, Campinas. Controle em 7/10/946. Regime de semi-estabulação, com 2 ordenhas.	269	Devota	3.ª	2.º	14,680	0,758	5,16	30	Hol. p b PCOC
	307	Bagé II	3.ª	1.º	15,420	0,646	4,18	2	Hol. p b PCOC
	322	Brinquinha	5.ª	1.º	10,050	0,290	2,88	22	Hol. p b PCOD
	324	Garota	5.ª	1.º	17,420	0,654	3,75	8	Hol. p b 3/4
	422	Maravilha	5.ª	7.º	9,490	0,381	4,01	248	Hol. p b 7/8
	425	Novidade		7.º	9,860	0,367	3,72	235	Hol. p b n r
	453	Silvia		6.º	8,790	0,288	3,25	181	Hol. p b

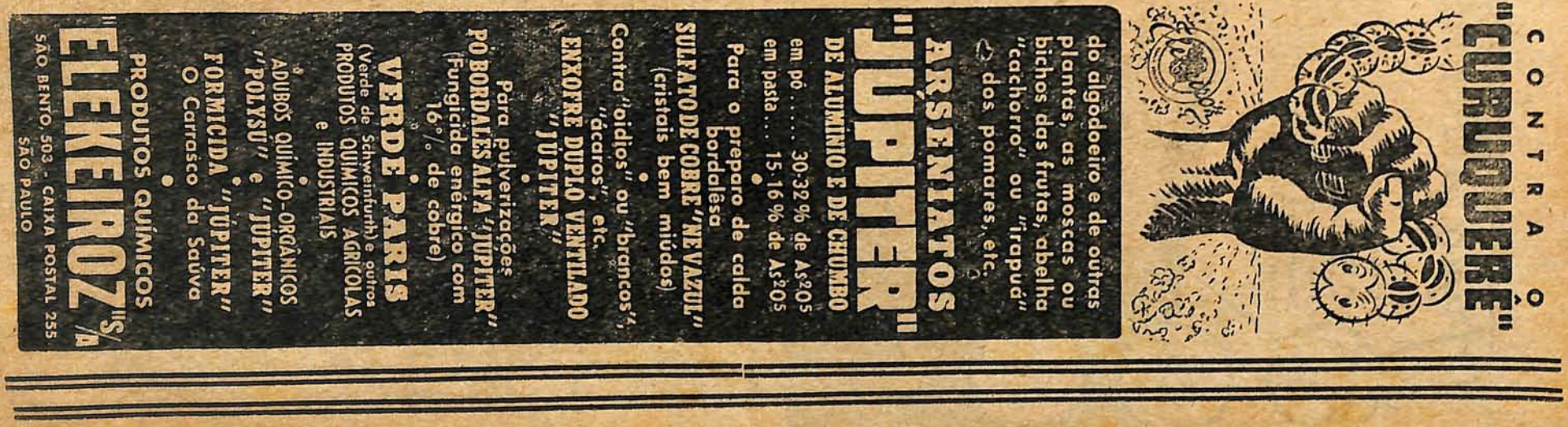
476	Seriema	7.ª	5.º	11,710	0,485	4,14	130	Hol. p b PCOD
486	Piranga	4.ª	4.º	15,610	0,697	4,46	103	Hol. p b PCOC
487	Borboleta		4.º	12,820	0,652	5,08	102	Hol. p b
720	Dita		1.º	4,810	0,172	3,57	31	Hol. p b

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Hols. - Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES — 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.ª) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.ª) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.ª fêmeas de 6 a 7 anos; 6.ª) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.ª) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Outubro de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.



Reunião dos Secretarios

(*Conclusão da pag.* 1)

da a amplitude a ignominosa injustiça praticada.

Isto porque é cousa velha que o tabelamento apenas acirrou e estimulou o mercado negro a que ficou sujeito o ruralista para não vêr perecer "in totum" o fruto de suas duras atividades.

E' para nós motivo de jubilo verificar que, embora com grande atrazo, o declínio da produção agro-pecuária já começa a preocupar os responsáveis pelo destino do nosso povo. Antes tarde do que nunca... já é um alivio porque uma terapêutiça acertada e em doses apreciáveis ainda consegue infundir esperanças ao moribundo.

Na luta contra a inflação, como fenómeno fatal de após-guerra, entre algumas armas heróicas de êxito aconselhadas por economistas de renome, o fomento da produção ocupa lúgar de destaque. Si a inflação, com o cortejo de situações desagradáveis que cria, póde ser equacionada: pouca produção, excesso de procura, nada mais temos a fazer sinão trabalhar e produzir.

Eis porque o programa do sr. Ministro da Agricultura se torna digno dos maiores encomios. Porém, não deve ficar só em discursos ou opiniões, mas sair do noticiário dos jornais e avassalar o terreno da prática. O temario da Réunião dos Secretários de Agricultura abrangeu, póde-se dizer, todos os aspetos que precisam ser atacados com presteza visando o fomento da nossa produção agro-pecuária. Desejamos ressaltar aqui apenas três resoluções importantes a que chegou o conclave: 1) crédito rural, 2) Banco agrário nacional e 3) postos agro-pecuários.

A primeira resolução, de importancia transcendental para a vida econômica do ruralista, destaca-se a parte referente às garantias recomendadas pelas conclusões dando preferência sempre às de ordem pessoal, baseadas na aptidão profissional e idoneidade moral do interessado. E' evidente, pelo espírito que ditou tal critério, que deverão ter maiores facilidades aqueles cujo trabalho se divorcia da rotina, aliando-se às normas técnicas de produção.

O Banco agrário nacional, cuja criação decorre da resolução precedente, terá por objetivo fundamental fomentar e racionalizar a produção agro-pecuária do paiz, mediante participação ativa na vida das classes rurais, visando sobretudo sua educação econômica e bem estar material. As condições de crédito são razoaveis, podendo operar apenas os lavradores em pleno exercício de suas atividades rurais.

Quanto à criação de postos agro-pecuários, pequenas filiais do Ministério e das Secretarias da Agricultura, afim de prestar assistência técnica aos ruralistas, não se póde negar valor e compreensão a tão importante empreendimento que julgamos básico e fundamental. Sem desprendermos nossos métodos de trabalho da rotina e do empirismo, jámais conseguiremos resultados apreciáveis na tarefa a um tempo árdua e patriótica de abastecer nossas populações esfaimadas.

Essa assistência deve ser efetiva, no setor agrícola e pecuário, para assistirmos ao reerguimento real e promissor das nossas riquezas até agora relegadas a plano secundário.

Temos empenhada a palavra do sr. Ministro de que a máquina burocrática não atrapalhará o bom andamento nessa batalha de produção.

Praza aos Céus, não falte lubrificante suficiente afim de não vermos mais uma vez emperrado e perrenque o mecanismo que tanto tem atravancado nosso progresso. — P.M.

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31 2.º Andar ◆ *RIO DE JANEIRO*

Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura facil. ráp ida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.

Pote de 300 gr., Cr$ 18,00

Lata de 500 gr., Cr$ 20,00

À A.P.C.B. — *Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:*

Para remessa imediata de ..... latas / potes *de Pa*

Caloá, estou enviando a importância de Cr$ .....

Meu nome completo .....
(escrito bem claro)

Endereço .....
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

Dinol — além de pião é dotôr!

DÁ gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal – não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO ULTRASAN LTDA.

Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso pó do Cargentel)

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Tip. Linotipo - Rua Piratininga, 154 - Fone 2-3022